

IEENF ESCOLA DE
ENFERMAGEM



FURG
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE

IEENF PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO
EM ENFERMAGEM

JACQUELINE FLORES DE OLIVEIRA

**QUALIDADE DE VIDA, ENGAJAMENTO NO TRABALHO, BURNOUT E
ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO EM POLICIAIS MILITARES**

RIO GRANDE

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (FURG)
ESCOLA DE ENFERMAGEM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
DOUTORADO EM ENFERMAGEM

**QUALIDADE DE VIDA, ENGAJAMENTO NO TRABALHO, BURNOUT E
ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO EM POLICIAIS MILITARES**

JACQUELINE FLORES DE OLIVEIRA

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Escola de Enfermagem - Universidade Federal do Rio Grande (FURG), como requisito para obtenção do título de Doutora em Enfermagem – Área de Concentração: Enfermagem e Saúde. Linha de pesquisa: Estudos e Pesquisas em Epidemiologia, Gestão e Trabalho em Saúde.

**Orientador: Prof. Dr. Luciano Garcia
Lourenção**

RIO GRANDE

2022

Ficha Catalográfica

O48q Oliveira, Jacqueline Flores de.
 Qualidade de vida, engajamento no trabalho, *Burnout* e
 estratégias de enfrentamento em Policiais Militares / Jacqueline
 Flores de Oliveira. – 2022.
 127 f.

 Tese (doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande –
 FURG, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Rio
 Grande/RS, 2022.

 Orientador: Dr. Luciano Garcia Lourenção.

 1. Qualidade de vida 2. Engajamento no trabalho 3. Esgotamento
 profissional 4. Adaptação psicológica 5. Militares I. Lourenção,
 Luciano Garcia II. Título.

CDU 616-057

Catálogo na Fonte: Bibliotecário José Paulo dos Santos CRB 10/2344

FOLHA DE APROVAÇÃO

Jacqueline Flores de Oliveira

QUALIDADE DE VIDA, ENGAJAMENTO NO TRABALHO, BURNOUT E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO EM POLICIAIS MILITARES

Esta tese foi submetida ao processo de avaliação em 13 de junho de 2022 e aprovada por banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Profa. Dra. Adriane Maria Netto de Oliveira
Universidade Federal do Rio Grande (FURG) - Efetivo

Enfa. Dra. Pâmela Kath de Oliveira Nörnberg
Universidade Federal do Rio Grande (FURG) - Efetivo

Prof. Dr. Vagner Ferreira do Nascimento
Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) - Efetivo

Profa. Dra. Diéssica Roggia Piexak
Universidade Federal do Rio Grande (FURG) - Suplente

Profa. Dra. Natália Sperli Geraldine Marin dos Santos Sasaki
Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP) - Suplente

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que foi aprovada para obtenção do título de Doutora em Enfermagem, atendendo às normas da legislação vigente do PPGENf/FURG.

Profa. Dra. Jamila Geri Tomaschewski Barlem
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

Prof. Dr. Luciano Garcia Lourenção
Orientador

RIO GRANDE
2022

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, à minha filha Heloísa, que seja sempre livre para fazer suas escolhas e tenha coragem de ser feliz e viver os seus sonhos. Obrigada por ter me escolhido e tudo que fazes por mim. Eu te amo incondicionalmente!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e à espiritualidade, pela saúde, força e oportunidades de evolução ao longo da minha caminhada.

Ao meu esposo, amigo e companheiro de tantos anos Hélio Lange Junior e minha filha Heloísa de Oliveira Lange, por todo amor, suporte, apoio e compreensão que sempre tiveram, mesmo quando, precisei ficar distante ou ausente devido ao trabalho ou estudos. Obrigada por todo apoio incondicional e esse amor indescritível, que me dão forças para lutar e seguir o meu caminho. *“Se eu pudesse contar as estrelas do céu, saberia dizer o quanto eu amo vocês”*.

À minha vó Zilá Soares Flores (*in memoriam*), minhas irmãs, meus sogros e meu cunhado pelo incentivo e apoio, obrigada por sempre estarem ao meu lado torcendo e vibrando pelas minhas conquistas.

Aos meus pais, gratidão pela vida e oportunidade de evolução.

Ao meu orientador Prof. Dr. Luciano Garcia Lourenção, por ter me acolhido nos momentos que mais precisei, sempre com profissionalismo, carisma, ética e dedicação. Obrigada pela orientação, confiança, paciência, ensinamentos, incentivos, e por todas as oportunidades de crescimento e aprendizado. O senhor é um exemplo, como ser humano e profissional.

A todos meus amigos e colegas que me ajudaram nesta caminhada, seja através de suporte, palavras ou oração. Em especial, a minha grande amiga Cíntia Fonseca Martins e sua família, pelo auxílio, carinho e amizade, que jamais me deixaram desistir.

Ao grupo de Estudos e Pesquisas em Epidemiologia, Gestão e Trabalho em Saúde (GEPEGeTS) da Escola de Enfermagem da FURG, especialmente aos colegas Thiago Roberto Arroyo e Fernando Braga dos Santos que, através de seus esforços e dedicação, possibilitaram a coleta dos dados que permitiram o desenvolvimento deste trabalho.

Aos participantes deste estudo, que aceitaram contribuir com a sua trajetória de vida e profissional, a fim de colaborar com a construção do conhecimento científico e melhores condições de trabalho e saúde para o trabalhador.

Aos membros da banca de qualificação do projeto e de defesa do doutorado, pela disponibilidade e por todas as contribuições.

Aos colaboradores da FURG, por todo suporte acadêmico, em especial aos colaboradores Leonardo Malaguez Batista e Lisiane Ortiz Teixeira.

Agradeço imensamente a todos meus professores, colegas, pacientes e alunos com os quais tive a oportunidade de aprender, trabalhar e compartilhar o conhecimento ao longo da minha história, na trajetória acadêmica e profissional.

Ao Programa Universidade para Todos (Prouni), ao Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (FAPERGS) e a Coordenação de Pessoal do ensino Superior (CAPES), pelo suporte financeiro, que me possibilitou muitas oportunidades e aprendizado ao longo da minha trajetória.

Enfim, agradeço a todos que acreditaram no meu trabalho, me proporcionaram oportunidades e torceram pelas minhas conquistas. Aqui, exprimo todo meu carinho e gratidão.

“... É preciso perceber a integralidade da vida com toda sua subjetividade, procurando perceber suas necessidades biológicas, psicológicas, social e espiritual, respeitando as suas crenças, seus valores, sua cultura, seu próprio modo de ser e de viver”.

Souza Batista, P. S. (2007)

OLIVEIRA, Jacqueline Flores de. 2022. **Qualidade de vida, engajamento no trabalho, burnout e estratégias de enfrentamento em policiais militares**. 2022. 120 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande/RS.

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo principal investigar as condições de saúde relacionadas ao trabalho de policiais militares. Trata-se de um estudo censitário, observacional, transversal e descritivo, realizado com policiais militares pertencentes ao Comando de Policiamento do Interior – 5ª Região do Estado de São Paulo (CPI-5/SP) e ao 3º Batalhão de Polícia Militar do Estado do Paraná (3º BPM/PR). A coleta dos dados foi realizada entre janeiro e dezembro de 2018. A amostra foi composta por 773 policiais militares, sendo 506 pertencentes aos Batalhões de Polícia Militar do CPI-5 do Estado de São Paulo e 267 policiais do 3º Batalhão de Polícia Militar do Paraná. Os policiais responderam um instrumento elaborado pelos pesquisadores, contendo variáveis sociodemográficas e profissionais; e as versões traduzidas e validadas no Brasil da Escala Maslach Burnout Inventory (MBI), da Utrecht Work Engagement Scale (UWES), Escala Modos de Enfrentamento de Problemas (EMEP) e do Instrumento de Avaliação de Qualidade de Vida da Organização mundial de Saúde (WHOQOL-bref). Os policiais avaliaram a sua qualidade de vida de forma positiva, embora apresentem perda relacionada ao domínio meio ambiente, indicando a possível presença de fatores negativos no ambiente laboral. Além disso, estes profissionais estão sujeitos a perdas na qualidade de vida, apontadas pela associação negativa da despersonalização e da exaustão emocional com os domínios da qualidade de vida. Observou-se, bons níveis de engajamento no trabalho, com destaque para os profissionais do CPI-5/SP, cujos escores foram significativamente maiores do que os obtidos pelos policiais do 3º BPM/PR. Os resultados evidenciaram que o ambiente laboral e o processo de trabalho dos policiais podem interferir nos níveis de engajamento no trabalho, causando sua redução ao longo da atuação profissional. Há um importante número de policiais com níveis elevados de despersonalização e exaustão emocional, o que representa risco para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout. Contudo, a presença de altos níveis de realização pessoal representa um fator de proteção nestas Corporações. A principal estratégia de enfrentamento de problemas adotada pelos policiais é a focalizada no problema, fundamentada na adoção de comportamentos direcionados para a solução do problema e de estratégias cognitivas direcionadas para reavaliação e significação positiva do estressor. Há evidências de que a adoção das estratégias focalizadas no problema e baseadas no suporte social contribui para a diminuição dos níveis de despersonalização e exaustão emocional e o aumento dos níveis de realização pessoal. Portanto, os resultados obtidos comprovam a tese apresentada e confirmam que, apesar de possuírem bons níveis de engajamento no trabalho, os policiais militares apresentam perdas aspectos relacionados à qualidade de vida, estão sob risco de desenvolver Síndrome de Burnout e, para enfrentar as situações de estresse, adotam diferentes estratégias de enfrentamento, especialmente aquelas focalizadas no problema. Os resultados enfatizam a importância das estratégias de enfrentamento para o gerenciamento do estresse relacionado ao trabalho e para a promoção da saúde e do bem-estar do policial militar. O suporte organizacional para resolução de problemas e o apoio social podem auxiliar no desenvolvimento de mecanismos de enfrentamento saudáveis, promovendo a saúde mental dos policiais.

Descritores: Qualidade de vida. Engajamento no trabalho. Esgotamento Profissional. Adaptação Psicológica. Militares.

OLIVEIRA, Jacqueline Flores de. **Quality of life, work engagement, burnout and coping strategies in military police officers**. 2022. 120 p. Thesis (Doctorate in Nursing) – School of Nursing, Postgraduate Program in Nursing, Federal University of Rio Grande, Rio Grande/RS.

ABSTRACT

The present study had as its main objective to investigate the work-related health conditions of military police officers. This is a census, observational, cross-sectional and descriptive study, carried out with military policemen belonging to the Interior Policing Command - 5th Region of the State of São Paulo (CPI-5/SP) and to the 3rd Military Police Battalion of the State of Paraná (3rd BPM/PR). Data collection was conducted between January and December 2018. The sample was composed of 773 military police officers, 506 belonging to the CPI-5 Military Police Battalions of the State of São Paulo and 267 officers from the 3rd Military Police Battalion of Paraná. The officers answered an instrument developed by the researchers, containing sociodemographic and professional variables; and the versions translated and validated in Brazil of the Maslach Burnout Inventory Scale (MBI), the Utrecht Work Engagement Scale (UWES), the Problem-Shaping Modes Scale (EMEP) and the World Health Organization's Quality of Life Evaluation Instrument (WHOQOL-bref). The policemen evaluated their quality of life positively, although they presented a loss related to the environment domain, indicating the possible presence of negative factors in the work environment. Moreover, these professionals are subject to losses in quality of life, indicated by the negative association of depersonalization and emotional exhaustion with the domains of quality of life. We observed good levels of engagement at work, especially for the professionals from CPI-5/SP, whose scores were significantly higher than those obtained by the policemen from the 3rd BPM/PR. The results showed that the work environment and the work process of the policemen can interfere in the levels of engagement at work, causing its reduction along the professional performance. There is an important number of officers with high levels of depersonalization and emotional exhaustion, which represents a risk for the development of Burnout Syndrome. However, the presence of high levels of personal accomplishment represents a protective factor in these corporations. The main coping strategy adopted by the policemen is the problem-focused coping strategy, based on the adoption of behaviors directed towards the solution of the problem and cognitive strategies directed towards reevaluation and positive meaning of the stressor. There is evidence that the adoption of problem-focused strategies based on social support contributes to decreased levels of depersonalization and emotional exhaustion, and increased levels of personal accomplishment. Therefore, the results obtained prove the thesis presented and confirm that despite having good levels of engagement at work, military policemen have losses related to quality of life, are at risk of developing Burnout Syndrome and, to face stressful situations, they adopt different coping strategies, especially those focused on the problem. The results emphasize the importance of coping strategies for the management of work-related stress and for the promotion of the military police officer's health and well-being. Organizational problem-solving support and social support can assist in the development of healthy coping mechanisms, promoting the mental health of military police officers.

Descriptors: Quality of Life. Work Engagement. Burnout, Professional. Adaptation, Psychological. Military Personnel.

OLIVEIRA, Jacqueline Flores de. **Calidad de vida, compromiso laboral, burnout y estrategias de afrontamiento en policías militares**. 2022. 120 hojas. Tesis (Doctorado en Enfermería) - Escuela de Enfermería, Programa de Postgrado en Enfermería, Universidad Federal de Rio Grande, Rio Grande/RS.

RESUMEN

El objetivo principal del presente estudio fue investigar las condiciones de salud relacionadas con el trabajo de los policías militares. Estudio censal, observacional, transversal y descriptivo, realizado con policías militares pertenecientes al Comando de Policía Interior - 5ª Región del Estado de São Paulo (CPI-5/SP) y al 3º Batallón de Policía Militar de la Estado de São Paulo Paraná (3º BPM/PR). La recolección de datos se llevó a cabo entre enero y diciembre de 2018. La muestra estuvo compuesta por 773 policías militares, 506 pertenecientes a los Batallones de Policía Militar del CPI-5 del Estado de São Paulo y 267 policías del 3er Batallón de Policía Militar de Paraná. La policía respondió a un instrumento desarrollado por los investigadores, que contenía variables sociodemográficas y profesionales; y las versiones traducidas y validadas en Brasil del Maslach Burnout Inventory (MBI), la Utrecht Work Engagement Scale (UWES), la Modes of Coping with Problems Scale (EMEP) y el Quality of Life Assessment Instrument of the World Health Organization (WHOQOL -breve). Los policías evaluaron positivamente su calidad de vida, aunque presentan una pérdida relacionada con el dominio ambiental, indicando la posible presencia de factores negativos en el ambiente laboral. Además, estos profesionales están sujetos a pérdidas en la calidad de vida, indicada por la asociación negativa de la despersonalización y el agotamiento emocional con los dominios de calidad de vida. Se observaron buenos niveles de compromiso en el trabajo, con énfasis en los profesionales del CPI-5/SP, cuyos puntajes fueron significativamente superiores a los obtenidos por los policías del 3º BPM/PR. Los resultados mostraron que el ambiente de trabajo y el proceso de trabajo de los policías pueden interferir en los niveles de compromiso en el trabajo, provocando su reducción a lo largo de la actuación profesional. Existe un número importante de policías con altos niveles de despersonalización y agotamiento emocional, lo que representa un riesgo para el desarrollo del Síndrome de Burnout. Sin embargo, la presencia de altos niveles de realización personal representa un factor protector en estas Corporaciones. La principal estrategia de resolución de problemas que adoptan los policías es la centrada en el problema, basada en la adopción de conductas dirigidas a la solución del problema y estrategias cognitivas dirigidas a reevaluar y significar positivamente el factor estresante. Existe evidencia de que la adopción de estrategias centradas en el problema y basadas en el apoyo social contribuye a la disminución de los niveles de despersonalización y agotamiento emocional y al aumento de los niveles de realización personal. Por tanto, los resultados obtenidos confirman la tesis presentada y confirman que, a pesar de tener buenos niveles de engagement en el trabajo, los policías militares presentan pérdidas en aspectos relacionados con la calidad de vida, tienen riesgo de desarrollar el Síndrome de Burnout y, para afrontar situaciones del estrés, adoptan diferentes estrategias de afrontamiento, especialmente aquellas enfocadas al problema. Los resultados enfatizan la importancia de las estrategias de afrontamiento para el manejo del estrés laboral y para la promoción de la salud y el bienestar de los policías militares. El apoyo organizacional para la resolución de problemas y el apoyo social pueden ayudar en el desarrollo de mecanismos de afrontamiento saludables, promoviendo la salud mental de los oficiales de policía.

Descriptores: Calidad de Vida. Compromiso Laboral. Agotamiento Profesional. Adaptación Psicológica. Personal Militar.

LISTA DE TABELAS

ARTIGO 1

Tabela 1. Perfil sociodemográfico dos policiais militares, atuantes no Comando de Policiamento do Interior – 5ª Região (CPI-5) do estado de São Paulo e 3º Batalhão de Polícia Militar do estado do Paraná – 3º BPM/PR, Brasil – 2018	51
Tabela 2. Perfil sociodemográfico dos policiais militares, atuantes no Comando de Policiamento do Interior – 5ª Região (CPI-5) do estado de São Paulo e 3º Batalhão de Polícia Militar do estado do Paraná – 3º BPM/PR, Brasil – 2018	52
Tabela 3. Estratégias de enfrentamento de Problemas (EMEP) de policiais militares, atuantes no Comando de Policiamento do Interior – 5ª Região (CPI-5) do estado de São Paulo e 3º Batalhão de Polícia Militar do estado do Paraná – 3º BPM/PR, Brasil – 2018	54
Tabela 4. Comparação entre os resultados das escalas de enfrentamento com as categorias da escala de Burnout, no Comando de Policiamento do Interior – 5ª Região (CPI-5) do estado de São Paulo e 3º Batalhão de Polícia Militar do estado do Paraná – 3º BPM/PR, Brasil – 2018	55
Tabela 5. Associação entre os resultados das escalas de enfrentamento com as categorias da escala de Burnout, no Comando de Policiamento do Interior – 5ª Região (CPI-5) do estado de São Paulo e 3º Batalhão de Polícia Militar do estado do Paraná – 3º BPM/PR, Brasil – 2018	56

ARTIGO 2

Tabela 1. Perfil sociodemográfico dos policiais militares, atuantes no Comando de Policiamento do Interior – 5ª Região (CPI-5) do estado de São Paulo e 3º Batalhão de Polícia Militar do estado do Paraná – 3º BPM/PR, Brasil – 2018	66
Tabela 2. Comparação das subescalas de UWES entre o Comando de Policiamento do Interior – 5ª Região (CPI-5) do estado de São Paulo e o 3º Batalhão de Polícia Militar do estado do Paraná – 3º BPM/PR, Brasil - 2018	67
Tabela 3. Associação entre as dimensões da escala UWES e variáveis sociodemográficas dos profissionais militares do Comando de Policiamento do Interior – 5ª Região (CPI-5) do estado de São Paulo e 3º Batalhão de Polícia Militar do estado do Paraná – 3º BPM/PR, Brasil – 2018	67
Tabela 4. Associação entre as dimensões da escala UWES e variáveis profissionais dos policiais militares do Comando de Policiamento do Interior – 5ª Região (CPI-5) do estado de São Paulo e 3º Batalhão de Polícia Militar do estado do Paraná – 3º BPM/PR, Brasil – 2018	68

ARTIGO 3

Tabela 1. Perfil sociodemográfico dos policiais militares, atuantes no Comando de Policiamento do Interior – 5ª Região (CPI-5) do estado de São Paulo e 3º Batalhão de Polícia Militar do estado do Paraná – 3º BPM/PR, Brasil – 2018	78
Tabela 2. Associação entre os domínios da qualidade de vida e Burnout de policiais militares do Comando de Policiamento do Interior – 5ª Região (CPI-5) do estado de São Paulo e 3º Batalhão de Polícia Militar do estado do Paraná – 3º BPM/PR, Brasil – 2018	80
Tabela 3. Correlação entre os domínios da qualidade de vida e Burnout de policiais militares do Comando de Policiamento do Interior – 5ª Região (CPI-5) do estado de São Paulo e 3º Batalhão de Polícia Militar do estado do Paraná – 3º BPM/PR, Brasil – 2018	80

LISTA DE FIGURAS

ARTIGO 1

Figura 1. Classificação dos níveis das subescalas do MBI, dos policiais militares, atuantes no Comando de Policiamento do Interior – 5ª Região (CPI-5) do estado de São Paulo e 3º Batalhão de Polícia Militar do estado do Paraná – 3º BPM/PR, Brasil – 2018 53

ARTIGO 3

Figura 1. Avaliação da qualidade de vida de policiais militares do Comando de Policiamento do Interior – 5ª Região (CPI-5) do estado de São Paulo e 3º Batalhão de Polícia Militar do estado do Paraná – 3º BPM/PR, Brasil - 2018 79

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Modelo para interpretação dos valores dos escores médios da UWES	44
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

3º BPM/PR – 3º Batalhão de Polícia Militar do Paraná
BPM – Batalhão de Polícia Militar
BOE - Batalhão de Operações Especiais
CAAE - Certificado de apresentação para Avaliação Ética
CID-11 - Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde
COREN - Conselho Regional de Enfermagem
CPI-5 - Comando de Policiamento do Interior – 5ª Região
EET - Escala de Estresse no Trabalho
EENF- Escola de Enfermagem
EMEP - Escala Modos de Enfrentamento de Problemas
FAMERP - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto
FURG - Universidade Federal do Rio Grande
GEPEGeTS - Grupo de Estudos e Pesquisas em Epidemiologia, Gestão e Trabalho em Saúde
MBI- Maslach Burnout Inventory
MBI-HSS - Maslach Burnout Inventory – Human Services Survey
MBI-ES - Maslach Burnout Inventory – Educators Survey
MBI-GS - Maslach Burnout Inventory – General Survey
MG – Minas Gerais
NR 32 - Norma Regulamentadora 32
OIT - Organização Internacional do Trabalho
OMS – Organização Mundial da Saúde
PM – Polícia Militar
PMERJ - Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro
PMPR – Polícia Militar do Paraná
PPGENF - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
PR - Paraná
SP – São Paulo
SPSS - Statistical Package for Social Sciences
SUS - Sistema Único de Saúde
TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UWES - Utrecht Work Engagement Scale
WHO - World Health Organization
WHOQOL-Bref - World Health Organization Quality of Life Abbreviated Instrument

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	17
1 INTRODUÇÃO	19
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	23
2.1 Qualidade de Vida de Policiais Militares	23
2.2 Síndrome de <i>Burnout</i>	25
2.2.1 Síndrome de <i>Burnout</i> em policiais militares	27
2.3 Engajamento no Trabalho	30
2.4 O trabalho policial: engajamento no trabalho e estratégias de enfrentamento	31
2.5 A importância da atuação do enfermeiro na prevenção de doenças ocupacionais	34
3 MATERIAIS E MÉTODOS	38
3.1 Delineamento do estudo	38
3.2 Local do estudo	38
3.3 População e Amostra do Estudo	39
3.4 Período do estudo e Procedimentos de coleta de dados	39
3.5 Instrumentos para coleta de dados	40
3.5.1 Avaliação do perfil sociodemográfico	40
3.5.2 Maslach Burnout Inventory (MBI)	40
3.5.3 Utrecht Work Engagement Scale (UWES)	41
3.5.4 Escala Modos de Enfrentamento de Problemas (EMEP)	41
3.5.5 Instrumento de Avaliação da Qualidade de Vida – versão abreviada (WHOQOL-Bref)	42
3.6 Procedimentos de análises dos dados	44
3.7 Aspectos Éticos	45
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	46
4.1 ARTIGO 1 - Burnout e estratégias de enfrentamento em policiais militares	47
4.2 ARTIGO 2 - Engajamento no trabalho em policiais: estudo comparativo entre duas corporações militares	63
4.3 ARTIGO 3 - Associação entre qualidade de vida e <i>burnout</i> em policiais militares	74
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	86
REFERÊNCIAS	88
APÊNDICES	106
Apêndice I - Características demográficas e socioeconômicas dos policiais militares	106
Apêndice II – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	107
ANEXOS	108
Anexo I - Inventário de Burnout de Maslach	108
Anexo II - Utrecht Work Engagement Scale (UWES)	109
Anexo III - Escala Modos de Enfrentamento de Problemas – EMEP	110
Anexo IV - Questionário de Avaliação da Qualidade de Vida (WHOQOL-Bref)	112
Anexo V - Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa	116

APRESENTAÇÃO

Esta tese apresenta um estudo sobre as condições de saúde e qualidade de vida relacionadas ao trabalho de duas corporações da Polícia Militar Brasileira.

O presente trabalho pertence à linha de pesquisa “O Trabalho da Enfermagem e Saúde”, do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). E está vinculado ao projeto matricial “*Estresse, qualidade de vida, satisfação no trabalho, estratégias de enfrentamento e burnout entre policiais militares*”, desenvolvido pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Epidemiologia, Gestão e Trabalho em Saúde – GEPEGeTS e coordenado pelo Prof. Dr. Luciano Garcia Lourenção.

Este estudo emerge acerca da importância da identificação dos riscos inerentes às atividades laborais que podem ocasionar o comprometimento da saúde e qualidade de vida do policial militar. Além disso, buscando lançar luz aos principais desafios desse segmento profissional, verifica-se a importância da investigação dos fatores relacionados ao engajamento no trabalho e ao enfrentamento de problemas por estes trabalhadores.

No ano de 2008 foi lançado o livro “MISSÃO PREVENIR E PROTEGER- condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro” (MINAYO et al., 2008), que teve como objetivo apresentar um estudo sobre as condições de trabalho, saúde e qualidade de vida da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ). Nesta obra, os autores referem que:

Expor as condições de trabalho do ‘universo’ dos policiais militares é descortinar uma realidade até então ignorada. Os aspectos organizacionais, o processo de seleção e formação das pessoas que adentram este mundo, a carreira, a interação entre os membros da corporação, a jornada de trabalho, as condições materiais, técnicas e ambientais e a imagem construída na interação com a sociedade apresentam-se como elementos essenciais ao processo de construção do conhecimento, que é ver com o olhar da alteridade. Conhecer as condições de saúde física e de risco dos ‘trabalhadores policiais’ significa poder avaliar as consequências das condições de trabalho impostas a estes operadores de segurança das pessoas (DE SOUZA MINAYO et al., 2008, p.10).

Em um aprofundamento científico e teórico significativo, os autores realizam uma reflexão crucial acerca das condições de vida e trabalho dos policiais militares, fazendo um alerta importante sobre a falta de apoio psicológico dentro das organizações e as elevadas taxas de mortalidade destes profissionais, no Brasil. Após 14 anos de publicação desta obra, verificamos cada vez mais um aumento significativo na mortalidade destes profissionais. Dados

do Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2021 mostram que, em 2020, 716 policiais militares foram no Brasil, sendo que a condição do óbito de 12 policiais do estado de Pernambuco não foi informada. Entre os demais, 51 (7,2%) policiais foram mortos em serviço, 131 (18,6%) mortos em período de folga, 50 (7,1%) cometeram suicídio e 472 (67,0%) morreram devido à COVID-19 (FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2021). Esses dados evidenciam que o Brasil não é apenas um dos países mais violentos do mundo, mas também um dos países com maior índice de vitimização e letalidade policial.

Portanto, compreender e analisar a saúde do policial militar é uma necessidade de saúde pública e pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e enfrentamento de doenças relacionadas ao trabalho. Além de contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas efetivas que visem a melhoria da qualidade de vida e do engajamento no trabalho destes profissionais.

Neste contexto, a presente tese será apresentada em cinco capítulos dispostos a seguir: No primeiro capítulo (**Introdução**) é realizada a contextualização e o desenvolvimento da temática, apresentando os objetivos do estudo e a proposta de tese. No segundo capítulo (**Fundamentação teórica**) realizamos a organização do referencial teórico em seis temáticas, com objetivo de apresentar os conceitos de qualidade de vida, *Síndrome de Burnout*, engajamento no trabalho, estratégias de enfrentamento e o trabalho do enfermeiro na prevenção de doenças ocupacionais. Além disso, neste capítulo são apresentados dados da literatura científica referentes aos aspectos relacionados à saúde, ao trabalho e à qualidade de vida de policiais militares.

No terceiro capítulo (**Materiais e Métodos**) são apresentados, de forma detalhada, a metodologia utilizada e os instrumentos empregados para avaliação dos profissionais estudados. No quarto capítulo (**Resultados e Discussão**) são apresentados os três artigos desenvolvidos, a partir da realização da pesquisa. Por fim, no quinto capítulo (**Considerações finais**) estabelecemos as principais conclusões deste trabalho, confirmando a tese apresentada, apontando as limitações deste estudo e trazendo contribuições para realização de pesquisas futuras.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho desempenha papel central na vida das pessoas, pois, além de garantir a subsistência, proporciona inserção social, desenvolvimento pessoal e possibilita que o indivíduo pratique ações úteis, construtivas e significativas para a coletividade em que se insere. Quando pautado em valores éticos e centrado em princípios, o trabalho forma uma visão compartilhada de contribuição à sociedade (OLIVEIRA; FAIMAN, 2019; FERREIRA et al., 2022). Entretanto, ao mobilizar e envolver o indivíduo que o realiza, pode causar desequilíbrios psíquicos e até mesmo deletérios à sua saúde em algumas situações, como na segurança pública, devido às elevadas cargas físicas, mentais e emocionais relacionadas ao desempenho do trabalho (DEJOURS, 2015, p.122; SOUZA; MINAYO, 2017).

As doenças originadas pelo trabalho, na maioria das vezes, são percebidas já em estágios avançados, pois podem apresentar sinais e sintomas comuns a outras doenças, o que mascara a identificação precoce desse agravo, repercutindo tanto na saúde do trabalhador como gerando custos para a empresa e serviços de saúde. Entre as diversas classes de trabalhadores, os policiais apresentam maior risco de morte e propensão ao desenvolvimento de estresse, em razão das relações internas próprias da corporação, da sobrecarga de trabalho e do caráter das atividades que realizam (ALVES et al., 2021).

A profissão de policial militar é uma atividade de alto risco, tendo em vista que esses profissionais lidam diariamente com a violência, brutalidade e morte. Além disso, estão constantemente expostos ao perigo e às agressões, intervindo frequentemente em situações e problemas humanos de muito conflito e tensão, no qual estão expostos a elevados níveis de tensão e constante violência, exigindo dos policiais um estado de vigilância contínuo (WINTER; MACHADO, 2019).

No Brasil, as exigências a esse profissional se dão desde a seleção: para ingressar no quadro efetivo da Polícia Militar, o sujeito é submetido a um rigoroso curso de formação, exigindo o máximo da sua capacidade física, mental e de autocontrole (SÃO PAULO, 2016). Ainda, o regimento interno impõe disciplina rígida entre seus componentes, em que, para efetivação no cargo de policial militar, o ingressante deverá apresentar aptidão para carreira, conduta social, reputação e idoneidade ilibadas, dedicação ao serviço, aproveitamento escolar, perfil psicológico compatível com o cargo, aptidão física adequada, condições adequadas de saúde física e mental e comprometimento com os valores, deveres éticos e disciplina de policiais militares (SÃO PAULO, 2016).

Em sua prática diária, o policial vivencia diversas situações que aumentam as exigências de habilidades emocionais, nas quais é esperado que ele zele pela aplicação da lei e manutenção da ordem, bem como estabeleça uma imagem positiva e harmônica com a comunidade. Em consequência, o exercício da atividade profissional apresenta demandas de expressão e manejo das emoções que podem gerar repercussões no seu bem-estar, saúde e qualidade de vida (ALVES; BENDASSOLLI; GOLDIM, 2017).

Uma revisão sistematizada realizada por Marino et al. (2018) apontou a existência de pressões e desafios nas esferas da organização do trabalho policial que impõem rigorosos limites à expressão da subjetividade dos policiais no trabalho. Eles dispõem de precárias possibilidades de conduzir seu sofrimento de forma não adoecedora, associadas principalmente à falta de amparo do Estado, de modo que tal conjuntura pode levá-los ao esgotamento emocional.

Além disso, estudos internacionais têm demonstrado elevados níveis de estresse ocupacional entre militares, associando características negativas do trabalho e enfrentamento focado na emoção, que contribuem para os altos índices de depressão, ansiedade e doenças crônicas entre esses profissionais (NELSON; SMITH, 2016; NELSON et al., 2021). Ainda, atividades de policiamento estão associadas a distúrbios do sono, incorrendo em condução perigosa de veículos, sentimentos de raiva descontrolada, erros administrativos, violação da segurança atribuída à fadiga, absenteísmo e elevado índice de suicídio (GOMES; ARAUJO; GOMES, 2018; TROMBKA et al., 2018).

Um estudo realizado com 525 policiais militares de um estado do Nordeste brasileiro mostrou que a maioria dos policiais (337 dos 525, ou 64 %) encontra-se em alto nível de exaustão emocional, na avaliação para síndrome de *burnout*. Ademais, o estudo verificou que os policiais atuantes externamente apresentam maiores indicadores de exaustão emocional do que seus colegas que atuam internamente. Sugeriu-se, portanto, que o trabalho na polícia militar pode gerar maior exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional (COELHO-ALVES; BENDASSOLLI; GUEDES-GONDIM, 2017).

Além disso, o suicídio por policiais militares no Brasil tem aumentado significativamente nos últimos anos (DA ROCHA; DE MORAIS & DE FARIA, 2021). De acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2020, em 2019, 65 policiais militares cometeram suicídio no Brasil (FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2020). Porém, de acordo com o documento, a falta de dados transparentes sobre os suicídios de policiais, impedem o enfrentamento dessa questão nas instituições e dificulta a criação de

políticas públicas de saúde voltadas a esses profissionais. Para o Fórum Brasileiro de Segurança Pública:

Esse é um tipo de informação que costuma ser subnotificada pelo tabu existente em torno do suicídio na população em geral, mas principalmente entre policiais, universo no qual as questões de saúde mental e sofrimento ainda são muito mal acolhidas e trabalhadas. As instituições policiais têm muita dificuldade em sistematizar esses dados e, em alguns estados, sabendo que os policiais perderão o direito ao seguro de vida nos casos de suicídio, fazendo com que essas informações acabem por nem serem oficialmente comunicadas (FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2021, p.52-53).

Os policiais evitam procurar ajuda profissional, pois temem por serem ostracizados, serem afastados e terem um histórico de problemas psicológicos como parte integrante de seu registro permanente, gerando grande estigmatização da pessoa que busca cuidado em saúde mental, até mesmo dentro da própria corporação, dificultando o diagnóstico e tratamento (STUART, 2017).

No entanto, as evidências sobre o efeito direto das estratégias de enfrentamento no bem-estar não são claras. Alguns estudos envolvendo policiais mostram que o enfrentamento não adaptativo leva a resultados adversos à saúde, enquanto outros consideram insignificante a influência do enfrentamento nos resultados da saúde mental (BEZERRA, 2013; LANE, 2019). Avaliações subjetivas, como percepção do estresse no trabalho e avaliação da qualidade de vida, podem mediar a relação entre as características do trabalho e os resultados de saúde (TROMBKA et al., 2021). Porém, poucos estudos sobre estresse policial incorporam mecanismos pelos quais as avaliações impactam a relação entre condições de trabalho e efeitos na saúde do trabalhador.

O conhecimento envolvendo a Enfermagem do Trabalho e/ou a Saúde do Trabalhador pode subsidiar medidas e ações que garantam que o trabalho seja realizado em condições contribuintes para uma melhor qualidade de vida e saúde ao trabalhador, reduzindo a incidência de doenças e agravos à saúde dos trabalhadores, mediante a execução de ações integradas e articuladas (FERREIRA; AGUIAR, 2021).

Assim, o enfermeiro, como membro atuante em equipes de saúde nas organizações, visa à prevenção, promoção, reabilitação e vigilância na área de saúde, no intuito de valorizar o ser humano em sua totalidade, contribuindo com a redução de acidentes e doenças do trabalho.

Nesse sentido, a relevância deste estudo está na agregação da perspectiva de quem pratica o trabalho como sujeito participante na identificação de riscos do seu cotidiano, considerando sua importância como protagonista em suas atividades. Ainda, verifica-se que é

necessário construir o conhecimento com as organizações, para promoção da saúde do trabalhador e prevenção de doenças e agravos.

Portanto, o presente estudo teve como **objetivo principal** investigar as condições de saúde relacionadas ao trabalho de policiais militares. Para responder este objetivo, apresenta-se como **objetivos específicos**:

- Avaliar os níveis de qualidade de vida, engajamento no trabalho e *burnout* dos policiais militares;
- Investigar as estratégias de enfrentamento do estresse adotadas pelos policiais militares;
- Comparar estas condições de saúde relacionadas ao trabalho dos policiais militares, em duas corporações brasileiras.

Estes objetivos nortearam a pesquisa e, a partir dos mesmos, buscou-se defender a seguinte tese: “***Mesmo apresentando alto nível de engajamento no trabalho, os policiais militares apresentam comprometimento de aspectos relacionados à qualidade de vida, desenvolvem burnout e, para enfrentar as situações de estresse, adotam diferentes estratégias de enfrentamento***”.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Qualidade de Vida de Policiais Militares

O conceito de “qualidade de vida” é polissêmico, isto é, caracteriza-se por vários sentidos, em relação às condições, estilo e modo de vida, estado de desenvolvimento da sociedade, valores refletidos nos direitos humanos e sociais. Quanto à saúde, a qualidade de vida relaciona-se com os padrões de conforto e aceitação que os grupos sociais estabelecem como parâmetros para si mesmos (MINAYO; HARTZ; BUSS, 2000).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), “qualidade de vida” é definida como a percepção do indivíduo no tocante à sua posição na vida, no contexto cultural e sistema de valores nos quais se vive, e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (OMS, 1998).

A qualidade de vida, em sua forma mais positiva, está profundamente ligada à proteção contra fatores de risco de adoecimento e morte, principalmente para aquelas pessoas predispostas a doenças crônico-degenerativas bem como à morbidade cardiovascular e consequente mortalidade (COSTA et al., 2018).

Nesse contexto, estudos têm demonstrado que existem demandas sociais e psicológicas relacionadas ao trabalho policial, como ritmo de trabalho diário, responsabilidades ocupacionais e situações angustiantes, além de fatores como alimentação inadequada e sedentarismo, que podem desencadear problemas de saúde e afetar a qualidade de vida dos policiais (SOUZA et al., 2012; SILVA et al., 2014; TAVARES et al., 2021).

A natureza da atividade policial tem sido apontada como uma das principais fontes de sofrimento psíquico entre os policiais, visto que esses profissionais lidam com atos de violência, brutalidade e morte em seu cotidiano. Nesse contexto, estudos recentes têm mostrado que os soldados e policiais militares apresentam pior saúde mental e uma qualidade de vida inferior, em razão da vivência de eventos traumáticos (LIANG et al, 2012; VALIKHANI et al., 2019).

Em um estudo realizado por Souza et al. (2012), que teve como objetivo investigar fatores associados ao sofrimento psíquico em 1.120 policiais militares do Rio de Janeiro, identificou-se uma associação entre sofrimento psicológico e fatores como menor capacidade de reagir a situações difíceis, insatisfação com a vida, problemas de saúde (especialmente digestivos, nervosos e musculoesqueléticos) e condições adversas de trabalho, como carga de trabalho excessiva, estresse constante e vitimização. Esses resultados apontam para a necessidade de medidas que promovam o desenvolvimento de espaços de escuta dos problemas

que os policiais vivenciam no cotidiano, sobretudo em momentos de grandes tensões, visando ao melhor desempenho técnico e à maior qualidade de vida para eles e suas famílias.

Um estudo realizado por Brasil e Lourenção (2017) sinalizou o comprometimento da qualidade de vida dos policiais militares do interior do estado de São Paulo nos fatores relacionados ao domínio Meio Ambiente, sugerindo a necessidade de melhorias em questões voltadas para a segurança física e proteção desses profissionais, condições ambientais do local onde estão inseridos, recursos financeiros e transporte, além do ambiente familiar.

Em um outro estudo, realizado em unidades militares de Taiwan, na China, verificou-se que os sargentos tiveram pontuações significativamente mais baixas do que os oficiais nos domínios Físico e Meio Ambiente de avaliação da qualidade de vida (CHOU et al., 2014). A exposição a jornadas de trabalho extensas e intensas e a situações estressantes, o que pode favorecer, com o decorrer do tempo, o desenvolvimento de problemas de saúde, justificando, assim, maior comprometimento na qualidade de vida desses profissionais (KNAPIK et al., 2013).

Um estudo realizado com 258 policiais do Batalhão de Operações Especiais (BOE) da Polícia Militar, em uma cidade do Rio Grande do Sul, evidenciou que o tempo reduzido para descanso, o tabagismo e a falta de hábitos de vida saudáveis estão associados a menores níveis de qualidade de vida entre os policiais. Além disso, os autores apontaram que ter outra atividade remunerada pode influenciar negativamente na qualidade de vida destes profissionais, principalmente nos domínios físico, psicológico e relações sociais (TAVARES et al., 2021).

No município de Marabá, sudeste do Pará, um estudo com 78 policiais militares mostrou que 38,5% dos profissionais apresentavam distúrbios do sono. Além disso, 42,3% dos participantes relataram sentimentos negativos, ansiedade ou depressão (CARDOSO et al., 2021). Em Salvador, Bahia, um outro estudo com 3.500 policiais militares do sexo masculino, de 27 batalhões do estado, identificou baixos níveis de qualidade de vida, associados ao consumo excessivo de álcool e à baixa capacidade para o trabalho, podendo causar dificuldades na execução das atividades profissionais (BARRETO; CARVALHO; LINS-KUSTERER, 2021).

Verifica-se, assim, a necessidade de trabalhar aspectos importantes relacionados à qualidade de vida desses profissionais, pois o cansaço físico e o comprometimento da saúde mental podem levá-los a adotar atitudes irracionais durante crises e situações caóticas, podendo ocasionar a ineficácia no desempenho do exercício profissional (LEITE et al., 2019; ARROYO; LOURENÇÃO, 2019).

Além disso, a insatisfação com a remuneração, evidenciada por alguns autores, faz com que os profissionais exerçam outras atividades informais, comprometendo a realização de atividades de recreação e lazer e potencializando o desgaste físico e mental (ALEXOPOULOS et al., 2014; FERREIRA; DUTRA, 2017).

Nesse contexto, a saúde dos policiais militares é considerada pela Política Nacional de Promoção da Saúde como um fator prioritário a ser trabalhado (PELEGRINI et al, 2018). O estresse relacionado ao trabalho do policial, acompanhado de uma cultura em que a demonstração de emoções é muitas vezes vista como um sinal de fraqueza, pode afetar diversas dimensões do trabalho e da vida (TROMBKA et al., 2021). Assim, para melhorar as condições de vida e reduzir as vulnerabilidades e os riscos à saúde relacionados ao ambiente e ao processo de trabalho dos policiais, faz-se necessário identificar os fatores associados ao comprometimento da qualidade de vida desses profissionais (ARROYO; LOURENÇÃO, 2019).

De acordo com Martin & Stockler (1998), a expectativa de satisfação humana com as diferentes dimensões da vida no âmbito familiar, amoroso, ambiental, social, profissional e existencial está relacionada ao padrão de conforto e bem-estar atingido historicamente pela sociedade. Assim, de acordo com os autores, quanto menor é a distância que separa as expectativas individuais da realidade, melhor é a qualidade de vida.

Nesse contexto, o estresse laboral pode causar danos à saúde física e mental quando há uma vulnerabilidade orgânica e uma forma inadequada de avaliação e enfrentamento do evento estressante. Os problemas de saúde podem começar de maneira discreta e silenciosa; e geralmente são diagnosticados tardiamente, por meio de sintomas físicos e emocionais/mentais. Assim, verifica-se a necessidade de maior compreensão dos aspectos ambientais, psicológicos, sociais e físicos, capazes de promover a melhoria da qualidade de vida dos policiais brasileiros (SOUZA et al., 2015; BRASIL; LOURENÇÃO, 2017).

2.2 Síndrome de *Burnout*

O termo "esgotamento" foi usado clinicamente, pela primeira vez, no início dos anos 1970, pelo psicólogo Americano Herbert Freudenberger (1974), um médico psicanalista que, por meio de experiências pessoais de frustração e dificuldades, chegou a um estado de exaustão física e emocional. Porém, o conceito foi elaborado mais profundamente nos anos 1980, pela pesquisadora social e psicóloga Christina Maslach, que mais tarde desenvolveu os instrumentos amplamente utilizados para avaliação do *burnout* (MASLACH; SCHAUFELI, 2017).

Maslach e colaboradores entrevistaram trabalhadores a fim de investigar como lidavam com a excitação emocional enquanto vivenciavam altas exigências em seus trabalhos. Nessas entrevistas, os pesquisadores verificaram que esses trabalhadores, com frequência, se sentiam emocionalmente exaustos e que desenvolveram percepções e sentimentos negativos sobre seus clientes ou pacientes, bem como experimentaram crises na vida profissional, em decorrência do esgotamento emocional (SCHAUFELI, 2017).

Inicialmente, a comunidade científica considerou o *burnout* um conceito "pseudocientífico", mas isso logo mudou após a introdução do inventário para avaliação da síndrome de *burnout* (MBI). Os primeiros estudos realizados entre a década de 1980 e 1990 evidenciaram elevados índices de esgotamento profissional dentro das organizações (PEREIRA, 2015; VIEIRA & RUSSO, 2019).

As principais características da síndrome de *burnout* descritas por Maslach e colaboradores são: “esgotamento físico e/ou psicológico, uma atitude fria e despersonalizada em relação às pessoas e um sentimento de inadequação com relação às tarefas a serem realizadas” (apud OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2016).

A síndrome do *burnout*, na perspectiva de Maslach, Schaufeli e Leiter (2001), é definida como um fenômeno multidimensional, relacionado a respostas crônicas do organismo a diversos estressores presentes no ambiente laboral. De acordo com a conceituação dos autores, o *burnout* é uma síndrome caracterizada por três aspectos básicos:

- a) Exaustão (emocional, intelectual ou física), caracterizada pelo déficit ou ausência de energia associado a um sentimento de esgotamento emocional (CARLOTTO et al., 2013).
- b) Despersonalização, que se caracteriza pela adoção de atitudes de impessoalidade no trato com clientes, colegas de trabalho e com a organização (CARLOTTO et al., 2013).
- c) Redução da realização pessoal e profissional, caracterizada pela tendência de autoavaliação negativa do trabalhador, que se sente insatisfeito com seu desenvolvimento profissional e passa a sentir-se incompetente e incapaz de interagir com outras pessoas no seu ambiente laboral (CARLOTTO et al., 2013).

Uma revisão sistemática verificou que o *burnout* é um preditor significativo para o desenvolvimento de hipercolesterolemia, diabetes tipo 2, doença coronariana, hospitalização por distúrbio cardiovascular, dores musculoesqueléticas, alterações nas experiências de dor, fadiga prolongada, cefaleia, problemas gastrointestinais, problemas respiratórios, lesões graves e elevada mortalidade em trabalhadores com menos de 45 anos. Além disso, o estudo constatou efeitos psicológicos, como insônia, sintomas depressivos, uso de medicamentos psicotrópicos

e antidepressivos, hospitalização por transtornos mentais e sintomas psicológicos como problemas de saúde prevalentes (SALVAGIONI et al, 2017).

Uma revisão integrativa recente aponta que o *burnout* é um fator de risco para obesidade, devido ao estresse laboral crônico mediar respostas pelo sistema nervoso autônomo e pelo eixo Hipotálamo-Hipófise-Adrenal, com elevação dos níveis de glicocorticoides séricos, como o cortisol (E Silva et al., 2021).

No Brasil, a Política Nacional de Saúde do Trabalhador, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), tem a intenção de reduzir os acidentes e doenças relacionados ao trabalho, por meio da promoção, reabilitação e vigilância na área da saúde, estando a síndrome de *burnout* entre as doenças ocupacionais que são alvo dessa política (BRASIL, 2004). Ainda, no Decreto 3.048/99 da Previdência Social (BRASIL, 1999), a síndrome de *burnout* está contemplada entre as doenças do trabalho, na parte da descrição dos agentes patogênicos causadores de doenças profissionais. Em 2019, o *burnout* foi incluído na Classificação Internacional de Doenças (CID-11) da Organização Mundial da Saúde (OMS). Finalmente, em 01 de janeiro de 2022 foi definido pela OMS como uma doença ocupacional, sendo considerado um fenômeno relacionado ao trabalho (WHO, 2022).

2.2.1 Síndrome de *Burnout* em policiais militares

O trabalho policial é norteado por múltiplas tensões que aumentam a exigência de habilidades de manejo emocional: é esperado que o profissional zele pela aplicação da lei e manutenção da ordem, bem como difunda uma imagem positiva e esteja em harmonia com a comunidade (PHILLIPS; SOBOL, 2012). Como consequência, o exercício da atividade profissional apresenta demandas de expressão e manejo das emoções que têm repercussões no bem-estar e saúde do policial (COELHO-ALVES; BENDASSOLLI; GUEDES-GONDIM, 2017).

Um estudo realizado com 127 policiais do Batalhão da Polícia Militar (BMP) no oeste catarinense constatou um elevado número de policiais com alto nível de exaustão emocional (66,92%), o que expressa os sentimentos negativos dos policiais em relação ao seu trabalho. A Despersonalização foi caracterizada do tipo médio em 67%, indicando que esses profissionais apresentam menor sensibilidade; além disso, 3,13% mostraram Despersonalização em nível alto. Contudo, a Realização Profissional foi do tipo alto (96%), ou seja, os policiais militares investigados conseguem manter a eficácia e produção no trabalho (ASCARI et al., 2016).

Já Guimarães et al. (2014) realizaram um estudo com 240 policiais militares e 234 policiais civis na cidade de Campo Grande, estado de Mato Grosso do Sul, Brasil, a fim de verificar a ocorrência da síndrome de *burnout* e analisar a qualidade de vida desses profissionais. A amostra apresentou 56% dos níveis de *burnout* classificados como “graves” e carga de trabalho excessiva na avaliação da Qualidade de Vida. Os resultados encontrados indicaram a vulnerabilidade dessa categoria profissional à síndrome de *burnout*.

O trabalho pode afetar inclusive o convívio familiar do policial militar, devido à falta de tempo para a família e constante sobrecarga de trabalho, o que pode impactar tanto a saúde física quanto a mental, gerando elevados níveis de estresse (DERENUSSON; JABLONSKI, 2010).

Mediante um estudo realizado com 111 esposas/companheiras de policiais militares da cidade do Rio de Janeiro, que avaliou o impacto do trabalho policial sobre a família, revelou-se que o impacto geral é maior entre as famílias de policiais do serviço externo, e a análise por graduação evidenciou um aumento da incidência de impacto com o passar do tempo de serviço (DERENUSSON; JABLONSKI, 2010).

Nessa linha, em um estudo realizado por Haines et al. (2013) para avaliar a influência do contexto familiar no desenvolvimento da síndrome de *burnout* em policiais americanos, concluiu-se que o trabalho pode ser uma das mais frequentes causas de conflitos no ambiente familiar e que os policiais estão entre os profissionais com as maiores taxas de divórcio.

O Brasil exibe uma das mais altas taxas de mortes violentas intencionais do mundo, sendo os policiais as vítimas mais frequentemente atingidas pela violência. Entre 2013 e 2014, em São Paulo, 118 policiais militares (79,73%) foram vitimados durante a folga; e 30 (20,27%), durante o serviço. As causas para isso muitas vezes são relacionadas ao trabalho fora da Corporação, porém a grande maioria dos casos ocorreu em momentos de lazer do policial militar, mostrando que sua família também está mais exposta à violência (FERNANDES, 2016). Já ano de 2018, no Brasil, foram registradas 343 mortes de policiais militares, das quais 256 (75%) ocorreram fora do horário de trabalho (FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2019).

Uma recente revisão integrativa da literatura, que buscou verificar o sofrimento psíquico, os fatores precipitantes e as dificuldades no enfrentamento da Síndrome de Burnout em Policiais Militares, identificou que a maior incidência de *burnout* nos policiais desencadeia um maior número de licenças médicas, levando ao afastamento do trabalho e à desvalorização desses profissionais por seus superiores. Os autores apontaram, ainda, a falta de apoio do grupo

de trabalho como um importante agravante para o enfrentamento entre os policiais com sintomas de esgotamento emocional (DE CARVALHO; PORTO & SOUSA, 2020).

Outro fator que vem sendo associado à síndrome de *burnout* em policiais militares é o sedentarismo. Em um estudo realizado por Soares et al. (2019), com 195 policiais militares em Belo Horizonte (MG), mostrou-se uma prevalência de síndrome de *burnout* de 64%, principalmente entre os classificados com nível baixo de atividade física e que executavam atividades de trabalho operacional. Logo, constatou-se que os níveis de atividade física estiveram associados com os indicadores de *burnout*.

A falta de tempo e a jornada de trabalho são motivos frequentemente apontados em estudos científicos como principais coibentes da adesão à prática de atividades físicas entre indivíduos de diversas faixas etárias e categorias profissionais. Um estudo realizado em 2012, sobre as barreiras para a prática de atividades físicas, revelou os compromissos familiares como o principal motivo percebido enquanto barreira para a prática de atividades físicas entre os policiais, seguido da jornada de trabalho, da falta de equipamento, do ambiente inseguro, da falta de companhia, das tarefas domésticas e da falta de recursos financeiros (JESUS; JESUS, 2012).

As intervenções voltadas para a diminuição de problemas relacionados ao estresse são geralmente classificadas como primárias, secundárias ou terciárias, de acordo com seu objetivo. As intervenções primárias visam reduzir fatores de risco conhecidos entre todos os funcionários, a fim de impedir, por exemplo, o desenvolvimento de *burnout*. As intervenções secundárias são voltadas para um grupo selecionado de pessoas, avaliadas como de alto risco, para impedir que o *burnout* se agrave. Já as intervenções terciárias destinam-se aos funcionários que já sofrem com a condição, no intuito de evitar consequências adversas, como a perda de capacidade para o trabalho (WESTERMANN et al., 2014).

Além disso, as intervenções para tratar o *burnout* podem ser classificadas conforme o objetivo do seu conteúdo. As intervenções de esgotamento podem se concentrar no indivíduo e tentar aumentar os recursos psicológicos dos funcionários ao mesmo tempo que melhorar o enfrentamento dos estressores no trabalho; ou no meio ambiente, tentando modificar o contexto ocupacional e reduzir as fontes de estresse (AHOLA et al., 2017).

A falta de reconhecimento da importância do bem-estar dos trabalhadores pode dar origem a dificuldades no local de trabalho, com o desenvolvimento de transtornos mentais, tornando-se necessária e relevante a implementação de estratégias de prevenção, relacionadas ao *burnout* nas organizações policiais (TESTONI et al., 2020).

2.3 Engajamento no Trabalho

O engajamento no trabalho (*work engagement*) é definido por Schaufeli et al. (2002) como um estado mental e disposicional de investimento de energia no qual, ao enfrentar dificuldades e direcionar o esforço para trabalhar com algo com que o indivíduo se identifica, este sente um elevado prazer em realizar suas atividades. Ainda, segundo os autores, esta não é uma sensação momentânea: o envolvimento no trabalho é um estado mental positivo, penetrante e persistente, em que o indivíduo envolvido está cheio de energia, sente grande prazer e inspiração pelo que faz e é totalmente dedicado ao seu trabalho.

Trata-se de um construto de natureza cognitivo-afetiva que representa a conexão específica do indivíduo com o trabalho que ele realiza proporcionando-lhe bem-estar e um sentimento de satisfação (SCHAUFELI, 2013). No entanto, segundo Schaufeli e Salanova (2011), o engajamento não é caracterizado pelo vínculo do trabalhador com algum objeto específico em suas atividades de trabalho, como a organização ou tarefas a serem executadas.

Conceitualmente, o engajamento no trabalho passou a ser entendido como uma configuração de vigor, dedicação e absorção que motiva o desempenho excepcional do trabalho. Embora geralmente seja visto como uma construção positiva, o engajamento pode ter um lado sombrio quando a pessoa dá ao trabalho uma importância excessiva em sua vida. Isso ocorre nos momentos que o indivíduo engajado investe muito esforço e recursos no trabalho e não recebe os resultados esperados, como possibilidade de desenvolvimento ou reconhecimento (TARIS; YBEMA; VAN BEEK, 2017).

As situações de trabalho com altas demandas emocionais contribuem para exaustão dos trabalhadores, promovendo um distanciamento do trabalho como uma forma de lidar com as situações cotidianas e podendo diminuir o senso de eficácia do indivíduo (MASLACH, SCHAUFELI; LEITER, 2001). Assim, no contexto atual das organizações, é reconhecida a necessidade de ir além do gerenciamento das dificuldades, estimulando o engajamento dos trabalhadores (TARIS; YBEMA; VAN BEEK, 2017).

Para Leiter e Maslach (2017), o engajamento no trabalho é o oposto do *burnout*. Ao contrário dos trabalhadores que apresentam a síndrome de *burnout*, os profissionais que engajados demonstram elevados níveis de energia, estão sempre ligados ao trabalho e sentem-se capazes de lidar com as dificuldades vivenciadas nas organizações. Se isso fosse verdade, seria suficiente medir o engajamento no trabalho para identificar seu efeito no envolvimento com o trabalho. Mesmo em concordância teórica com a ideia de que o engajamento é uma antítese positiva do *burnout*, Schaufeli et al. (2002) demonstram que são construtos

independentes, com estruturas diferentes que explicam distintos aspectos da relação do indivíduo com o trabalho.

O engajamento no trabalho também é considerado uma antítese positiva de *burnout*. Ao contrário daqueles que sofrem de desgaste, os trabalhadores envolvidos por um senso de conexão enérgica e eficaz com seu trabalho, em vez de experimentá-lo como algo estressante e exigente, olham-no como um desafio (BAKKER; SCHAUFELI, 2015). Além disso, o engajamento no trabalho torna o profissional mais envolvido em suas atividades laborais, vivenciando elevados sentimentos de inspiração, bem-estar e prazer, na realização das atividades profissionais (CORDIOLI et al., 2019).

Nessa perspectiva, o engajamento no trabalho deve ser medido com um instrumento específico e analisado na perspectiva de um equilíbrio entre fatores de proteção e potenciais fatores de risco que podem causar perdas e danos ao bem-estar, desempenho e saúde do trabalhador (SCHAUFELI; SALANOVA, 2011). Portanto, embora o engajamento esteja positivamente associado às atitudes relacionadas ao trabalho, como satisfação no trabalho, envolvimento no trabalho e comprometimento organizacional, seu conceito está mais fortemente ligado ao desempenho no trabalho (SCHAUFELI, 2013).

2.4 O trabalho policial: engajamento no trabalho e estratégias de enfrentamento

No trabalho cotidiano, o policial militar lida diariamente com a imprevisibilidade e incerteza, deparando-se com situações que exigem resoluções imediatas. Em um estudo realizado por Lipp et al. (2017), foi identificado, nesses profissionais, um elevado nível de estresse associado a sintomas como sensação de desgaste físico, tensão muscular, cansaço mental, entre outros. Além disso, os fatores mais estressantes estão atrelados à falta de apoio dos supervisores, tomar conhecimento de interpretações erradas da mídia acerca de suas ações e falta de equipamento adequado para desempenhar as funções diárias.

A atividade policial requer que o profissional atue no confronto com a conduta irregular ou criminosa da sociedade, defendendo seus cidadãos, arriscando a própria vida em defesa da vida do outro. Sua função não se resume apenas ao serviço diário: implica também constante estado de alerta, mesmo nas horas de lazer. A maioria das situações que permeiam o dia a dia do policial são aquelas que exigem resolução imediata e confronto com a imprevisibilidade e incerteza (OLIVEIRA; SANTOS, 2010).

A principal função da polícia ostensiva, por exemplo, é o combate à criminalidade. Esses policiais acabam lidando diretamente com a violência e, portanto, exercem uma atividade que

envolve riscos à vida e à saúde, desencadeando, muitas vezes, um desgaste físico e psicológico, o que acaba por gerar estresse e adoecimento (OLIVEIRA; BARDAGI, 2009). Nesse sentido, a investigação relacionando trabalho emocional, engajamento no trabalho e estratégias de enfrentamento para policiais se torna ainda mais importante, pois muitos estudos internacionais com esse público ainda mantêm o foco nos seus consequentes negativos, como o estresse.

O enfrentamento (*coping*) consiste na mudança de comportamentos e percepções, de forma a permitir o gerenciamento de demandas internas e externas consideradas desgastantes. Compreende um processo de esforços cognitivos e comportamentais para gerenciar o estresse de uma maneira que minimiza os efeitos do estressor (BIGGS; BROUGH; DRUMMOND, 2017; LOURENÇÃO et al., 2022).

Lidar com o estresse é um processo que se desenrola ao longo do tempo (FOLKMAN, 2011; WILLIAMS, 2016): quando um indivíduo avalia a situação, determina se, e em que medida, isso influenciará seu bem-estar. Além disso, o contexto em que o enfrentamento ocorre bem como a habilidade em lidar com a situação influenciam o resultado da estratégia de enfrentamento (WILLIAMS, 2016).

A resposta ao estresse não é prejudicial, pois a mesma é uma reação adaptativa que permitiu que as espécies sobrevivessem, ao longo do tempo, a situações ameaçadoras. No entanto, quando essa reação aparece de forma muito recorrente, intensa ou duradoura, pode causar desconfortos físicos e emocionais, propiciando o desenvolvimento de doenças psicossomáticas, entre outras patologias associadas ao estresse (FARFAN; PEÑA & TOPA, 2019).

Diversos estudos verificaram que certas estratégias de enfrentamento auxiliam os policiais a lidar com seus estressores. Além disso, estratégias de enfrentamento com foco em problemas podem produzir resultados positivos (FARIA et al., 2021; GUMANI et al., 2013; LOURENÇÃO et al., 2022; ROTHMANN; JORGENSEN; HILL, 2011), especificamente na redução da ideação suicida, na promoção do bem-estar geral e resolução de problemas, levando a maneiras mais saudáveis de manejar o estresse (DE WET, 2004).

Um estudo com 120 policiais, realizado na África do Sul por Wassermann, Meiring e Becker (2018), visando investigar quais as respostas são mais usadas pelos policiais do serviço, verificou-se que eles usam predominantemente planos positivos para a solução de problemas, reavaliação e comportamento enfrentador para lidar com o estresse diário e resolução de problemas planejada e positiva. Além disso, os resultados do estudo indicaram que os tipos de enfrentamento modificam à medida que, com o tempo, os policiais aceitavam menos responsabilidades e realizavam a solução de problemas planejada, na reavaliação positiva e na

prevenção de fugas de problemas. Isso reforça que a utilização de estratégias positivas de enfrentamento pode melhorar o bem-estar emocional dos policiais.

Em consonância, em um estudo realizado por Laguna et al. (2009), observou-se que policiais mais experientes têm reações histéricas significativamente maiores do que os novos oficiais ao lidarem com ocasiões estressantes. Os autores argumentam que isso pode ocorrer porque novos oficiais podem se sentir corajosos e bem equipados para lidar com uma situação, enquanto oficiais mais experientes podem estar conscientes de suas limitações e dificuldades diante da situação. Eles argumentam também que memórias traumáticas podem ser despertadas quando policiais experientes são expostos a uma repetição de eventos traumáticos e estressantes.

Além disso, um estudo realizado por Eckelton-Moreira (2011) constatou que, durante um período de seis meses, o autocontrole e a aceitação de responsabilidades aumentaram nos policiais. Ainda, segundo o autor, as estratégias de enfrentamento dos policiais mudaram: foco no problema, não nas emoções. Isso pode ter ocorrido em razão das emoções não serem tipicamente aceitáveis no ambiente policial; portanto, a redução dessa resposta de adaptação pode sinalizar um estilo de gerenciamento autocrático excessivamente rígido, que sufoca a criatividade ao lidar com problemas ou com certo grau de aprendizado (WASSERMANN; MEIRING; BECKER, 2018).

O engajamento com o trabalho pertence às atitudes positivas relacionadas ao trabalho. Os trabalhadores que se sentem engajados são mais comprometidos com a organização, evidenciam menor absenteísmo e não pretendem deixar a organização. Além disso, os funcionários engajados experimentam emoções positivas e desfrutam de melhor qualidade de vida e saúde mental. Exibem iniciativa pessoal e maior motivação para aprender (BAKKER, SCHAUFELI, 2015).

Em um estudo realizado por Oliveira (2011), foram constatados elevados níveis de engajamento em policiais militares portugueses. Apesar de encararem o seu trabalho como extremamente exigente, consideram que têm todas as condições organizacionais e pessoais para superarem as exigências de forma adequada. Ademais, um estudo realizado com 114 policiais holandeses mostrou que o engajamento estava positivamente relacionado à busca de apoio de colegas para aumentar os recursos sociais no emprego. Também, os resultados indicaram que o apoio do supervisor mediou a relação positiva entre o comprometimento, engajamento no trabalho e desempenho na função (VAN GELDEREN; BIK, 2016).

Além disso, um estudo realizado com 302 Policiais Militares do Estado da Bahia, verificou que a identidade profissional mostrou-se como preditor positivo do engajamento no

trabalho, podendo ser considerado como um recurso individual para alcançar melhores resultados no trabalho e resultando em maior satisfação com o trabalho e consequente redução do estresse e do *burnout*. De acordo com os autores, os trabalhadores com forte identidade profissional exercem suas atividades em harmonia com seus valores profissionais e têm consciência do papel que desempenham, apresentam-se mais satisfeitos com trabalho (GUEDES; GONDIM; HIRSCHLE, 2020).

Portanto, trabalhadores engajados tendem a apresentar maior produtividade e comportamentos de cidadania organizacional. Isso é de elevada importância, uma vez que a ocupação policial envolve muitas demandas organizacionais (PIOTROWSKI; RAWAT & BOE, 2021).

Segundo Bakker e Schaufeli (2015), há pelo menos quatro razões pelas quais os trabalhadores engajados têm melhor desempenho do que os não engajados. Os profissionais engajados, geralmente, experimentam emoções positivas, incluindo felicidade, alegria e entusiasmo. Essas emoções permitem que trabalhem constantemente em seus recursos pessoais. Além disso, os trabalhadores gozam de melhor saúde, podendo se concentrar e dedicar mais ao trabalho. Outro fator citado pelos autores é que os funcionários engajados desenvolvem, usando recursos pessoais, meios para que o trabalho não se torne prejudicial. Por fim, transferem seu envolvimento para outros colegas em seu ambiente laboral. Como na maioria das organizações o desempenho é o resultado de um esforço colaborativo, o envolvimento de uma pessoa pode ser transferido para outras e indiretamente melhorar o desempenho de toda a equipe.

Apesar de o engajamento no trabalho ser um conceito recente e de ainda não haver muitos estudos acerca do tema na literatura, podemos encontrar algumas investigações que comprovam a existência do engajamento no trabalho em diversas áreas, incluindo a militar (DANTAS; GUEDES, 2020; SANTOS et al., 2021). Nesse sentido, a investigação relacionada ao engajamento no trabalho e enfrentamento de problemas em policiais militares se torna ainda mais importante, pois muitos estudos internacionais com esses profissionais ainda mantêm o foco nas suas consequências negativas, como o estresse.

2.5 A importância da atuação do enfermeiro na prevenção de doenças ocupacionais

A Saúde do Trabalhador tem por finalidade a abordagem multidisciplinar e intersetorial de ações, possibilitando a participação dos trabalhadores enquanto sujeitos de sua vida e de sua saúde, capazes de contribuir com seu conhecimento para o avanço da compreensão do impacto

do trabalho sobre o processo saúde-doença, intervindo politicamente e promovendo a saúde do trabalhador (MARZIALE, 2010; GOMEZ; VASCONCELLOS; MACHADO, 2018).

A Norma Regulamentadora 32 (NR-32), que dispõe sobre o trabalho do enfermeiro na saúde do trabalhador, abrange situações de exposições a riscos à saúde, como riscos biológicos, químicos e radiação ionizante. A diminuição ou eliminação dos agravos à saúde do trabalhador estão em grande parte relacionadas à sua capacidade de entender a importância dos cuidados e medidas de proteção que deverão ser seguidas no ambiente de trabalho (COREN-SP, 2007).

A Saúde Ocupacional é definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) como:

A área que se dedica à promoção e manutenção do mais elevado padrão de bem-estar físico, mental e social dos trabalhadores de todos os setores de atividade; à prevenção das alterações de saúde provocadas pelas suas condições de trabalho; à proteção dos trabalhadores contra os riscos resultantes de fatores adversos, no seu local de trabalho; a proporcionar ao trabalhador, um ambiente de trabalho adaptado ao seu equilíbrio fisiológico e psicológico (OMS, 2013).

Nesse contexto, os profissionais de saúde têm um papel de elevada importância na prevenção das doenças, incapacidades e promoção da saúde dos trabalhadores, desempenhando a Enfermagem do Trabalho como uma área de elevada relevância, uma vez que essa profissão está fortemente vocacionada para a promoção da saúde e prevenção de doenças (OLIVEIRA; ANDRÉ, 2010).

De acordo com Oliveira e André (2010), o enfermeiro do trabalho tem uma área de atuação bastante ampla, trabalhando em todas as esferas da sociedade, tendo como principais competências:

- ✓ Estudar as condições de segurança e periculosidade da empresa, efetuando observações nos locais de trabalho, realizando discussões em equipe, para identificar as necessidades no campo da segurança, higiene e melhoria do trabalho;
- ✓ Elaborar e executar planos e programas de proteção à saúde dos trabalhadores;
- ✓ Participar de grupos que realizam inquéritos sanitários, que estudam as causas de absenteísmo, fazendo levantamentos de doenças profissionais e lesões traumáticas, estudos epidemiológicos, tratamento de dados estatísticos de morbidade e mortalidade de trabalhadores, investigando possíveis relações com as atividades funcionais, de forma a obter a continuidade operacional e aumento da produtividade;

- ✓ Executar e avaliar programas de prevenção de acidentes e de doenças profissionais e não profissionais, tendo como finalidade propiciar a preservação da integridade física e mental do trabalhador;
- ✓ Prestar primeiros socorros no local de trabalho; administrar medicação e realizar tratamentos, providenciando o posterior atendimento médico adequado;
- ✓ Elaborar, executar, supervisionar e avaliar as atividades de assistência de enfermagem aos trabalhadores, proporcionando-lhes atendimento, em regime de atendimento ambulatorial, no local de trabalho;
- ✓ Organizar e administrar o setor de Enfermagem da empresa, provendo pessoal e material necessários, visando promover o atendimento adequado às necessidades de saúde do trabalhador;
- ✓ Realizar a capacitação dos trabalhadores, instruindo-os sobre o uso de roupas e material adequados ao tipo de trabalho, de forma a reduzir a incidência de acidentes;
- ✓ Planejar e executar programas de educação sanitária, divulgando conhecimentos e estimulando a aquisição de hábitos sadios, a fim de prevenir doenças profissionais.

Apesar do trabalho ser um vetor essencial para o desenvolvimento da sociedade, é importante que seja encarado não enquanto uma simples fonte de recursos, mas como um importante componente da realização absoluta do homem. Essa realização pessoal e profissional irá depender em grande escala da qualidade do ambiente laboral, e uma das premissas é a existência de locais de trabalho saudáveis e seguros. No entanto, nas mais diversas circunstâncias, a segurança no trabalho está sujeita aos interesses daqueles que o oferecem, nem sempre proporcionando aos trabalhadores as condições necessárias para o exercício de suas atividades (ALMEIDA, SILVA, MORAES FILHO, 2017).

Nesse contexto, estudos recentes têm demonstrado que o estresse no trabalho está diretamente relacionado aos transtornos mentais; e dentre os profissionais que estão mais propensos ao estresse no trabalho, em decorrência da pressão e dos riscos das atividades diárias, estão os policiais militares (ALMEIDA et al., 2018; QUEIRÓS et al., 2020). Em um levantamento realizado com profissionais da segurança pública no estado de Santa Catarina-Brasil, mostrou-se que a necessidade de realizar horas-extras para complementar a renda aparece como principal estressor. Dentre os sinais e sintomas de estresse que os participantes relataram, a tensão muscular, sensação de desgaste constante, insônia e percepção de cansaço excessivo foram mais significativos em policiais militares (LIMA, BLANCK & MENEGON, 2015). Além disso, os autores encontraram uma alta prevalência de afastamentos

para tratamento da saúde e transtornos mentais nesses profissionais, como ansiedade e depressão.

Percebe-se, assim, a necessidade de intervenções que promovam a satisfação dos trabalhadores e minimizem o estresse causado por estressores da atividade laboral. Para tanto, torna-se de extrema relevância a atuação do enfermeiro no contexto organizacional, tendo em vista que trabalhadores militares estão vulneráveis a doenças ocupacionais, por lidarem diariamente com situações de alto estresse e desgaste, no cumprimento das diversas missões e serviços militares. Nesse contexto, os fatores estressantes e o estilo de vida são alguns dos principais problemas de saúde ocupacional desses trabalhadores.

Nesse sentido, compreender e analisar a saúde do trabalhador militar pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e de enfrentamento de doenças relacionadas ao trabalho - estratégias, estas, que poderão melhorar a qualidade de vida dos militares, possibilitando a adoção de medidas profiláticas nos diferentes níveis assistenciais de saúde (DORNELES, DALMOLIN & MOREIRA, 2017). Assim, verifica-se a importância da implementação de medidas que minimizem o sofrimento e o desgaste emocional, e estimulem o engajamento no trabalho nos policiais militares (SANTOS et al., 2021).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Delineamento do estudo

Estudo censitário, observacional, transversal e descritivo, realizado com policiais militares pertencentes ao Comando de Policiamento do Interior – 5ª Região do Estado de São Paulo (CPI-5/SP) e ao 3º Batalhão de Polícia Militar do Estado do Paraná (3º BPM/PR).

A escolha destas corporações ocorreu devido ao vínculo dos pesquisadores e integrantes do grupo de Estudos e Pesquisas em Epidemiologia, Gestão e Trabalho em Saúde (GEPEGTS) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

3.2 Local do estudo

O Comando de Policiamento do Interior – 5ª Região (CPI-5), sediado em São José do Rio Preto, é constituído pelas seguintes Unidades de Policiamento, que atuam em suas respectivas áreas territoriais (SÃO PAULO, 2014):

I - 16º Batalhão de Polícia Militar do Interior (16º BPM/I), sediado em Fernandópolis: Regiões de Governo de Fernandópolis, Jales e Votuporanga;

II - 17º Batalhão de Polícia Militar do Interior (17º BPM/I), sediado em São José do Rio Preto: Região de Governo de São José do Rio Preto;

III - 52º Batalhão de Polícia Militar do Interior (52º BPM/I), sediado em Mirassol: Região de Governo de Mirassol;

IV - 30º Batalhão de Polícia Militar do Interior (30º BPM/I), sediado em Catanduva: Região de Governo de Catanduva.

O CPI-5 dispõe de um efetivo de 2,2 mil policiais, sendo 600 deles na sede, em São José do Rio Preto, abrangendo uma área de 96 municípios e 1,4 milhão de habitantes.

O 3º Batalhão de Polícia Militar (PM) do Paraná pertence ao 5º Comando Regional de Polícia Militar do Estado, sendo uma das unidades mais antigas da PM no estado. Com sede na Cidade de Pato Branco, conta com um efetivo de 312 policiais, em três Companhias, sediadas nas cidades de Pato Branco, Palmas e Coronel Vivida. A população atendida pelo 3º Batalhão é de aproximadamente 260 mil habitantes, distribuída numa extensão territorial de 9.668 km², em 16 municípios da microrregião do sudoeste do Paraná (PMPR, 2020).

3.3 População e amostra do estudo

A população do estudo foi composta por todos os policiais militares do Comando de Policiamento do Interior – 5ª Região do estado de São Paulo e do 3º Batalhão de Polícia Militar do estado do Paraná, totalizando 2.512 profissionais (2.200 no CPI-5/SP e 312 no 3º BPM/PR).

Foram considerado elegíveis para o estudo todos os policiais militares pertencentes ao CPI-5 do Estado de São Paulo e do 3º Batalhão de Polícia Militar do Estado do Paraná que, após convidados, consentiram participar do estudo. Foram excluídos aqueles que estavam de férias ou afastados das atividades profissionais, por qualquer motivo, no período da coleta dos dados.

A amostra final foi composta por 773 policiais militares que responderam os instrumentos de coleta dos dados, sendo 506 (65,5%) pertencentes aos Batalhões de Polícia Militar do CPI-5 do Estado de São Paulo e 267 (34,5%) policiais do 3º Batalhão de Polícia Militar do Paraná.

3.4 Período do estudo e Procedimentos de coleta de dados

Os dados foram coletados entre janeiro e dezembro de 2018.

Para a coleta dos dados, inicialmente os pesquisadores solicitaram autorização dos coronéis responsáveis por cada Comando de Policiamento. Em seguida, os pesquisadores contataram os comandantes dos Batalhões da Polícia Militar das cidades, explicaram os objetivos do estudo e entregaram os instrumentos para os policiais militares.

Os instrumentos foram distribuídos para os policiais e recebidos, após preenchimento, pelos respectivos comandantes, em envelope fechado, para evitar identificação.

Cada policial militar teve um período de até 30 dias para responder aos instrumentos da pesquisa. Após este período, o responsável pela corporação contatava os pesquisadores, para entrega dos envelopes com os instrumentos que foram devolvidos.

No envelope entregue aos participantes, estavam dispostos os instrumentos autoaplicáveis e o termo de consentimento livre esclarecido (TCLE), o qual além de explicar detalhadamente os objetivos propostos pela pesquisa, dispunha de e-mail e telefone para contato dos pesquisadores.

Durante o período da coleta de dados, apenas um participante entrou em contato com o pesquisador responsável, referindo receio de participar da pesquisa e ter seus dados identificados. Este policial foi orientado sobre a importância de entregar os instrumentos em

envelope lacrado, para evitar que outras pessoas tomassem conhecimento de suas respostas. Além de ser orientado sobre a forma de tratamento dos dados, realizada em conjunto e sem dados de identificação. Após as orientações, este profissional se disse satisfeito e se comprometeu a divulgar as orientações para seus pares.

O número de perdas (não respondentes) no Comando de Policiamento do Interior – 5ª Região (CPI-5) do estado de São Paulo foi 1.694 (77,0%) policiais; e no 3º Batalhão de Polícia Militar do estado do Paraná foi de 44 (14,1%) policiais.

3.5 Instrumentos para coleta de dados

Os dados foram coletados utilizando-se os seguintes instrumentos:

3.5.1 Avaliação do perfil sociodemográfico

Para avaliação do perfil sociodemográfico dos policiais, foi elaborado um questionário pelos autores contendo informações como idade, sexo, faixa etária, estado civil, escolaridade, cargo, tempo de serviço e turno de trabalho dos profissionais, prática de atividade física e se já respondeu ao Conselho de Disciplina ou de Justiça (**Apêndice I**).

3.5.2 Maslach Burnout Inventory (MBI)

Para avaliação da síndrome de *burnout*, foi utilizada a escala *Maslach Burnout Inventory* (MBI) (**Anexo I**), cuja versão para o português foi adaptada e validada por Roazzi, Carvalho, Guimarães (2000).

Atualmente, existem três versões distintas do instrumento, de acordo com a função da área profissional:

- ✓ 1ª versão, *Maslach Burnout Inventory – Human Services Survey* (MBI-HSS), voltada para os que trabalham com os destinatários de serviços humanos (p.ex., médicos, enfermeiros, assistentes sociais etc.);
- ✓ 2ª versão, *Maslach Burnout Inventory – Educators Survey* (MBI-ES), adaptada ao contexto educacional (p.ex., docentes e discentes);
- ✓ 3ª versão, *Maslach Burnout Inventory – General Survey* (MBI-GS), mais genérica, adaptada à população trabalhadora em geral.

Todas as versões citadas têm uma estrutura tri-fatorial, obedecendo à conceptualização

do *burnout* proposta por Christina Maslach. No entanto, para o objetivo deste estudo, foi utilizada a versão MBI-HSS.

O citado inventário é composto por 22 itens, que incidem sobre sentimentos e atitudes relacionados ao trabalho e aos clientes, divididos por três dimensões: Exaustão emocional (nove itens), Despersonalização (cinco itens) e Realização pessoal (oito itens).

O inventário é autoaplicável, sendo a frequência das respostas avaliadas por meio de uma escala de pontuação Likert de cinco pontos, variando de 1 a 5, em que: 1 – nunca; 2 – raramente; 3 – algumas vezes; 4 – frequentemente; e 5 – sempre. Para calcular os resultados de cada subescala, efetua-se a soma da pontuação correspondente a cada um dos itens e divide-se pelo número de itens que compõe a escala. A escala não permite o cálculo de uma pontuação global de *burnout*. Assim, considera-se que um sujeito tem *burnout* quando obtém resultados elevados nas dimensões Exaustão emocional e Despersonalização; e baixo escore em Realização pessoal (MAROCO; BONINI, 2012; VICENTE; OLIVEIRA; MAROCO, 2013).

3.5.3 Utrecht Work Engagement Scale (UWES)

Para avaliação do engajamento no trabalho, foi utilizada a Utrecht Work Engagement Scale (UWES), de Schaufeli e Bakker (2003), versão traduzida, adaptada e validada para o Brasil por Vazquez et al. em 2015. O estudo brasileiro testou a escala UWES de 17 itens e a escala reduzida de 9 itens. Ambas, UWES17 e UWES9, demonstraram boas propriedades psicométricas, não havendo diferenças significantes entre elas. Para este estudo, utilizamos a escala UWES17 (**Anexo II**), cujo alfa de Cronbach é 0,95. Os itens são respondidos em uma escala Likert de sete pontos, na qual o participante indica o quanto se sente engajado no trabalho.

A UWES é constituída por 17 itens de resposta tipo Likert, de sete pontos, variando entre 0 (nenhuma vez) e 6 (todos os dias), organizados em três subescalas: Vigor, Dedicação e Absorção (VAZQUEZ et al., 2015).

3.5.4 Escala Modos de Enfrentamento de Problemas (EMEP)

A Escala Modos de Enfrentamento de Problemas (EMEP) (**Anexo III**) é um instrumento adaptado (GIMENEZ; QUEIROZ, 1997) e validado para a população brasileira (SEIDL; TRÓCOLLI; ZANNON, 2001). Trata-se de um questionário tipo Likert de cinco pontos.

Compõe-se de 45 itens, que englobam pensamentos e ações dos quais as pessoas lançam mão para lidar com as demandas internas ou externas de um evento estressante específico.

A versão adaptada e validada da EMEP para a população brasileira identifica quatro modos de enfrentamento:

1) Estratégias de Enfrentamento Focalizadas no Problema – Este modo é composto por 18 itens, que englobam condutas de aproximação em relação ao estressor, desempenhadas pelo indivíduo no sentido de solucionar o problema, lidar ou manejar a situação estressora. Inclui também itens que envolvem esforços ativos eminentemente cognitivos voltados para a reavaliação do problema, percebendo-o de modo positivo.

2) Estratégias de Enfrentamento Focalizadas na Emoção – É formado por 15 itens, que incluem reações emocionais negativas como raiva ou tensão, pensamentos fantasiosos e irrealistas voltados para a solução mágica do problema, respostas de esquiva e reações de culpabilização de outra pessoa ou de si próprio. Esse modo abarca, portanto, estratégias cognitivas e comportamentais que podem cumprir função paliativa no enfrentamento e/ou resultar em afastamento do estressor.

3) Práticas Religiosas/Pensamento Fantasiado – Compõe-se de sete itens, os quais abrangem pensamentos e comportamentos religiosos que possam auxiliar no enfrentamento do problema, pensamentos fantasiosos permeados por sentimentos de esperança e fé.

4) Busca de Suporte Social – É composto por cinco itens, que representam a procura de apoio instrumental, emocional ou de informação.

Ao fim da aplicação dos 45 itens da escala, são realizadas as seguintes questões abertas: “Você tem feito alguma outra coisa para enfrentar/lidar com a sua enfermidade? Você está utilizando outras formas de lidar com a situação?”

3.5.5 Instrumento de Avaliação da Qualidade de Vida – versão abreviada (WHOQOL-Bref)

A Organização Mundial da Saúde desenvolveu um questionário denominado WHOQOL-Bref (**Anexo IV**), com objetivo de aferir a qualidade de vida de um indivíduo, por meio da avaliação do bem-estar físico, mental, psicológico e emocional, além do relacionamento social e familiar, saúde, educação e outras circunstâncias da vida (FLECK et al., 2000).

O WHOQOL-Bref é composto por 26 questões, das quais duas são gerais, sendo que uma se refere à vida e a outra à saúde. As demais 24 perguntas são relativas a quatro domínios e suas respectivas facetas (FLECK, 2000):

✓ **Domínio Físico** – Percepção do indivíduo sobre sua condição física. As atividades da vida geralmente se referem aos cuidados básicos de higiene pessoal e tarefas de autocuidado (banhar-se, arrumar-se, locomover-se), associados com tarefas mais complexas que são desempenhadas no dia a dia (administração das finanças e medicamentos, utilização do telefone, compras necessárias, preparação da refeição, uso de transporte e desempenho básico na arrumação de casa). Este domínio compreende as questões: dor e desconforto; energia e fadiga; sono e repouso; atividades da vida cotidiana; dependência de medicação ou de tratamentos; e capacidade de trabalho.

✓ **Domínio Psicológico** – Percepção do indivíduo sobre sua condição afetiva e cognitiva, ou seja, representa o grau de sua satisfação com a vida. Engloba a avaliação de aspectos emocionais como humor e sentimentos envolvidos tanto na situação da doença como na condição da qualidade de vida. É composto pelas questões: sentimentos positivos; pensar, aprender, memória e concentração; autoestima; imagem corporal e aparência; sentimentos negativos; e espiritualidade/religião/crenças pessoais.

✓ **Domínio Relações Sociais** – Percepção do indivíduo sobre os relacionamentos sociais e papéis sociais adotados na vida. Ou ainda, são dimensões do bem-estar do indivíduo relacionadas à maneira como ele interage com as pessoas do seu meio social, como essas pessoas reagem a ele, e, ainda, quais os tipos de relações que ele estabeleceu com as instituições sociais. Engloba as questões: relações pessoais; suporte (apoio) social; e atividade sexual.

✓ **Domínio Meio Ambiente** – Percepção do indivíduo sobre os aspectos diversos relacionados ao ambiente onde vive, levando em conta a infraestrutura desse ambiente. Contém as questões: segurança física e proteção; ambiente no lar; recursos financeiros; cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade; oportunidades de adquirir novas informações e habilidades; participação em/oportunidades de recreação/lazer; ambiente físico (poluição/ruído/trânsito/clima); e transporte.

As respostas para as questões do WHOQOL-Bref são dadas em uma escala do tipo Likert, por meio de quatro tipos de escalas (dependendo do conteúdo da pergunta): intensidade, capacidade, frequência e avaliação. O resultado final dos domínios do WHOQOL-Bref é obtido calculando-se a média dos valores de cada domínio. A média é multiplicada pelo número 4, uma vez que o instrumento de origem contém quatro questões para cada faceta. Em seguida, os resultados são transformados em escores de 0 a 100 (CRUZ et al., 2011).

3.6 Procedimentos de análises dos dados

Os dados obtidos foram armazenados em um banco de dados, utilizando uma planilha do programa Microsoft Excel®, de forma a possibilitar a análise conforme os objetivos propostos. A análise estatística foi realizada com uso do Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 25.0.

Os cálculos dos escores das dimensões do engajamento no trabalho foram realizados conforme modelo estatístico proposto no Manual Preliminar UWES – *Utrecht Work Engagement Scale* (SCHAUFELI; BAKKER, 2003), apresentando-se média e desvio-padrão para cada dimensão da UWES.

O cálculo do Vigor corresponde à média aritmética das respostas dos policiais às questões 1, 4, 8, 12, 15 e 17 da UWES. Para a Dedicção, será calculada a média aritmética das respostas das questões 2, 5, 7, 10 e 13. A Absorção corresponde à média aritmética das respostas das questões 3, 6, 9, 11, 14 e 16. Por fim, o Escore geral refere-se à média aritmética das respostas de todas as questões da escala UWES.

Após o cálculo dos escores de cada dimensão, foi realizada a interpretação dos valores obtidos, conforme decodificação do Manual Preliminar UWES (SCHAUFELI; BAKKER, 2003), apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Modelo para interpretação dos valores dos escores médios da UWES.

Classificação	Frequência dos sentimentos em relação ao trabalho (questões UWES)
Muito Baixo	0 a 0,99 = 1 (Algumas vezes por ano)
Baixo	1 a 1,99 = 2 (Uma vez ou menos por mês)
Médio	2 a 2,99 = 3 (Algumas vezes por mês)
	3 a 3,99 = 4 (Uma vez por semana)
Alto	4 a 4,99 = 5 (Algumas vezes por semana)
Muito Alto	5 a 6 = 6 (Todos os dias)

O coeficiente alfa de Cronbach, indicador de consistência interna, foi utilizado para verificar a confiabilidade das medidas dos construtos da UWES. Em seguida, foi verificado se havia diferença entre os escores médios das dimensões da UWES e as características

sociodemográficas e profissionais dos policiais militares, utilizando o teste *t* para duas médias e ANOVA para três ou mais médias, considerando nível de confiança de 95% ($p \leq 0,05$).

Além disso, foi realizada a análise de correlação entre estresse ocupacional e as dimensões da UWES (Dedicação, Absorção, Vigor e Escore geral), utilizando-se o teste de correlação de Pearson (*r*), tendo em conta o nível de confiança igual ou maior a 95% ($p \leq 0,05$). A correlação foi considerada fraca para valores de *r* até 0,399; moderada para valores entre 0,400 e 0,699; e forte para valores iguais ou maiores que 0,700 (ROTTA et al., 2019).

Para a análise da qualidade de vida, inicialmente foram calculadas frequências e medidas estatísticas descritivas para as questões gerais referentes à qualidade de vida e satisfação com a saúde. Em seguida, foram efetuados o cálculo dos escores médios, transformados na escala de 4 a 20, para cada faceta e cada domínio do questionário, conforme modelo disponibilizado pelo Grupo WHOQOL. Os escores obtidos na escala de 4 a 20 foram, então, convertidos para uma escala de 0 a 100 por meio da fórmula $[(\text{Média}-4) \times 100 / 16]$ (Fleck et al., 2000).

Para a comparação das características sociodemográficas e profissionais, e entre as duas corporações, foram utilizados o teste qui-quadrado. O teste de Correlação de Pearson foi aplicado para verificar o grau de relação entre as variáveis. Para a comparação dos escores médios, foi usado o teste *t* para duas médias, ou ANOVA, para três ou mais médias, considerando nível de confiança de 95% ($p < 0,05$).

3.7 Aspectos éticos

Este estudo está vinculado ao projeto matricial “*Estresse, qualidade de vida, satisfação no trabalho, estratégias de enfrentamento e burnout entre policiais militares*”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP, em 04 de dezembro de 2017, com Parecer n. 2.412.594 (CAAE: 47885715.8.0000.5415) (**Anexo V**). Além disso, tem as autorizações das instituições onde foram realizadas as pesquisas. Foram respeitados os aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, em conformidade com a Resolução 466/2012 e 510/2016 (BRASIL, 2012; BRASIL, 2016). O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice II), contendo informações sobre o estudo e garantia do sigilo e confidencialidade dos dados, foi entregue a todos os participantes.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo apresentamos os três artigos elaborados a partir da análise dos dados desta tese, conforme descritos a seguir:

- **Artigo 1:** *Burnout e estratégias de enfrentamento em policiais militares*. Este artigo objetivou analisar a presença de burnout e as estratégias de enfrentamento adotadas por policiais militares em duas corporações brasileiras.

- **Artigo 2:** *Engajamento no trabalho em policiais: estudo comparativo entre duas corporações militares*. Neste manuscrito, avaliamos os níveis de engajamento no trabalho em policiais militares brasileiros.

- **Artigo 3:** *Associação entre qualidade de vida e burnout em policiais militares*. O objetivo deste artigo foi analisar a associação entre a qualidade de vida e o burnout em policiais militares de duas Corporações brasileiras.

Desta forma, acreditamos que conseguimos avaliar os níveis de qualidade de vida, engajamento no trabalho e burnout dos policiais militares; investigar as estratégias de enfrentamento do estresse adotadas pelos policiais militares; e comparar estas condições de saúde relacionadas ao trabalho dos policiais militares, em duas corporações brasileiras, conforme proposto nos objetivos específicos da tese.

4.1 ARTIGO 1

Burnout e estratégias de enfrentamento em policiais militares

Resumo

Este estudo teve como objetivo analisar a presença de *burnout* e as estratégias de enfrentamento adotadas por policiais militares em duas corporações brasileiras. Trata-se de um estudo transversal, realizado no período de janeiro a dezembro de 2018, com policiais militares dos Batalhões de Polícia Militar do CPI-5 do Estado de São Paulo (CPI-5/SP) e do 3º Batalhão de Polícia Militar do Paraná (BPM/PR). Para coleta de dados foi aplicado um questionário com variáveis sociodemográficas e profissionais e duas escalas, sendo: a escala *Maslach Burnout Inventory* (MBI) – *Human Services Survey* (MBI-HSS) e a Escala Modos de Enfrentamento de Problemas (EMEP). Os dados foram analisados por métodos descritivos e inferenciais, considerando nível de significância de 95% ($p \leq 0,05$). Os resultados apontaram que um importante número de policiais apresenta níveis elevados de exaustão emocional (23,2%) e despersonalização (44,8%), com alto risco para o desenvolvimento de *Burnout*. No entanto, 67,3% dos profissionais apresentaram elevados índices de realização pessoal, não sendo identificado policiais com síndrome de Burnout. A análise da associação entre as estratégias de enfrentamento e o Burnout apontou que os policiais que utilizavam estratégias focalizadas no problema e focalizadas no suporte social apresentaram menores níveis de despersonalização, além de níveis mais baixos de exaustão emocional e índices mais altos de realização pessoal. Estes resultados enfatizam a importância das estratégias de enfrentamento para a redução do estresse relacionado ao ambiente de trabalho. E evidenciam que o suporte organizacional e o apoio social podem auxiliar no desenvolvimento de mecanismos de enfrentamento saudáveis que, associados a modificações no ambiente de trabalho, melhoram a saúde mental dos colaboradores.

Descritores: Esgotamento Profissional; Adaptação Psicológica; Saúde Mental; Militares.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, no Brasil, problemas sociais relacionados à economia e à política, associados ao crescimento dos níveis de violência comunitária e da criminalidade, contribuíram para o aumento substancial da pressão sofrida pelos policiais militares no ambiente de trabalho. Este cenário contribuiu para o aumento do estresse ocupacional destes profissionais, causando prejuízos à saúde e ao desempenho laboral (NELSON et al., 2021; SANTOS et al., 2021).

De acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2021, no ano de 2020 o Brasil registrou um crescimento de 4% na taxa de mortes violentas intencionais de policiais militares (FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2021). Houve também o agravamento da vitimização de policiais no Brasil por Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLs), registrando-se um aumento de 12,8% em relação ao ano anterior. Além disso, entre os anos de 2019 e 2020, 222 policiais militares foram mortos fora de serviço e 109 cometeram suicídio. Estes dados, refletem um grave problema de saúde pública vivenciado por esta categoria profissional. Não obstante, há um alto índice de mortes de policiais militares por CVLs em horário de folga (74% do total), além das elevadas taxas de suicídio, demonstrando que as consequências indiretas do seu exercício profissional é o que mais vitimiza os policiais brasileiros (FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2021).

O pouco tempo de lazer com a família, os baixos salários, as extensas jornadas de trabalho, altas exigências físicas e psicológicas, a insegurança e as condições precárias de trabalho, associadas às políticas organizacionais e relações corporativas frágeis são amplamente discutidos na literatura científica como possíveis causas de adoecimento dos policiais militares, por causarem estresse, frustração e esgotamento profissional (TROMBKA et al., 2021; MARZZONI; OLIVEIRA; FERREIRA, 2021; SANTOS et al., 2021).

Neste contexto, há uma grande preocupação com o risco de desenvolvimento da *Síndrome de Burnout* por policiais militares. O *burnout* surgiu como uma resposta ao estresse crônico, porém, acabou se tornando um fenômeno epidêmico, com custos elevados para trabalhadores e corporações, causando preocupações para as agências e organizações de saúde, em âmbito internacional (QUÉIROS et al., 2020; BIANCHI, 2020). Em 2022 foi reconhecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma doença ocupacional relacionada ao trabalho (WHO, 2022).

Sabe-se, contudo, que, ao vivenciar situações estressantes, o trabalhador pode adotar diversas estratégias de enfrentamento para reduzir a pressão física, emocional e psicológica ocasionada pelos fatores desencadeantes de estresse (FARIA et al., 2021; LOURENÇÃO et al., 2022). Estas estratégias de enfrentamento podem ser focalizadas no problema, visando gerenciar, resolver e reavaliar o significado positivo do agente estressor; focalizadas nas emoções, quando envolvem reações negativas como raiva, negação, evitação e culpa, podendo ou não gerar o afastamento do estressor (MORERO; BRAGAGNOLLO; SANTOS, 2018); ou focalizadas no suporte social, quando apoiada em crenças, práticas religiosas e espiritualidade (JILOU et al., 2021).

Estudos científicos têm evidenciado que as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos profissionais podem ser fatores determinantes na atenuação do estresse, prevenção de doenças ocupacionais, melhoria da qualidade de vida e do equilíbrio mental (BURMAN & GOSWAMI, 2018; WASSERMAN; FARIA et al., 2021; LOURENÇÃO et al., 2022; MEIRING; BECKER, 2019).

Assim, este estudo teve como objetivo analisar a presença de *burnout* e as estratégias de enfrentamento adotadas por policiais militares em duas corporações brasileiras.

MÉTODO

Estudo transversal, realizado no período de janeiro a dezembro de 2018, com policiais militares pertencentes aos Batalhões de Polícia Militar do CPI-5 do Estado de São Paulo (CPI-5/SP) do 3º Batalhão de Polícia Militar do Paraná (BPM/PR).

A população do estudo foi composta por todos os policiais militares integrantes do CPI-5/SP e 3º BPM/PR que, após convidados, aceitaram participar do estudo. Foram excluídos os profissionais que estavam de férias ou afastados das atividades laborais, por problemas de saúde, licença ou qualquer outro motivo, no período da coleta dos dados. A amostra do estudo, constituída por conveniência, foi composta por 774 policiais militares, sendo 506 (65,5%) CPI-5/SP e 267 (34,5%) do 3º BPM/PR.

Para coleta de dados foi utilizado um questionário elaborado pelos pesquisadores, contendo variáveis sociodemográficas (idade, sexo, faixa etária, estado civil, escolaridade) e e profissionais (cargo, tempo de serviço e turno de trabalho dos profissionais, prática de atividade física) e as versões brasileiras da escala *Maslach Burnout Inventory* (MBI) – *Human Services Survey* (MBI-HSS) adaptada e validada por Roazzi, Carvalho, Guimarães (2000), e da Escala Modos de Enfrentamento de Problemas (EMEP), validada por Gimenes e Queiroz (1997).

O *Maslach Burnout Inventory* (MBI) é uma escala autoaplicável que avalia a Síndrome de *Burnout*. A escala é composta por 22 itens, que incidem sobre sentimentos e atitudes relacionados ao trabalho, de acordo com as três dimensões que constituem a síndrome: Exaustão Emocional (EE), Despersonalização (DP) e Realização Profissional (RP). As respostas são dadas em uma escala do tipo Likert, variando de 0 a 6, sendo 0 (nunca) e 6 (todos os dias) (ROAZZI; CARVALHO; GUIMARÃES, 2000).

Para a análise do *burnout* é calculada a média das pontuações obtidas em cada dimensão, indicando o índice alcançado em cada uma (ROAZZI, CARVALHO, GUIMARÃES, 2000). Considera-se com Síndrome de Burnout os profissionais com pontuações elevadas nas dimensões EE e DP e valores baixos na dimensão RP (CAMPOS et al., 2020).

A Escala Modos de Enfrentamento de Problemas (EMEP) é um instrumento composto por 45 itens, que englobam pensamentos e ações dos quais as pessoas lançam mão para lidar com as demandas internas ou externas de um evento estressante específico. A versão adaptada e validada da EMEP para a população brasileira identifica quatro modos de enfrentamento: estratégias de enfrentamento focalizadas no problema, focalizadas nas emoções, focalizadas nas práticas religiosas e focalizadas no suporte social (GIMENES & QUEIROZ, 1997).

A coleta dos dados ocorreu após autorização dos Coronéis responsáveis por cada Corporação. Os pesquisadores contataram os comandantes dos Batalhões da Polícia Militar das cidades, explicaram os objetivos do estudo e entregaram os instrumentos para os policiais militares. Após preenchimento, os policiais entregaram os instrumentos em envelope lacrado, na administração dos respectivos Batalhões. Cada policial militar teve um período de até 30 dias para responder aos instrumentos da pesquisa.

Os dados obtidos foram digitados e armazenados em uma planilha do programa Microsoft Excel®, de forma a possibilitar a análise conforme os objetivos propostos. A análise estatística foi realizada com uso do Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 25.0.

Foram realizadas análises descritivas (médias, desvios padrão e frequências) e análises inferenciais, aplicando-se o teste de Análise de Variância (ANOVA) para comparar os níveis das subescalas de *burnout* com as estratégias de enfrentamento adotadas pelos policiais militares, e o teste de Correlação de Pearson para medir a relação entre as variáveis da escala de *burnout* e os modos de enfrentamento. Foram considerados estatisticamente significativos valores de $p \leq 0,05$.

O estudo recebeu parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP (CAAE: 47885715.8.0000.5415; Parecer nº 2.412.594, de 04 de dezembro de 2017). Todos os participantes do estudo assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

RESULTADOS

Participaram do estudo setecentos e setenta e três policiais militares, sendo 506 (65,5%) pertencentes ao Comando de Policiamento do Interior – 5ª Região (CPI-5) do estado de São Paulo e 267 (34,9%) do 3º Batalhão de Polícia Militar do estado do Paraná – 3º BPM/PR. Um policial do 3º BPM/PR foi excluído da análise devido à incompletude das respostas dos instrumentos.

A idade dos policiais variou de 19 a 54 anos, com média de 34,5 anos ($\pm 7,8$ anos). Houve predomínio de policiais na faixa etária de 21 a 30 anos (32,3%), do sexo masculino (87,2%) e casados (67%). Em relação ao grau de instrução, verificou-se que a maioria dos policiais possuíam ensino médio (56,2%) e 41,9% tinham ensino superior (Tabela 1).

Tabela 1. Perfil sociodemográfico dos policiais militares, atuantes no Comando de Policiamento do Interior – 5ª Região (CPI-5) do estado de São Paulo e 3º Batalhão de Polícia Militar do estado do Paraná – 3º BPM/PR, Brasil - 2018.

Variáveis	n (%)
Batalhão	
Paraná	267 (34,5%)
São Paulo	506 (65,5%)
*Idade (anos)	34,53 $\pm$ 7,79
Faixa etária	
Até 20 anos	14 (1,8%)
De 21 - 30 anos	250 (32,3%)
De 31 - 40 anos	307 (39,7%)
De 41 anos ou mais	200 (25,9%)
Não informado	2 (0,3%)
Sexo	
Masculino	674 (87,2%)
Feminino	98 (12,7%)
Não informado	1 (0,1%)
Estado Civil	
Casado	518 (67%)
Solteiro	202 (26,1%)
Separado	44 (5,7%)
Viúvo	7 (0,9%)
Não informado	2 (0,3%)
Escolaridade	
Ensino Fundamental	7 (0,9%)
Ensino Médio	434 (56,2%)
Ensino Superior	324 (41,9%)
Não informado	8 (1%)
Total	773 (100%)

A tabela 2 revela uma frequência mais alta de policiais no cargo de soldados (53,7%). Além disso, observou-se que 493 militares exerciam função operacional (63,8%). A jornada de trabalho predominante entre os policiais foi de oito horas diárias (30,3%) e o turno de trabalho, da tarde/noite (53,8%). Em relação ao tempo de trabalho, 237 (30,7%) profissionais tinham entre três e 10 anos de atuação na polícia militar. Noventa e seis (12,5%) profissionais referiram possuir alguma outra atividade remunerada.

Tabela 2. Perfil sociodemográfico dos policiais militares, atuantes no Comando de Policiamento do Interior – 5ª Região (CPI-5) do estado de São Paulo e 3º Batalhão de Polícia Militar do estado do Paraná – 3º BPM/PR, Brasil – 2018.

Variáveis	n (%)
Cargo	
Soldado	415 (53,7%)
Cabo	175 (22,6%)
Sargento	59 (7,6%)
Tenente	12 (1,6%)
Capitão	8 (1%)
Sub Tenente	7 (0,9%)
Aspirante	7 (0,9%)
Major	2 (0,3%)
Não informado	88 (11,4%)
Função	
Operacional	493 (63,8%)
Administrativo	197 (25,5%)
Não informado	83 (10,7%)
Jornada de trabalho	
6 horas	10 (1,3%)
8 horas	234 (30,3%)
12/36 horas	60 (7,8%)
24/48 horas	137 (17,7%)
12/24 + 12/48 horas	311 (40,2%)
Não informado	21 (2,7%)
Turno de trabalho	
Tarde/noite	416 (53,8%)
Escalas	213 (27,7%)
Manhã/tarde	80 (10,3%)
Manhã ou tarde	11 (1,4%)
Noite	4 (0,5%)
Não informado	49 (6,3%)
Tempo de trabalho em meses	
Até três anos	183 (23,7%)
Três a 10 anos	237 (30,7%)
10 a 20 anos	212 (27,4%)
Mais de 20 anos	134 (17,3%)
Não informado	7 (0,9%)
Outra atividade remunerada	
Não	672 (86,9%)
Sim	96 (12,5%)
Não informado	5 (0,6%)
Total	773 (100%)

Dos 773 policiais avaliados, 346 militares (44,8%) apresentaram níveis altos na subescala de despersonalização, evidenciando a presença de atitudes negativas, como insensibilidade, indiferença e falta de preocupação dos policiais no relacionamento com os

usuários dos seus serviços. Em relação à subescala exaustão emocional, 179 (23,2%) policiais apresentaram níveis altos e 406 (52,5%) níveis moderados, conforme mostra a Figura 1.

Um pequeno percentual de policiais apresentou níveis baixos de realização pessoal (5,2%), indicando alto risco para o desenvolvimento da Síndrome de *Burnout*. Porém, nenhum policial militar apresentou resultados compatíveis com a síndrome, ou seja, altos níveis de despersonalização e exaustão emocional associados ao baixo nível de realização pessoal (Figura 1).

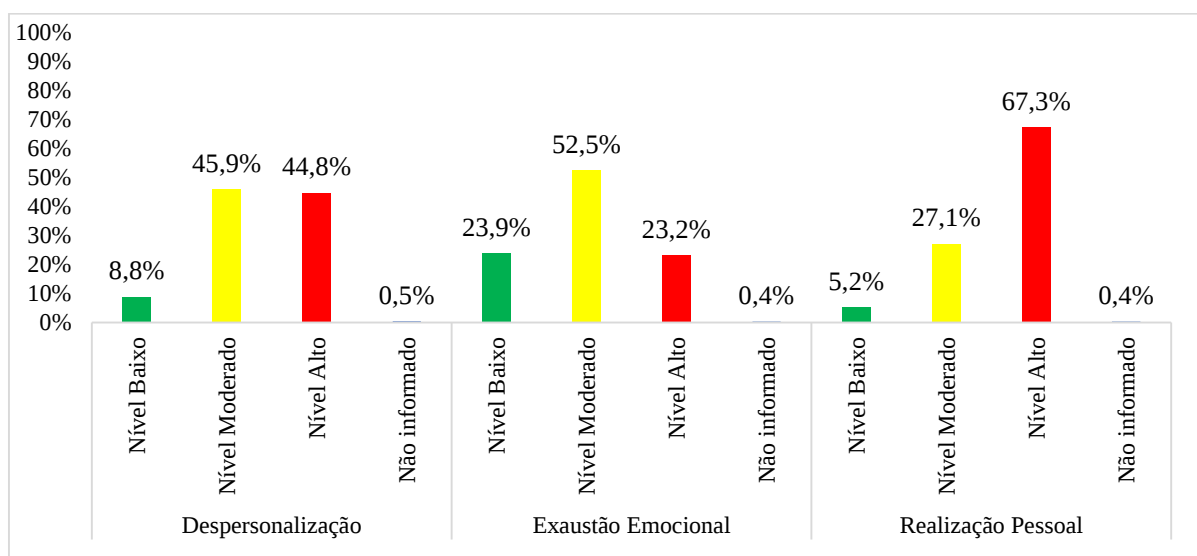


Figura 1. Classificação dos níveis das subescalas do MBI, dos policiais militares, atuantes no Comando de Policiamento do Interior – 5ª Região (CPI-5) do estado de São Paulo e 3º Batalhão de Polícia Militar do estado do Paraná – 3º BPM/PR, Brasil - 2018.

Na análise dos modos de enfrentamento dos problemas dos policiais, a estratégia com maior escore foi a focalizada no problema (3,74; $\pm 0,63$), evidenciando que os policiais adotam comportamentos direcionados para a solução do problema e estratégias cognitivas direcionadas para reavaliação e significação positiva do estressor. A estratégia com menor escore foi a focalizada na emoção (2,32; $\pm 0,59$), que inclui atitudes e comportamentos de negação, esquiva, raiva e tensão, atribuição de culpa, afastamento do problema e funções paliativas diante do estressor (Tabela 3).

Tabela 3. Estratégias de enfrentamento de Problemas (EMEP) de policiais militares, atuantes no Comando de Policiamento do Interior – 5ª Região (CPI-5) do estado de São Paulo e 3º Batalhão de Polícia Militar do estado do Paraná – 3º BPM/PR, Brasil - 2018.

EMEP	Média ($\pm$ desvio padrão)
Enfrentamento focalizado no problema	3,74 ($\pm$ 0,63)
Enfrentamento focalizado na emoção	2,32 ($\pm$ 0,59)
Enfrentamento baseado na busca de práticas religiosas	2,99 ($\pm$ 0,72)
Enfrentamento baseado na busca por suporte social	2,74 ($\pm$ 0,85)

Ao analisar a comparação dos escores médios das estratégias de enfrentamento com os resultados da subescalas de avaliação do Burnout (Tabela 4), verificamos que os policiais com alto nível de despersonalização, apresentaram escores mais baixo nas estratégias de enfrentamento focalizadas no problema (3,63; $\pm$ 0,61) e no enfrentamento baseado na busca pelo suporte social (2,58; $\pm$ 0,81), quando comparados aos policiais com nível moderado e baixo de despersonalização ($p=0,01$). Além de apresentarem escores mais altos no enfrentamento focalizado na emoção (2,54; $\pm$ 0,59; $p=0,01$).

Os policiais com alto nível de exaustão emocional apresentaram menores escores no enfrentamento focalizado no problema (3,50; $\pm$ 0,69; $p=0,01$) e no enfrentamento baseado na busca por suporte social (2,47; $\pm$ 0,81; $p=0,01$) e maiores escores no enfrentamento focalizado na emoção (2,61; $\pm$ 0,62; $p=0,01$) e no enfrentamento baseado na busca de práticas religiosas (3,13; $\pm$ 0,75; $p=0,02$), quando comparados aos profissionais que apresentaram nível baixo e moderado de exaustão emocional.

Por fim, os policiais que tinham baixo nível de realização pessoal apresentaram escores mais baixos no enfrentamento focalizado no problema (3,56; $\pm$ 0,57; $p=0,01$) e na busca por suporte social (3,58; $\pm$ 1,05; $p=0,01$) e maior escore no enfrentamento focalizado na emoção (2,39; $\pm$ 0,78; $p=0,02$).

Tabela 4. Comparação entre os resultados das escalas de enfrentamento com as categorias da escala de Burnout, no Comando de Policiamento do Interior – 5ª Região (CPI-5) do estado de São Paulo e 3º Batalhão de Polícia Militar do estado do Paraná – 3º BPM/PR, Brasil - 2018.

Dimensões do Burnout	Estratégias de Enfrentamento			
	Focalizada no problema	Focalizada na emoção	Focalizada na busca de práticas religiosas	Focalizada na busca por suporte social
	<i>Média</i> (desvio padrão)	<i>Média</i> (desvio padrão)	<i>Média</i> (desvio padrão)	<i>Média</i> (desvio padrão)
Despersonalização				
Nível Baixo	4,04 ± 0,64	1,99 ± 0,55	3,02 ± 0,92	3,02 ± 0,96
Nível Moderado	3,79 ± 0,62	2,19 ± 0,55	2,96 ± 0,68	2,84 ± 0,75
Nível Alto	3,63 ± 0,61	2,54 ± 0,59	3,01 ± 0,73	2,58 ± 0,81
Valor-p	0,01*	0,01*	0,64	0,01*
Exaustão emocional				
Nível Baixo	4,01 ± 0,68	2,02 ± 0,56	2,91 ± 0,78	2,96 ± 0,96
Nível Moderado	3,72 ± 0,53	2,35 ± 0,54	2,96 ± 0,69	2,77 ± 0,79
Nível Alto	3,50 ± 0,69	2,61 ± 0,62	3,13 ± 0,75	2,47 ± 0,81
Valor-p	0,01*	0,01*	0,02*	0,01*
Realização pessoal				
Nível Baixo	3,56 ± 0,57	2,39 ± 0,60	2,98 ± 0,70	2,59 ± 0,79
Nível Moderado	4,05 ± 0,57	2,22 ± 0,54	3,07 ± 0,79	2,97 ± 0,84
Nível Alto	4,46 ± 0,48	2,11 ± 0,78	2,96 ± 0,71	3,58 ± 1,05
Valor-p	0,01*	0,02*	0,15	0,01*

*ANOVA, significativo ao nível de 0,05.

Conforme mostra a Tabela 5, a correlação entre as dimensões do Burnout e as estratégias de enfrentamento foi predominantemente fraca ($r \leq 0,399$). A despersonalização apresentou correlação negativa com as estratégias de enfrentamento focalizada no problema e focalizada na busca por suporte social, evidenciando uma tendência de redução dos escores nessas estratégias de enfrentamento na medida que o nível de despersonalização aumenta. Essa mesma tendência foi observada entre a exaustão emocional e as estratégias de enfrentamento focalizada no problema e focalizada na busca por suporte social.

Observou-se, ainda, uma relação moderada e positiva entre a exaustão emocional e a estratégia de enfrentamento focalizada na emoção, ou seja, à medida que aumenta o nível de exaustão emocional do policial militar há uma maior tendência de adoção de estratégias de enfrentamento focalizadas na emoção (negação, esquiva, raiva e tensão, atribuição de culpa, afastamento do problema e funções paliativas diante do estressor).

Por outro lado, há uma relação moderada e positiva entre a realização pessoal e a estratégia de enfrentamento focalizada no problema, isto é, quanto maior o nível de realização pessoal do policial, maior sua capacidade de adotar comportamentos direcionados para a solução do problema e estratégias cognitivas direcionadas para reavaliação e significação positiva do estressor.

Tabela 5. Associação entre os resultados das escalas de enfrentamento com as categorias da escala de Burnout, no Comando de Policiamento do Interior – 5ª Região (CPI-5) do estado de São Paulo e 3º Batalhão de Polícia Militar do estado do Paraná – 3º BPM/PR, Brasil - 2018.

Dimensões do Burnout	Estratégias de Enfrentamento			
	Focalizada no problema	Focalizada na emoção	Focalizada na busca de práticas religiosas	Focalizada na busca por suporte social
Despersonalização	-0,24	0,38	0,005	-0,22
<i>Valor-p</i>	<0,001*	<0,001*	0,885	<0,001*
Exaustão emocional	-0,31	0,40	0,12	-0,24
<i>Valor-p</i>	<0,001*	<0,001*	0,001*	<0,001*
Realização pessoal	0,40	-0,18	0,03	0,30
<i>Valor-p</i>	<0,001*	<0,001*	0,411	<0,001*

*Teste de correlação de Pearson, significativo ao nível de 0,05.

DISCUSSÃO

Há um importante número de policiais militares com níveis elevados de exaustão emocional e despersonalização, e risco para o desenvolvimento de *Burnout*. No entanto, observamos um grande percentual de profissionais com índices elevados realização pessoal e não foram identificados policiais com Síndrome de *Burnout*. Policias com alto nível de despersonalização, apresentaram escores mais baixo nas estratégias de enfrentamento focalizadas no problema e no enfrentamento baseado na busca pelo suporte social, e escores mais altos no enfrentamento focalizado na emoção. Os profissionais com alto nível de exaustão emocional apresentaram menores escores no enfrentamento focalizado no problema e no enfrentamento baseado na busca por suporte social, e maiores escores no enfrentamento focalizado na emoção e no enfrentamento baseado na busca de práticas religiosas. E os policiais que tinham baixo nível de realização pessoal apresentaram escores mais baixos no enfrentamento focalizado no problema e na busca por suporte social, e maior escore no enfrentamento focalizado na emoção.

Este estudo apresenta uma possível limitação relacionada ao delineamento amostral. A amostra de conveniência pode favorecer a obtenção de respostas dos profissionais com melhores condições de saúde psicoemocional, que se encontram mais envolvido e entusiasmados com a prática labora. Por outro lado, os resultados fornecem um diagnóstico importante da presença de risco para o desenvolvimento da Síndrome de *Burnout* entre os policiais militares, além de evidenciar que o desgaste emocional, representado por altos níveis de despersonalização e exaustão emocional, estimula a adoção de estratégias de enfrentamento consideradas menos positivas, como a focalizada na emoção.

Os níveis de despersonalização e exaustão emocional encontrados entre os policiais militares deste estudo são superiores aos encontrados entre policiais Americanos, entre os quais 19% sofriam com exaustão emocional e 13% com despersonalização (MCCARTY et al., 2019). Por outro lado, há estudos que apontam a presença de níveis moderados de *burnout* entre policiais Americanos (GUTSHALL et al., 2017) e altos níveis de esgotamento para policiais espanhóis (SOLANA et al., 2013).

O alto índice de policiais militares com níveis elevados de realização pessoal reflete a auto competência e satisfação destes profissionais com o seu desempenho no trabalho. Estes resultados corroboram estudo realizado com 32 policiais militares do Piauí - Brasil (SHIMIZU; CHAVES, 2020) e com 127 policiais militares em um município de Santa Catarina – Brasil (ASCARI et al., 2016), nos quais os autores também evidenciaram elevado risco de desenvolvimento da Síndrome de *Burnout* nos policiais militares, mas não encontraram evidências da Síndrome de *Burnout* entre as populações analisadas.

Em relação às estratégias de enfrentamento de problemas, este estudo evidenciou que a principal estratégia adotada pelos policiais é a focalizada no problema, corroborando outros estudos, que apontaram a estratégia de enfrentamento focalizado no problema como a mais utilizada por policiais (ARBLE; DAUGHERTY; ARNETZ, 2018; EDWARDS; EATON-STULL; KUEHN, 2021). Esta estratégia implica em um plano adequado para lidar com os diferentes estressores, no qual o indivíduo, ao invés de esquivar-se da situação estressante, busca solucionar o problema, modificando suas atitudes e gerenciando os fatores estressores (MORERO, BRAGAGNOLLO E SANTOS, 2018).

As estratégias de “Coping” ou enfrentamento são definidas como esforços cognitivos e comportamentais do indivíduo para o gerenciamento de demandas externas e internas específicas, que causam sobrecarga ou excedem a capacidade da pessoa. Estas estratégias podem influenciar no bem-estar psicológico e são importantes na determinação das consequências após a exposição a um incidente crítico ou problema (CIVILOTTI; DI FINI; MARAN, 2021).

Estudo com policiais italianos evidenciou que os profissionais que utilizavam estratégias de enfrentamento focalizadas nas emoções apresentaram maior necessidade de controlar a ansiedade e o sofrimento emocional, embora esse controle resultasse em somatização. A ansiedade causada pela angústia pode afetar a percepção de eficiência em relação à tarefa desempenhada dentro da organização, causando maior exaustão emocional nestes profissionais (MARAN; ZEDDA; VARETTO, 2018).

Além disso, as consequências de um estado crônico de sofrimento podem afetar uma variedade de domínios relacionados tanto à esfera individual (emocional, relacional e cognitiva) quanto à produtividade, como maior absenteísmo, maior dificuldade de concentração, menor interação com os colegas, menor motivação no trabalho, menor engajamento profissional e até mesmo, pensamentos ou comportamentos suicidas (CIVILOTTI et al., 2022).

As altas exigências voltadas ao trabalho do policial militar geralmente se iniciam no curso de formação, durante o qual é exigido um comportamento centrado, disciplinado, organizado e resistente a pressões físicas e psicológicas, com a atuação dentro da legalidade, demandando maior controle dos sentimentos e emoções perante a violência e a brutalidade que envolve o trabalho diário destes profissionais (MOURA, 2019).

Neste contexto, é importante que os policiais adotem estratégias de enfrentamento adaptativo para o controle do estresse e a promoção da saúde mental (SINGH et al., 2019). No entanto, torna-se imprescindível instrumentalizar estes profissionais para lidarem com situações estressoras, identificando os fatores associados e desenvolvendo estratégias adequadas de enfrentamento.

Deste modo, a utilização das estratégias de enfrentamento consideradas mais positivas, como as focalizadas no problema e baseadas na busca por suporte social, mostra-se um importante ponto de empoderamento dos policiais para a superação dos problemas organizacionais. Nesse contexto, o reconhecimento das estratégias de enfrentamento adotadas por estes profissionais permite o desenvolvimento de intervenções específicas para a promoção do bem-estar e da qualidade de vida e a prevenção do adoecimento (LOURENÇÃO et al., 2022; MORERO; BRAGAGNOLLO; SANTOS, 2018).

O modo que o indivíduo enfrenta os problemas e lida com suas respostas emocionais aos estressores, podem influenciar de maneira mais positiva ou negativa na saúde mental e no desempenho do profissional. Evidências sugerem que grande parte da capacidade das pessoas de recuperar as adversidades e ter sucesso em uma determinada profissão depende de seus relacionamentos sociais. Isso indicaria que a subcultura organizacional da polícia (e os relacionamentos dentro dela) desempenha um papel significativo para um local de trabalho sustentável e saudável para os policiais (GARCÍA, 2019; GUPTA & GUPTA, 2022).

CONCLUSÃO

O estudo identificou elevados níveis de exaustão emocional e despersonalização em policiais militares do estado de São Paulo e Paraná, com alto risco para o desenvolvimento de *Burnout*. No entanto, os profissionais apresentaram elevados índices de realização pessoal e

não foram identificados profissionais com Síndrome de *Burnout*. Os profissionais com menores níveis de despersonalização e exaustão emocional e maiores índices de realização pessoal utilizavam estratégias de enfrentamento positivas, focalizadas no problema e baseadas na busca por suporte social.

Estes resultados enfatizam a importância das estratégias de enfrentamento para o gerenciamento do estresse relacionado ao trabalho e para a promoção da saúde e bem-estar do policial militar. O suporte organizacional para resolução de problemas e o apoio social podem auxiliar no desenvolvimento de mecanismos de enfrentamento saudáveis e modificações no ambiente de trabalho, promovendo a saúde mental dos colaboradores.

Nesse sentido, a realização de estudos que investiguem as fontes de angústia dos policiais militares e as intervenções que auxiliam na solução de problemas, pode contribuir para a prevenção de problemas físicos e psicológicos entre estes profissionais, melhorando a capacidade de gerenciamento dos problemas e promovendo maior realização pessoal e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- ARBLE, E., DAUGHERTY, A. M., & ARNETZ, B. B. Models of first responder coping: Police officers as a unique population. **Stress and Health**, v. 34, n. 5, p. 612-621, 2018. DOI 10.1002/smi.2821. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29882624/>. Acesso em: 01 jun. 2022.
- BIANCHI, R. Do burnout and depressive symptoms form a single syndrome? Confirmatory factor analysis and exploratory structural equation modeling bifactor analysis. **Journal of Psychosomatic Research**, v. 131, p. 109954, 2020. DOI <https://doi.org/10.1016/j.jpsychores.2020.109954>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0022399919312395>. Acesso em: 01 jun. 2022.
- BURMAN, R; GOSWAMI, T. G. A systematic literature review of work stress. **International Journal of Management Studies**, v. 3, n. 9, p. 112-132, 2018. DOI 10.18843/ijms/v5i3(9)/15. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Richa-Burman/publication/326867176_A_Systematic_Literature_Review_of_Work_Stress/links/5ce3bf4b92851c4eabb17c8e/A-Systematic-Literature-Review-of-Work-Stress.pdf. Acesso em: 01 jun. 2022.
- CAMPOS, I. C. M. et al. Maslach burnout inventory-human services survey (Mbi-hss): revisão integrativa de sua utilização em pesquisas brasileiras. **Arq Ciências Saúde UNIPAR**, v. 24, n. 3, p. 187-95, 2020. DOI 10.25110/arqsaude.v24i3.2020.7875. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/b6a5/7823ba9809c5ef73a1d79a76a648a67b3610.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2022.

CIVILOTTI, C., DI FINI, G., & MARAN, D. A. Trauma and coping strategies in police officers: A quantitative-qualitative pilot study. **International journal of environmental research and public health**, v. 18, n. 3, p. 982, 2021. DOI <https://doi.org/10.3390/ijerph18030982>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/3/982>. Acesso em: 01 out. 2022.

CIVILOTTI, C.; ACQUADRO MARAN, D.; GARBARINO, S.; MAGNAVITA, N. Hopelessness in Police Officers and Its Association with Depression and Burnout: A Pilot Study. **Int. J International journal of environmental research and public health**. 2022, v.19, n.2, p. 5169,2022. DOI <https://doi.org/10.3390/ijerph19095169> Disponível em: [IJERPH | Free Full-Text | Hopelessness in Police Officers and Its Association with Depression and Burnout: A Pilot Study | HTML \(mdpi.com\)](https://www.mdpi.com/1660-4601/19/2/5169). Acesso em: 12 out. 2022.

MCCARTY, W. P. et al. Burnout in blue: an analysis of the extent and primary predictors of burnout among law enforcement officers in the United States. **Police quarterly**, v. 22, n. 3, p. 278-304, 2019. DOI Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1098611119828038>. Acesso em: 01 jun. 2022.

DE FARIA, F. R. C. et al. Estresse ocupacional, work engagement e estratégias de enfrentamento em Agentes Comunitários de Saúde. **Rev Rene**, v. 22, p. 54, 2021. DOI Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/3/982>. Acesso em: 01 jun. 2022.

DE MOURA, S. V. Os impactos do trabalho sobre a saúde mental do policial militar. **Psicologia: Saúde Mental & Segurança Pública**, v. 4, n. 8, p.71-81,2019. Disponível em: <https://revista.policiamilitar.mg.gov.br/index.php/psicologia/article/view/793>. Acesso em: 01 nov. 2022.

EDWARDS, K. L; EATON-STULL, Y.M.; KUEHN, S. Police officer stress and coping in a stress-awareness era. **Police Quarterly**, v. 24, n. 3, p. 325-356, 2021.
FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2021**. São Paulo: [s. n.], 2021. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/10/anuario-15-completo-v7-251021.pdf>. Acesso em: 7 fev. 2022.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2021**. São Paulo: FBSP, 2021. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2020/10/anuario-14-2020-v1-interativo.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2022.

GARCÍA, B. M. Resilient cultural heritage for a future of climate change. *Journal of international affairs*, v. 73, n. 1, p. 101-120, 2019. Disponível em: https://www.academia.edu/42259723/RESILIENT_CULTURAL_HERITAGE_FOR_A_FUTURE_OF_CLIMATE_CHANGE Acesso em: 7 fev. 2022.

GUPTA, S; GUPTA, A. “Resilience” as a policy keyword: Arts Council England and austerity. **Policy Studies**, v. 43, n. 2, p. 279-295, 2022. DOI <https://doi.org/10.1080/01442872.2019.1645325> Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/01442872.2019.1645325?cookieSet=1> Acesso em: 01 de jun.2022.

GIMENES, M. da GG; QUEIROZ, B. As diferentes fases de enfrentamento durante o primeiro ano após a mastectomia. **A mulher e o câncer**, p. 171-195, 1997.

GUTSHALL, C. L. et al. The effects of occupational stress on cognitive performance in police officers. **Police Practice and Research**, v. 18, n. 5, p. 463-477, 2017. DOI <https://doi.org/10.1080/15614263.2017.1288120>
Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/15614263.2017.1288120>
Acesso em: 01 de jun.2022.

JILOU, V et al. Fatigue due to compassion in health professionals and coping strategies: a scoping review. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 74, n.5, p. 1-10, 2021. DOI <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0628>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/HQmdjXfGz4Ff4VDZZ8vMDhd/abstract/?lang=en>
Acesso em: 01 de jun.2022.

LOURENÇÃO, L. G. et al. C. Analysis of the coping strategies of Primary Health Care professionals: cross-sectional study in a large Brazilian municipality. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, v. 19, p. 3332, 2022. DOI <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph19063332>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35329033/>. Acesso em: 13 jun. 2022.

MELO, L. P et al. Estratégias de enfrentamento (coping) em trabalhadores: revisão sistemática da literatura nacional. **Arq. bras. psicol.** v. 68, n. 3, p. 125-144, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/arb/v68n3/10.pdf>. Acesso em: 01 de jun.2022.

MORERO, J. A. P; BRAGAGNOLLO, G.R; SANTOS, M. T. S. Estratégias de enfrentamento: uma revisão sistemática sobre instrumentos de avaliação no contexto brasileiro. **Revista Cuidarte**, v. 9, n. 2, p. 2257-2268, 2018. DOI <https://doi.org/10.15649/cuidarte>. Disponível em: <https://revistas.udes.edu.co/cuidarte/article/view/503/962>. Acesso em: 01 de jun.2022.

NELSON, S. A et al. Crime, violence and stress in the emergency services work: military police in southern Brazil. **Public Money & Management**, v.38, p. 1-9, 2021. DOI <https://doi.org/10.1080/09540962.2021.1951967>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09540962.2021.1951967>. Acesso em: 01 de jun.2022.

ROAZZI, A.; CARVALHO, A. D.; GUIMARÃES, P. V. Análise da estrutura de similaridade de burnout: validação da escala *Maslach Burnout Inventory* em professores. In: ENCONTRO MINEIRO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: TEORIZAÇÃO E PRÁTICA, 5.; CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA - FORMAS E CONTEXTO, 8.; **Anais [...]** Belo Horizonte: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2000.

SANTOS, F. B. dos; LOURENÇÃO, L. G.; VIEIRA, E.; NETO, F. R. G. X.; OLIVEIRA, A. M. N. de; OLIVEIRA, J. F.; BORGES, M. A.; ARROYO, T. R. Estresse ocupacional e engajamento no trabalho entre Policiais Militares. **Cien. Saúde Colet.**, v. 26, n. 12, p.5987-5996, 2021. DOI: 10.1590/1413-812320212612.14782021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/H96LNxsR5T6TpSpRQGnc8gN/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 01 de jun.2022.

SINGH, S. et al. A Study of stress, coping, social support, and mental health in police personnel of Uttar Pradesh. **Indian journal of occupational and environmental medicine**, v. 23, n. 2, p. 73-85, 2019. DOI: 10.4103/ijoem.IJOEM_184_18. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6783530>. Acesso em: 01 de jun.2022.

QUEIROS, C. et al. Burnout and Stress Measurement in Police Officers: Literature Review and a Study With the Operational Police Stress Questionnaire. *Front Psychol.*, [s.l], v.11, n.1, p.587, 2020. DOI <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.00587>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7221164/pdf/fpsyg-11-00587.pdf>. Acesso em: 01 de jun.2022.

TROMBKA, M. et al. Mindfulness Training Improves Quality of Life and Reduces Depression and Anxiety Symptoms Among Police Officers: Results From the POLICE Study- A Multicenter Randomized Controlled Trial. **Frontiers in Psychiatry**, v.12, n.26, p. 1-16, 2021. DOI <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.624876>. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2021.624876/full>. Acesso em: 01 de jun.2022.

WASSERMAN, A.; MEIRING, D.; BECKER, J. R. Stress and coping of police officers in the South African Police Service. **South African Journal of Psychology**, v. 49, n. 1, 2019. DOI <https://doi.org/10.1177/0081246318763059>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0081246318763059>; Acesso em: 01 de jun.2022.

World Health Organization. ICD-11 for mortality and morbidity statistics. Version: 2021 May. Geneva: WHO; 2021. Disponível em: https://icd.who.int/ct11/icd11_mms/en/release. Acesso em: 30 de jan. 2022.

4.2 ARTIGO 2

Engajamento no trabalho em policiais: estudo comparativo entre duas corporações militares

Resumo

Este estudo teve como objetivo avaliar os níveis de engajamento no trabalho em policiais militares brasileiros. Trata-se de um estudo transversal, conduzido no período de janeiro a dezembro de 2018, com policiais militares dos Batalhões de Polícia Militar do Comando do Policiamento do Interior do Estado de São Paulo (CPI-5/SP) e do 3º Batalhão de Polícia Militar do Paraná (BPM/PR). Os dados foram coletados por meio de um questionário com variáveis sociodemográficas e profissionais e da versão brasileira da Utrecht Work Engagement Scale (UWES). Para o cálculo do engajamento no trabalho foram seguidas as orientações do Manual Preliminar UWES – Utrecht Work Engagement Scale. Os policiais do estado do Paraná apresentaram níveis significativamente menores de vigor ($p<0,001$), absorção ($p<0,001$) e escore geral ($p=0,003$) do que os policiais militares do estado de São Paulo. Profissionais mais jovens (até 20 anos) apresentaram níveis significativamente maiores de vigor ($p=0,002$), absorção ($p=0,04$) e escore geral ($p=0,001$). Aqueles que ocupavam o cargo de major apresentaram níveis significativamente maiores de absorção ($p=0,042$) e os que trabalham nos turnos da tarde e noite apresentaram índices significativamente maiores de vigor ($p<0,001$), absorção ($p<0,001$) e escore geral ($p<0,001$). Policiais com menor tempo de atuação na polícia (até três anos) apresentaram níveis significativamente maiores de vigor ($p<0,001$), dedicação ($p<0,001$) e escore geral ($p<0,001$), em relação aos demais. Estes resultados evidenciam que o ambiente laboral e o processo de trabalho dos policiais podem interferir nos níveis de engajamento no trabalho, causando sua redução ao longo da atuação profissional.

Descritores: Engajamento no trabalho; Saúde Mental; Polícia; Militares.

INTRODUÇÃO

Os policiais militares estão expostos aos mais diversos tipos de agravos à saúde, devido ao ofício das atividades desempenhadas, à sobrecarga de trabalho, violência, criminalidade, e às relações que envolvem o ambiente interno e externo da corporação, cuja organização se fundamenta na hierarquia e disciplina, podendo refletir no comprometimento e capacidade para o trabalho (MARINHO et al., 2018; (DOS SANTOS; DE ARAUJO; MARQUES, 2020; SANTOS et al., 2021).

O trabalho na segurança pública acaba por presidir múltiplas tensões no policial militar, pois aumenta as exigências de habilidades de manejo emocional, uma vez que, ao mesmo tempo que se espera que este profissional zele pela aplicação da lei e manutenção da ordem, determina-se que o mesmo mantenha uma imagem positiva e harmônica na sociedade (DA SILVA et al., 2021). Como consequência, o exercício da atividade profissional apresenta demandas de expressão e manejo das emoções que podem ter repercussões no bem-estar e na saúde do policial, ocasionando implicações importantes na produtividade, que repercutem na qualidade e resolutividade dos serviços prestados (WASSERMAN; MEIRING; BECKER; 2019; SANTOS et al., 2021).

Estudos têm demonstrado que o apoio social e organizacional, reconhecimento profissional e oportunidades de trabalho, são fatores que promovem a motivação e aumentam o engajamento e desempenho no trabalho de policiais militares, influenciando de forma significativa nos serviços de segurança pública (VAN GELDEREN & BIK, 2016; QUEIROS et al., 2020; SOUZA & MOREIRA, 2022).

O engajamento no trabalho é um estado emocional e cognitivo positivo, pleno, persistente e difuso relacionado ao trabalho e inclui três dimensões – vigor, dedicação e absorção (SCHAUFELI et al., 2002). Policiais engajados, apresentam melhores condições de saúde, maior concentração e dedicação ao trabalho, menor absenteísmo e maior comprometimento. Além, disso vivenciam emoções mais positivas, como felicidade, alegria e entusiasmo, mediante a realização de suas atividades. Outrossim, os trabalhadores engajados transferem seu envolvimento para outros colegas em seu ambiente laboral, melhorando o desempenho de toda a equipe (LIU et al., 2019; PIOTROWSKI; RAWAT & BOE, 2021; SANTOS et al., 2021).

Considerando que policiais militares engajados são imprescindíveis para a eficiência da segurança pública, este estudo objetivou avaliar os níveis de engajamento no trabalho em policiais militares brasileiros.

MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal, com policiais militares dos Batalhões de Polícia Militar do Comando do Policiamento do Interior do Estado de São Paulo (CPI-5/SP) e do 3º Batalhão de Polícia Militar do Paraná (BPM/PR).

A população do estudo foi constituída por todos os policiais militares do CPI-5/SP e do 3º BPM/PR. A amostra foi definida por conveniência e incluir os policiais que, após convidados, aceitaram participar do estudo.

Os dados foram coletados no período de janeiro a dezembro de 2018, por meio de um questionário elaborado pelos pesquisadores, contendo variáveis sociodemográficas (idade, sexo, faixa etária, estado civil, escolaridade) e profissionais (cargo, tempo de serviço e turno de trabalho dos profissionais, prática de atividade física e se cometeu alguma transgressão disciplinar) e da versão brasileira da Utrecht Work Engagement Scale (UWES), validada no Brasil por Vazquez et al. (2015).

A UWES consiste em um questionário de autoavaliação composto por 17 itens, que avaliam o nível de engajamento do profissional no trabalho a partir de três dimensões: Vigor, Dedicção e Absorção. As respostas aos itens são dadas em uma escala do tipo Likert de sete pontos, variando entre 0 (nenhuma vez) e 6 (todos os dias) (VAZQUEZ et al., 2015).

Após aprovação do Comitê de Ética, os pesquisadores solicitaram autorização dos Coronéis das Corporações, para a coleta dos dados. Em seguida, os comandantes dos Batalhões da Polícia Militar foram contatados para explicar os objetivos do estudo e os procedimentos de coleta dos dados. Os instrumentos foram entregues para os policiais militares que, após responde-los, entregaram-nos para a administração dos respectivos Batalhões, em envelopes lacrados, para evitar acesso de terceiros aos dados. Cada policial militar teve um período de até 30 dias para responder os instrumentos da pesquisa.

Os dados obtidos foram digitados e armazenados em um banco de dados utilizando-se uma planilha do programa Microsoft Excel®, de forma a possibilitar a análise conforme os objetivos propostos. A análise estatística foi realizada com uso do Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 25.0.

Para identificar o nível de engajamento dos profissionais foi calculada a média dos escores de cada dimensão da escala UWES (vigor, dedicação, absorção e escore geral), conforme orientações do Manual Preliminar UWES – Utrecht Work Engagement Scale. Após o cálculo dos escores foi realizada a interpretação dos valores obtidos, conforme decodificação do Manual, sendo: 0 a 0,99 = Muito Baixo; 1 a 1,99 = Baixo; 2 a 3,99 = Médio; 4 a 4,99 = Alto; 5 a 6 = Muito Alto (SCHAUFELI; BAKKER, 2003).

Para a comparação dos níveis de engajamento no trabalho, segundo as características sociodemográficas e profissionais dos Policiais Militares foi utilizado o Teste t para duas médias e análise de variância (ANOVA) para três ou mais médias, considerando-se nível de significância de 95% ($p \leq 0,05$).

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP (CAAE: 47885715.8.0000.5415; Parecer nº 2.412.594, de 04 de dezembro de 2017).

RESULTADOS

Participaram do estudo 773 policiais militares, sendo 506 (65,5%) pertencentes ao 5º Comando de Policiamento do Interior do estado de São Paulo (CPI-5/SP) e 267 (34,5%) do 3º Batalhão de Polícia Militar do estado do Paraná – 3º BPM/PR. A maioria dos profissionais era do sexo masculino (87,2%), na faixa etária entre 21 a 30 anos (32,3%), casados (67%) e 56,2% com o ensino médio completo (Tabela 1).

Tabela 1. Perfil sociodemográfico dos policiais militares, atuantes no Comando de Policiamento do Interior – 5ª Região (CPI-5) do estado de São Paulo e 3º Batalhão de Polícia Militar do estado do Paraná – 3º BPM/PR, Brasil - 2018.

Variáveis	n (%)
Batalhão	
Paraná	267 (34,5%)
São Paulo	506 (65,5%)
*Idade (anos)	34,53 ± 7,79
Faixa etária	
Até 20 anos	14 (1,8%)
21 - 30 anos	250 (32,3%)
31 - 40 anos	307 (39,7%)
41 anos ou mais	200 (25,9%)
Não informado	2 (0,3%)
Sexo	
Masculino	674 (87,2%)
Feminino	98 (12,7%)
Não informado	1 (0,1%)
Estado Civil	
Casado	518 (67%)
Solteiro	202 (26,1%)
Divorciado/Separado	44 (5,7%)
Viúvo	7 (0,9%)
Não informado	2 (0,3%)
Escolaridade	
Ensino Fundamental	7 (0,9%)
Ensino Médio	434 (56,2%)
Ensino Superior	324 (41,9%)
Não informado	8 (1%)
TOTAL	773 (100%)

A análise dos níveis de engajamento no trabalho entre os policiais das duas Corporações mostrou que os policiais do 3º Batalhão de Polícia Militar do estado do Paraná apresentaram níveis significativamente menores de vigor ($p < 0,001$), dedicação ($p = 0,007$), absorção ($p < 0,001$) e escore geral ($p = 0,003$) do que os policiais militares do Comando do Policiamento do Interior - 5ª Região do estado de São Paulo (CPI-5/SP) (Tabela 2).

Tabela 2. Comparação das subescalas de UWES entre o Comando de Policiamento do Interior – 5ª Região (CPI-5) do estado de São Paulo e o 3º Batalhão de Polícia Militar do estado do Paraná – 3º BPM/PR, Brasil -2018.

Dimensões da UWES	CPI-5/SP (n=506)	3º BPM/PR (n = 267)	p-valor*
Vigor	4,59 ($\pm 1,03$) ^b	3,80 ($\pm 1,20$) ^a	<0,001
Dedicação	5,10 ($\pm 1,36$) ^c	4,64 ($\pm 1,19$) ^b	0,007
Absorção	4,07 ($\pm 1,15$) ^b	3,37 ($\pm 1,08$) ^a	<0,001
WES geral	4,49 ($\pm 0,99$) ^b	3,72 ($\pm 1,14$) ^a	0,030

* Teste t de Student, significativo ao nível de 0,05. ^a Nível médio; ^b Nível alto; ^c Nível muito alto.

Conforme mostra a Tabela 3, a análise dos níveis de engajamento no trabalho, segundo as características sociodemográficas, apontou que os policiais militares mais jovens (até 20 anos) apresentaram níveis significativamente maiores de vigor ($p=0,002$), absorção ($p=0,04$) e escore geral ($p=0,001$), enquanto os profissionais divorciados/separados apresentaram níveis significativamente menores de vigor ($p=0,033$) e escore geral ($p=0,030$). Policiais com ensino médio apresentaram nível significativamente menor de dedicação ($p=0,500$) do que os demais profissionais.

Tabela 3. Associação entre as dimensões da escala UWES e variáveis sociodemográficas dos profissionais militares do Comando de Policiamento do Interior – 5ª Região (CPI-5) do estado de São Paulo e 3º Batalhão de Polícia Militar do estado do Paraná – 3º BPM/PR, Brasil - 2018.

	Vigor	Valor-p	Dedicação	Valor-p	Absorção	Valor-p	Escore Geral	Valor-p
1ª Faixa Etária								
Até 20 anos	4,65 ± 0,8	0,002*	5,15 ± ,077	0,766	4,13 ±0,99	0,040*	4,68±0,76	0,001*
21 - 30 anos	4,41 ±1,16		5,14 ± 1,38		3,92±1,14		4,33±1,09	
31 - 40 anos	4,12 ±1,18		4,74 ± 1,31		3,63±1,25		4,03±1,14	
41 anos ou mais	4,48 ±1,08		4,73 ± 1,09		3,98±1,22		4,36±1,06	
2ª Sexo								
Masculino	4,35±1,15	0,831	4,80±1,14	0,058	3,84±1,21	0,862	4,25±1,11	0,661
Feminino	4,09±1,13		5,41±1,97		3,71±1,20		4,05±1,07	
1ª Estado Civil								
Casado	4,25±1,19	0,033*	4,93±1,26	0,933	3,77±1,24	0,093	4,16±1,14	0,030*
Solteiro	4,51±1,03		4,84±1,02		4,01±1,11		4,42±0,99	
Divorciado / Separado	4,14±1,16		4,45±1,19		3,69±1,22		4,06±1,14	
Viúvo	4,52±1,23		4,55±1,08		3,79±1,38		4,24±1,19	
1ª Escolaridade								
Ensino Fundamental	4,39±0,82	0,683	4,72±0,72	0,500*	3,74±1,31	0,906	4,25±0,94	0,718
Ensino Médio	4,35±1,16		4,70±1,14		3,81±1,22		4,25±1,10	
Ensino Superior	4,27±1,14		5,12±1,50		3,85±1,19		4,19±1,11	
2ª Atividade Física								
Sim	4,38±1,13	0,202	5,01±1,23	0,600	3,87±1,19	0,436	4,28±1,09	0,206
Não	4,12±1,19		4,45±1,20		3,69±1,24		4,06±1,14	

¹Teste Anova. ²Teste t de Student. *significativo ao nível de 0,05.

A Tabela 4 mostra a análise dos níveis de engajamento no trabalho, segundo as características profissionais dos policiais. Verificou-se que os profissionais que ocupavam o cargo de major apresentaram níveis significativamente maiores de absorção ($p=0,042$). Policiais que trabalhavam seis horas por dia apresentaram níveis significativamente menores de vigor ($p<0,001$), absorção ($p<0,001$) e escore geral ($p<0,001$) e aqueles que trabalham nos turnos da tarde e noite apresentaram índices significativamente maiores de vigor ($p<0,001$), absorção ($p<0,001$) e escore geral ($p<0,001$), em relação aos demais.

Os profissionais com menor tempo de atuação na polícia militar (até três anos) apresentaram níveis significativamente maiores de vigor ($p<0,001$), dedicação ($p<0,001$) e escore geral ($p<0,001$). Já os policiais que haviam cometido alguma transgressão disciplinar tiveram índices significativamente menores de vigor ($p=0,016$) e escore geral ($p=0,032$) (Tabela 4).

Tabela 4. Associação entre as dimensões da escala UWES e variáveis profissionais dos policiais militares do Comando de Policiamento do Interior – 5ª Região (CPI-5) do estado de São Paulo e 3º Batalhão de Polícia Militar do estado do Paraná – 3º BPM/PR, Brasil – 2018.

	Vigor	Valor-p	Dedicação	Valor-p	Absorção	Valor-p	Escore Geral	Valor-p
¹Cargo								
Soldado	4,23±1,17		5,02±1,32		3,71±1,17		4,13±1,11	
Cabo	4,30±1,13		4,59±1,12		3,82±1,29		4,20±1,12	
Sargento	4,56±1,12		4,85±1,12		4,22±1,10		4,51±1,06	
Sub Tenente	4,05±1,68	0,323	4,42±1,80	0,995	3,50±1,48	0,042*	3,96±1,56	0,183
Aspirante	4,90±0,62		5,05±0,63		4,33±0,93		4,73±0,62	
Tenente	4,15±1,65		4,37±1,60		3,81±1,45		4,07±1,54	
Capitão	4,74±0,87		4,80±0,84		4,42±0,63		4,63±0,72	
Major	4,75±0,35		5,30±0,00		4,75±0,11		4,91±0,12	
²Função								
Administrativa	4,33 ± 1,20	0,995	5,06±1,48	0,505	3,99±1,23	0,855	4,27±1,17	0,707
Operacional	4,27 ± 1,15		4,79±1,19		3,72±1,19		4,16±1,09	
¹Jornada Trabalho								
6 horas	3,55±1,12		3,85±1,14		3,03±1,14		3,31±1,10	
8 horas	4,48±1,15		5,15±1,40		4,09±1,22		4,41±1,13	
12/36 horas	4,48±1,13	<0,001*	4,68±1,08	0,843	3,87±1,20	<0,001*	4,44±1,06	<0,001*
24/48 horas	3,81±1,20		4,81±1,07		3,34±1,16		3,72±1,12	
12/24 + 12/48 horas	4,39±1,10		4,76±1,07		3,85±1,17		4,30±1,04	
¹Turno Trabalho								0,030*
Manhã ou tarde	3,83±1,04		4,90±1,10		3,24±1,40		3,58±1,16	
Noite	3,87±0,88		4,40±0,92		3,88±1,00		4,04±0,83	
Manhã/tarde	3,92±1,36	<0,001*	4,18±1,39	0,510	3,44±1,31	<0,001*	3,81±1,29	<0,001*
Tarde/noite	4,60±1,02		5,16±1,23		4,28±1,16		4,50±1,00	
Escalas	3,88±1,17		4,62±1,45		3,42±1,13		3,80±1,08	
¹Tempo na Polícia								
Até três anos	4,73±1,04	<0,001*2	5,18±1,03	<0,001*	4,03±1,13	0,854	4,61±0,99	<0,001*

Três a 10 anos	3,97±1,11		4,71±1,40		3,55±1,09		3,91±1,04	
10 a 20 anos	4,25±1,19		4,98±6,59		3,78±1,29		4,15±1,16	
Mais de 20 anos	4,31±1,16		4,74±1,16		3,84±1,27		4,34±1,13	
²Outra Atividade Remunerada								
Sim	4,15±1,25	0,219	4,48±1,23	0,741	3,66±1,26	0,689	4,06±1,19	0,363
Não	4,34±1,14		4,93±1,20		3,85±1,20		4,25±1,10	
²Transgressões Disciplinares								
Sim	3,89±1,27	0,016*	4,22±1,29	0,766	3,47±1,21	0,545	3,83±1,19	0,032*
Não	4,44		5,07±1,23		3,93±1,19		4,34±1,05	

¹Teste Anova. ²Teste t de Student. *significativo ao nível de 0,05.

DISCUSSÃO

Os policiais do 3º Batalhão de Polícia Militar do estado do Paraná apresentaram níveis significativamente menores de vigor, absorção e escore geral do que os policiais militares do Comando do Policiamento do Interior - 5ª Região do estado de São Paulo (CPI-5/SP). Foram observados níveis significativamente maiores de vigor (energia e resiliência) entre policiais jovens (até 20 anos), que trabalham nos turnos da tarde e da noite e que tinham até três de atuação na Polícia Militar. Enquanto os policiais com ensino médio apresentaram níveis significativamente menores de entusiasmo e envolvimento com o trabalho (dedicação), aqueles que tinham até três anos de atuação na Polícia Militar apresentaram níveis de dedicação significativamente maiores do que os demais policiais. Por fim, destaca-se que os policiais mais jovens (até 20 anos), os que ocupavam o cargo de major e aqueles que trabalham nos turnos da tarde e noite apresentaram índices significativamente maiores de absorção do que os demais.

O delineamento amostral deste estudo representa uma possível limitação, uma vez que a amostragem por conveniência pode favorecer a obtenção de respostas dos profissionais com melhores condições de saúde psicoemocional. Contudo, os resultados apresentam informações importantes sobre os níveis de engajamento no trabalho dos policiais das duas Corporações Militares, evidenciando aspectos importantes relacionados aos níveis de energia e resiliência (vigor), entusiasmo e envolvimento com o trabalho (dedicação), concentração e felicidade (absorção) destes profissionais, como a idade, o turno de trabalho, o tempo de atuação na Polícia Militar e o cargo/nível na carreira. Estes achados são importantes para o direcionamento de estratégias administrativas e de atenção à saúde destes trabalhadores, que estimulem o aumento do engajamento dos policiais na prática laboral, melhorem as condições de saúde e de qualidade de vida, evitem o desgaste psíquico e o adoecimento destes profissionais.

Nesse contexto, cabe ressaltar que a cultura e o clima organizacional apontam para um conjunto de valores simbólicos perenes, que se configuram por meio da relação do profissional com a organização (RODRIGUES; PINHEIRO; DUARTE, 2021). No ambiente militar, os fatores que influenciam na saúde mental e na satisfação com o trabalho policial, muitas vezes, estão relacionados à burocracia, à estrutura organizacional, à carga horária de trabalho, às políticas, procedimentos, supervisão ou direção inadequados (De MOURA, 2019). Com o passar do tempo, as “teias” organizacionais vão se constituindo e conformando o indivíduo a determinadas lógicas identitárias institucionais, muitas das vezes de maneira inconsciente, introduzindo e impondo hábitos vinculados à profissão (RODRIGUES; PINHEIRO; DUARTE, 2021) que adoecem o profissional de maneira imperceptível.

Não obstante, os policiais militares são constantemente expostos a situações de violência, que geram desgastes psíquicos. Se não cuidados adequadamente, a partir do terceiro ano de exercício profissional, esses indivíduos tendem a apresentar sintomas relacionados a essa exposição, como problemas físicos, alteração do sono, aumento do peso, problemas gástricos, queixas sobre relacionamento interpessoal, dificuldade de adaptação, baixa tolerância, condutas persecutórias e transtornos mentais (DA SILVA; BATISTA DA SILVA; CECHET, 2021).

Considerando que, quando os profissionais se sentem bem tratados e valorizados por seus superiores, tendem a se sentir mais propensos a responder às demandas, exercendo maior esforço e dedicação ao trabalho, com elevados níveis de engajamento. Portanto, o engajamento pode ser experimentado emocional e cognitivamente, e exibido comportamentalmente (SUN LI et al., 2019).

Logo, profissionais com altos níveis de energia e resiliência (vigor), entusiasmo e orgulho (dedicação), concentração e felicidade (absorção) apresentam uma melhor relação com o ambiente laboral, são mais produtivos e apresentam maior disposição para interagir positivamente com colegas de trabalho e superiores hierárquicos (LOURENÇÃO et al., 2021; SANTOS et al., 2021).

Neste contexto, é importante refletir sobre a necessidade de modificar a cultura militar, reduzindo as rígidas hierarquias e a baixa autonomia que impactam negativamente na saúde dos policiais e podem reduzir os níveis de engajamento no trabalho destes profissionais. Outros aspectos como a insatisfação com a prática laboral, a desvalorização profissional, a perda de colegas no exercício das atividades de trabalho e as vitimizações de policiais por agressões não letais, como insultos, humilhações, xingamentos, amedrontamento e perseguições estão

associados ao aumento do adoecimento dos policiais militares, contribuindo para a diminuição do engajamento no trabalho (DE ALMEIDA; DE ARAÚJO; SOUZA, 2021).

Além disso, as condições precárias de trabalho gerada pela falta de investimento em políticas de segurança no país, são entraves para a realização de suas atividades, pois acarretam a falta de insumos e de equipamentos, como munições e coletes à prova de balas; além do sucateamento das estruturas de trabalho e déficit de treinamentos específicos (GAMA et al., 2020).

Portanto, para uma melhor compreensão da formação dos vínculos de trabalho com o engajamento é necessário entender os fatores relacionados aos diferentes níveis de vigor, dedicação e absorção dos profissionais, conforme demonstrado neste estudo. Além de identificar situações que possam estar associadas à diminuição do engajamento no trabalho.

CONCLUSÃO

Os policiais militares do estado do Paraná apresentaram níveis significativamente menores de engajamento no trabalho do que os policiais do estado de São Paulo. O estudo identificou, ainda, que policiais mais jovens, com menos tempo de atuação na Corporação Militar e que atuam nos turnos da tarde e noite possuem mais energia para o trabalho, são mais resilientes e apresentam maior concentração e felicidade relacionadas ao trabalho. Estes resultados evidenciam que o ambiente laboral e o processo de trabalho dos policiais podem interferir nos níveis de engajamento no trabalho, causando sua redução ao longo da atuação profissional.

Assim, o estudo ressalta a importância de se investir em políticas de valorização profissional e melhorias das condições de trabalho nas organizações militares, capazes de proporcionar maior qualidade de vida e boas condições de saúde psíquica para os policiais, estimulando o engajamento destes profissionais.

REFERÊNCIAS

DA SILVA, J. B. et al. O TRABALHADOR POLICIAL MILITAR: Reflexões sobre saúde e adoecimento laboral. **Revista de Segurança Pública Vigilantis Semper**, v. 1, n. 1, p. 143-158, 2021. Disponível em: <http://www.revista.pm.rn.gov.br/index.php/revista/article/view/48/34>. Acesso em: 05 de jun.2022.

DA SILVA, J. B; BATISTA DA SILVA, J.; CECHET, L. W. Saúde mental em agentes da segurança pública: um estudo exploratório. **Revista de Segurança Pública Vigilantis Semper**, v. 1, n. 1, p. 109-122, 2021. Disponível em: <http://177.87.96.196/index.php/revista/article/view/31>. Acesso em: 05 de jun.2022.

DE ALMEIDA, O. L.; DE ARAÚJO, A. L. C.; SOUZA, A. M. D. serviço de atendimento em saúde mental a policiais militares: uma ação extensionista. **Revista Extensão & Cidadania**, v. 9, n. 15, p. 209-217, 2021. DOI <https://doi.org/10.22481/recuesb.v9i15.8726>. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/recuesb/article/view/8726>. Acesso em: 06 de junho de 2022.

DE MOURA, S. V. Os impactos do trabalho sobre a saúde mental do policial militar. **Psycologia: Saúde Mental & Segurança Pública**, v. 4, n. 8, p.71-81,2019. Disponível em: <https://revista.policiamilitar.mg.gov.br/index.php/psicologia/article/view/793>. Acesso em: 01 jun. 2022.

DOS SANTOS, D. N.; DE ARAÚJO, M. R. M.; MARQUES, E. C. Influência da socialização organizacional sobre o comprometimento organizacional: um estudo de caso na Polícia Militar de Sergipe. **Administração Pública e Gestão Social**, v. 12, n. 4, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=351564289016>. Acesso em: 6 jun. 2022.

GAMA, R. V. O. et al. Precarização do trabalho: análise sobre as condições laborais dos militares no âmbito estadual. **P2P e Inovação**, v. 6, n. 1, p. 206-227, 2019. DOI <https://doi.org/10.21721/p2p.2019v6n1.p206-227>. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/122888>. Acesso em: 6 jun. 2022.

LIU, T. et al. The harder you work, the higher your satisfaction with life? The influence of police work engagement on life satisfaction: a moderated mediation model. **Frontiers in psychology**, v. 10, p. 826, 2019. DOI <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.00826>. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2019.00826/full>. Acesso em: 6 jun. 2022.

LOURENÇÃO, Luciano Garcia et al. Análise do engajamento no trabalho em agentes comunitários de saúde no período pré-pandêmico. **J. Health NPEPS**, v.6, n.2, p. 1-14, 2021.DOI <http://dx.doi.org/10.30681/252610106012>. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/6012/4476>. Acesso em: 6 jun. 2022.

PIOTROWSKI, A., RAWAT, S., & BOE, O. Effects of organizational support and organizational justice on police officers' work engagement. **Frontiers in psychology**. v. 12, n.4 p.1-11, 2021. DOI [10.3389/fpsyg.2021.642155](https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.642155). Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8334362/>. Acesso em: 6 jun. 2022.

QUEIROS, C. et al. Burnout and Stress Measurement in Police Officers: Literature Review and a Study With the Operational Police Stress Questionnaire. *Front Psychol.*, [s.l], v.11, n.1, p.587, 2020. DOI <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.00587>. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2020.00587/full>. Acesso em: 6 jun. 2022.

SANTOS, F. B. dos; LOURENÇÃO, L. G.; VIEIRA, E.; NETO, F. R. G. X.; OLIVEIRA, A. M. N. de; OLIVEIRA, J. F.; BORGES, M. A.; ARROYO, T. R. Estresse ocupacional e engajamento no trabalho entre Policiais Militares. **Cien. Saúde Colet.**, v. 26, n. 12, p.5987-5996, 2021. DOI: [10.1590/1413-812320212612.14782021](https://doi.org/10.1590/1413-812320212612.14782021). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/H96LNxsR5T6TpSpRQGnc8gN/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 01 de jun.2022.

RODRIGUES, A. P. G., DE MORAES PINHEIRO, D., & DUARTE, L. R. A vulnerabilidade ao estresse apresentada pelo policial militar diante do clima organizacional da Corporação. **REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS DE SEGURANÇA PÚBLICA-REBESP**, v. 14, n. 1, p.1-23,2021 Disponível

em: <https://revista.ssp.go.gov.br/index.php/rebsp/article/view/503> Acesso em: 06 de jun.2022.

SOUZA, E; MOREIRA, L. S. Valorização profissional do policial militar em unidades especializadas e os efeitos na qualidade de vida. **REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS DE SEGURANÇA PÚBLICA-REBESP**, v. 15, n. 01, p. 77-101, 2022. Disponível em:

<https://revista.ssp.go.gov.br/index.php/rebsp/article/view/578>. Acesso em: 5 de jun.de 2022.

SUN, LI et al. Employee engagement: A literature review. *International Journal of Human Resource Studies*, v. 9, n. 1, p. 63-80, 2019. Disponível em: <http://repository.uin-malang.ac.id/7855/>. Acesso em: 5 de jun.de 2022.

SCHAUFELI, W.; BAKKER, A. **Utrecht Work Engagement Scale**: Preliminary Manual. v. 26, n. 1, p. 64-100, 2003.

VAN GELDEREN, B. R.; BIK, L. W. Affective organizational commitment, work engagement and service performance among police officers. **Policing: An International Journal of Police Strategies & Management**, v.39, n. 1, p. 206-221, 2016. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/PIJPSM-10-2015-0123/full/html>. Acesso em: 04 de jun. de 2022.

VAZQUEZ, A. C. S.; MAGNAN, E. S.; PACICO, J. C.; HUTZ, C. S.; SCHAUFELI, W. B. Adaptation and Validation of the Brazilian Version of the Utrecht Work Engagement Scale. **Psicol USF**, v. 20, n. 2, p. 207-217, 2015. DOI <https://doi.org/10.1590/1413-82712015200202>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/94kdp9kC8fHkphG8yP6zgpH/abstract/?lang=en>. Acesso em: 04 de jun. de 2022.

WASSERMAN, A.; MEIRING, D.; BECKER, J. R. Stress and coping of police officers in the South African Police Service. **South African Journal of Psychology**, v. 49, n. 1, p. 97-108, 2019. Disponível em: <https://journals.co.za/doi/abs/10.1177/0081246318763059>. Acesso em: 04 de jun. de 2022.

WOLTER, C et al. Social support and work engagement in police work: The mediating role of work–privacy conflict and self-efficacy. **Policing: An International Journal**, 2019. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/PIJPSM-10-2018-0154/full/html>. Acesso em: 04 de jun. de 2022.

4.3 ARTIGO 3

Associação entre qualidade de vida e *burnout* em policiais militares

Resumo

O estudo objetivou analisar a associação entre a qualidade de vida e o *burnout* em policiais militares de duas Corporações brasileiras. Trata-se de um estudo transversal, realizado com 773 policiais militares, sendo 506 (65,5%) dos batalhões do Comando de Policiamento do Interior – 5ª Região do estado de São Paulo e 267 (34,5%) do 3º Batalhão de Polícia Militar do Paraná. Os dados foram coletados entre janeiro e dezembro de 2018, utilizando-se um questionário com variáveis sociodemográficas e profissionais, a escala Maslach Burnout Inventory (MBI) – Human Services Survey (MBI-HSS) e o instrumento de avaliação da qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-Bref). Os resultados apontaram uma relação negativa da despersonalização e da exaustão emocional com os domínios físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. A dimensão realização pessoal apresentou associação positiva com os domínios da qualidade de vida. Os resultados evidenciaram que, quanto maiores os níveis de despersonalização e exaustão emocional dos policiais militares, menor será a qualidade de vida. Por outro lado, quanto maior a realização pessoal, maior será a qualidade de vida destes profissionais. Portanto, para promover a qualidade de vida dos policiais militares é necessário o desenvolvimento de estratégias e intervenções capazes de identificar e prevenir fatores que causam desgastes e contribuem para o desenvolvimento de sentimentos negativos, como a despersonalização e a exaustão emocional.

Descritores: Militares; Qualidade de vida; Esgotamento Profissional.

INTRODUÇÃO

Os policiais militares exercem importantes funções em nossa sociedade, zelando pela segurança e bem-estar de todos os cidadãos. Estes profissionais são responsáveis por inibir os atentados à ordem social, proporcionar segurança e a liberdade, para que todos cidadãos vivam de acordo com os princípios da lei (WINTER & ALF, 2019).

Apesar do importante papel desempenhado por esses profissionais, em muitas regiões do Brasil, os policiais militares vivenciam falta de reconhecimento profissional, baixa remuneração e condições de trabalho precárias que, associadas aos elevados índices de criminalidade, insegurança e falta de preparação técnica, repercutem negativamente na saúde

física e emocional dos profissionais, causando esgotamento e comprometimento da qualidade de vida (BARRETO; LINS-KUSTERER; CARVALHO, 2019; MARÇAL ET AL., 2020).

De acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2021, nos anos de 2019 e 2020, foram registradas 418 mortes de policiais militares no Brasil por Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLs), sendo 26,0% por suicídio (FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2021). Todavia, os policiais ainda evitam procurar ajuda profissional, por temerem a ostracização e a estigmatização pela própria organização militar, circunstâncias pelas quais acabam dificultando o acesso ao tratamento (JUNIOR; SCHLINDWEIN & CALHEIROS, 2016; NUMMER & CARDOSO, 2018).

Outrossim, estudos recentes têm mostrado que os policiais militares apresentam comprometimento da saúde mental e da qualidade de vida, em virtude da exposição às extensas jornadas de trabalhos, situações de estresse intenso e à vivência de eventos traumáticos, como violência e brutalidade. Além disso, o trabalho policial é uma das mais frequentes causas de conflitos no ambiente familiar e os policiais estão entre os profissionais com as maiores taxas de divórcio, além da maior propensão para o desenvolvimento da *Síndrome de Burnout* (ARROYO; BORGES; LOURENÇÃO, 2018; TROMBKA et al., 2021; VALIKHANI et al., 2019).

A Síndrome de *Burnout* é um fenômeno ocupacional caracterizado pelo esgotamento profissional, decorrente da longa exposição a estressores no ambiente de trabalho, caracterizada pelo esgotamento físico, mental e emocional. É considerada uma doença ocupacional pela Organização Mundial de Saúde (OMS) (WHO, 2022). A Síndrome de *Burnout* é apontada como uma importante causa dos elevados índices de licenças médicas, afastamentos no trabalho e desvalorização de policiais militares por seus superiores (DE CARVALHO; DE MELO & DE SOUSA, 2020).

Nesse contexto, conhecer a associação entre a qualidade de vida e o *burnout* entre policiais militares pode contribuir para reduzir vulnerabilidades e riscos relacionados ao ambiente e ao processo de trabalho dos policiais, além de subsidiar a implementação de intervenções que promovam a saúde psíquica e a qualidade de vida destes profissionais.

Ante o exposto, este estudo objetivou analisar a associação entre a qualidade de vida e o *burnout* em policiais militares de duas Corporações brasileiras.

MÉTODO

Estudo transversal, realizado com 773 policiais militares, sendo 506 (65,5%) dos batalhões do Comando de Policiamento do Interior – 5ª Região do estado de São Paulo e 267 (34,5%) do 3º Batalhão de Polícia Militar do Paraná.

Todos os policiais foram convidados a participar do estudo. A amostra foi constituída por conveniência e composta pelos policiais que responderam os instrumentos de coleta dos dados.

Os dados foram coletados no período de janeiro a dezembro de 2018, utilizando-se um questionário elaborado pelos autores, contendo variáveis sociodemográficas (idade, sexo, faixa etária, estado civil, escolaridade) e profissionais (cargo, tempo de serviço e turno de trabalho dos profissionais, prática de atividade física e se já respondeu ao Conselho de Disciplina ou de Justiça) dos policiais militares; a escala *Maslach Burnout Inventory* (MBI) – *Human Services Survey* (MBI-HSS) adaptada e validada por Roazzi, Carvalho, Guimarães (2000) e o instrumento de avaliação da qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-Bref), validade por Fleck et al. (2000).

O *Maslach Burnout Inventory* (MBI), é uma escala autoaplicável composta por 22 questões, que avaliam a Síndrome de *Burnout*, a partir de sentimentos e atitudes relacionados ao trabalho. A escala possui três dimensões que constituem a Síndrome de *Burnout*: Exaustão Emocional (EE), Despersonalização (DP) e Realização Profissional (RP). As respostas às questões são dadas em uma escala do tipo Likert de sete pontos, variando de 0 (nunca) a 6 (todos os dias) (ROAZZI; CARVALHO; GUIMARÃES, 2000).

O WHOQOL-Bref é uma versão reduzida do questionário WHOQOL-100. Este instrumento conta com 26 questões, divididas em quatro domínios: Físico, Psicológico, Meio ambiente e Relações sociais. As respostas para cada questão do questionário são dadas em uma escala do tipo Likert, de quatro tipos: intensidade, capacidade, frequência e avaliação. O resultado final para o WHOQOL-Bref é obtido calculando-se a média dos valores de cada domínio (CRUZ et al., 2011). Os escores de qualidade de vida são uma escala positiva, ou seja, quanto maior o escore, melhor a qualidade de vida (PEDROSO et al., 2010).

A coleta dos dados ocorreu após autorização dos Coronéis responsáveis por cada Corporação. Os pesquisadores contataram os comandantes de cada Batalhão, explicaram os objetivos do estudo e entregaram os instrumentos para os policiais militares. Após o preenchimento, os policiais entregaram os instrumentos na administração dos Batalhões, em envelopes lacrados para garantir o sigilo dos dados. Cada policial militar teve um período de até 30 dias para responder aos instrumentos da pesquisa.

Os dados obtidos foram digitados e armazenados em uma planilha do programa

Microsoft Excel[®], de forma a possibilitar a análise conforme os objetivos propostos. A análise estatística foi realizada com uso do Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 25.0.

Para a análise do *Burnout* foi calculada a média das pontuações obtidas em cada dimensão (ROAZZI; CARVALHO; GUIMARÃES, 2000). Considera-se com Síndrome de *Burnout* os profissionais com as altas pontuações nas dimensões EE e DP, e baixos valores em RP (CAMPOS et al., 2020).

Para a avaliação da qualidade de vida foram realizados os cálculos dos escores do WHOQOL-Bref, conforme modelo estatístico disponibilizado pelo Grupo WHOQOL, que estabelece o cálculo dos escores em uma escala de 4 a 20, para cada domínio do questionário. Para favorecer a comparação com outros estudos, os escores obtidos na escala de 4 a 20 são transformados para uma escala de 0 a 100, por meio da fórmula $[(\text{Média}-4) \times 100 / 16]$ (FLECK et al., 2000).

A comparação dos escores de qualidade de vida com os níveis de Exaustão Emocional (EE), Despersonalização (DP) e Realização Profissional (RP) foi realizado pelo teste de Análise de Variância (ANOVA). O teste de Correlação de Pearson foi aplicado para verificar o grau de relação entre os domínios do WHOQOL-Bref e os domínios do *Maslach Burnout Inventory*. Considerou-se nível de confiança de 95% ($p \leq 0,05$).

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP) sob Parecer nº 2.412.594, de 04 de dezembro de 2017 (CAAE: 47885715.8.0000.5415). Todos os participantes do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS

Participaram do estudo 773 policiais militares, sendo 506 (65,5%) pertencentes ao 5º Comando de Policiamento do Interior do estado de São Paulo (CPI-5/SP) e 267 (34,5%) do 3º Batalhão de Polícia Militar do estado do Paraná – 3º BPM/PR. A idade média policiais foi de 34,5 anos (desvio padrão: $\pm 7,8$ anos), com predomínio de profissionais na faixa etária de 21 a 30 anos (32,3%). Observou-se, ainda, maior frequência de policiais do sexo masculino (87,2%), casados (67%) e com ensino médio (56,2%) (Tabela 1).

Tabela 1. Perfil sociodemográfico dos policiais militares, atuantes no Comando de Policiamento do Interior – 5ª Região (CPI-5) do estado de São Paulo e 3º Batalhão de Polícia Militar do estado do Paraná – 3º BPM/PR, Brasil - 2018.

Variáveis	n (%)
Batalhão	
Paraná	267 (34,5%)
São Paulo	506 (65,5%)
*Idade (anos)	34,53 ± 7,79
Faixa etária	
Até 20 anos	14 (1,8%)
21 - 30 anos	250 (32,3%)
31 - 40 anos	307 (39,7%)
41 anos ou mais	200 (25,9%)
Não informado	2 (0,3%)
Sexo	
Masculino	674 (87,2%)
Feminino	98 (12,7%)
Não informado	1 (0,1%)
Estado Civil	
Casado	518 (67%)
Solteiro	202 (26,1%)
Divorciado/Separado	44 (5,7%)
Viúvo	7 (0,9%)
Não informado	2 (0,3%)
Escolaridade	
Ensino Fundamental	7 (0,9%)
Ensino Médio	434 (56,2%)
Ensino Superior	324 (41,9%)
Não informado	8 (1%)
TOTAL	773 (100%)

Conforme mostra a Figura 1, os policiais avaliaram a qualidade de vida geral de forma positiva (escore médio 69,1). Em relação aos domínios do WHOQOL-Bref, os resultados mostraram que os policiais possuem melhor nível de relações sociais (escore médio 72,9), ou seja, encontram-se satisfeitos com as relações com amigos, familiares e cônjuges. Por outro lado, o domínio meio ambiente apresentou o menor escore (61,0) na avaliação dos policiais, evidenciando que há uma certa insatisfação dos profissionais com os aspectos que envolvem esse domínio, como: segurança física e proteção, recursos financeiros, cuidados de saúde e sociais, oportunidades de adquirir informações e habilidades, oportunidade de recreação e lazer, além do ambiente físico.

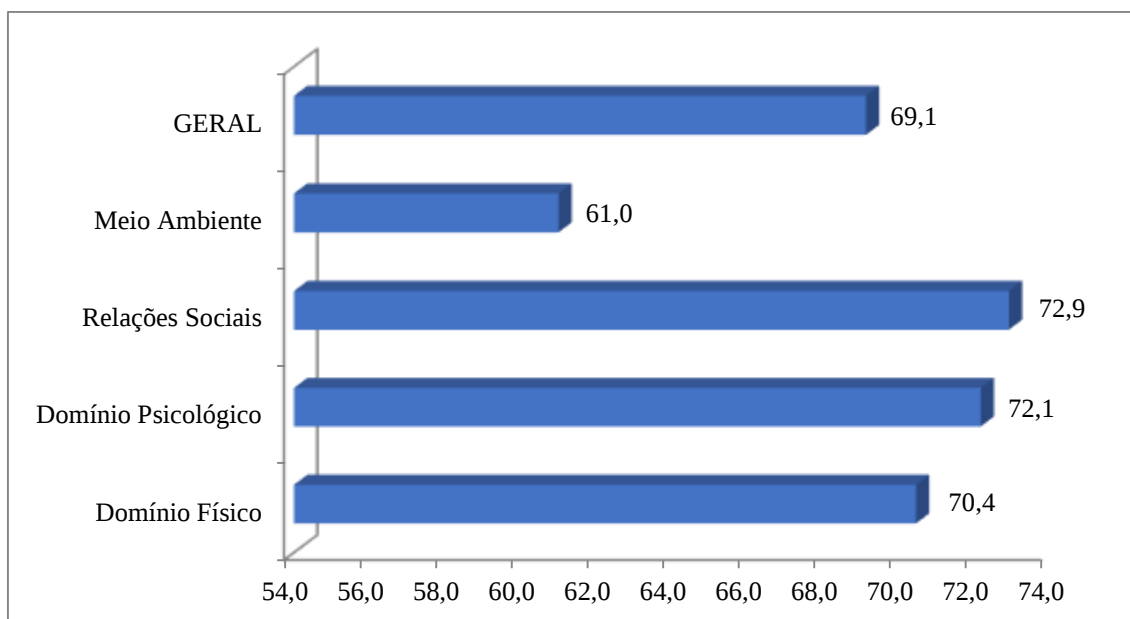


Figura 1. Avaliação da qualidade de vida de policiais militares do Comando de Policiamento do Interior – 5ª Região (CPI-5) do estado de São Paulo e 3º Batalhão de Polícia Militar do estado do Paraná – 3º BPM/PR, Brasil -2018.

Em relação à avaliação de *burnout*, 44,8% dos policiais apresentavam níveis altos de despersonalização, 67,3% níveis considerados altos de exaustão emocional e 5,2% níveis baixos de realização pessoal, não sendo identificado nenhum profissional com Síndrome de *Burnout* no presente estudo. No entanto, identificou-se um risco elevado para o desenvolvimento da síndrome nestes profissionais, tendo em vista a alta prevalência de despersonalização e exaustão emocional nos militares.

Na análise da associação entre os domínios da qualidade de vida e os domínios do *burnout* (Tabela 2), verificou-se que os profissionais que tiveram níveis baixos de despersonalização e de exaustão emocional apresentaram escores significativamente maiores de qualidade de vida nos domínios físico, psicológico, relações sociais, meio ambiente e na avaliação da qualidade de vida geral. Por outro lado, foram observados significativamente maiores de qualidade de vida entre os policiais que apresentaram níveis mais elevados de realização pessoal.

Tabela 2. Associação entre os domínios da qualidade de vida e Burnout de policiais militares do Comando de Policiamento do Interior – 5ª Região (CPI-5) do estado de São Paulo e 3º Batalhão de Polícia Militar do estado do Paraná – 3º BPM/PR, Brasil - 2018.

Burnout	Qualidade de vida					
	n (%)	Domínio físico	Domínio psicológico	Relações sociais	Meio ambiente	1QV Geral
Despersonalização						
Nível Baixo	68 (8,8)	79,54 ± 14,15	81,48 ±15,83	82,72 ± 17,06	70,26 ± 13,06	78,50 ± 12,82
Nível Moderado	355 (45,9)	72,95 ± 12,43	75,45 ± 11,82	75,45 ± 14,43	64,02 ± 11,89	71,97 ± 10,23
Nível Alto	349 (44,8)	66,07 ± 14,85	66,82 ± 15,75	68,20 ± 17,46	56 ± 13,20	64,27 ± 12,54
Valor de p		0,02*	0,01*	0,01*	0,02*	0,02*
Exaustão emocional						
Nível Baixo	40 (5,2)	80,53 ± 11,88	82,48 ± 11,27	82,97 ± 14,11	69,68 ± 12,03	78,92 ± 10,05
Nível Moderado	210 (27,2)	70,38 ± 11,72	72,35 ± 12,09	72,14 ± 14,45	60,06 ± 11,79	68,87 ± 9,84
Nível Alto	520 (67,3)	60,14 ± 14,85	60,94 ± 16,26	64,06 ± 18,58	52,87 ± 13,18	59,50 ± 12,41
Valor de p		0,01*	0,01*	0,01*	0,02*	0,02*
Realização pessoal						
Nível Baixo	40 (5,2)	67,36 ± 13,91	68,53 ± 14,42	69,34 ± 16,46	57,88 ± 12,77	65,78 ± 11,78
Nível Moderado	210 (27,2)	75,57 ± 12,58	78,61 ± 12,72	78,67 ± 14,78	66,32 ± 12,02	74,79 ± 10,37
Nível Alto	520 (67,3)	83,57 ± 14,17	84,90 ± 14,46	88,12 ± 13,19	73,36 ± 13,89	82,49 ± 11,74
		0,01*	0,01*	0,01*	0,01*	0,01*

¹Qualidade de vida geral. *Teste One-Way ANOVA.

Na análise de correlação identificou-se uma correlação fraca, negativa e significativa entre a dimensão despersonalização e os domínios físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente, e uma correlação moderada, negativa e significativa entre a despersonalização e a qualidade de vida geral. A exaustão emocional apresentou uma correlação moderada, negativa e significativa com todos os domínios da qualidade de vida (físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente) e com a qualidade de vida geral. A dimensão realização pessoal apresentou correlação positiva e significativa com todos os domínios da qualidade de vida, sendo uma correlação fraca com os domínios físico, relações sociais e meio ambiente, e moderada com o domínio psicológico e com a qualidade de vida geral (Tabela 3).

Tabela 3. Correlação entre os domínios da qualidade de vida e Burnout de policiais militares do Comando de Policiamento do Interior – 5ª Região (CPI-5) do estado de São Paulo e 3º Batalhão de Polícia Militar do estado do Paraná – 3º BPM/PR, Brasil - 2018.

Burnout	Qualidade de vida				1QV Geral
	Domínio físico	Domínio psicológico	Relações sociais	Meio ambiente	
Despersonalização	-0,357	-0,395	-0,333	-0,390	-0,438
Valor-p	<0,001*	<0,001*	<0,001*	<0,001*	<0,001*
Exaustão emocional	-0,562	-0,566	-0,422	-0,488	-0,605
Valor-p	<0,001*	<0,001*	<0,001*	<0,001*	<0,001*
Realização pessoal	0,367	0,425	0,327	0,359	0,440
Valor-p	<0,001*	<0,001*	<0,001*	<0,001*	<0,001*

¹Qualidade de vida geral. * Correlação significativa ao nível de 0,01. Teste de correlação de Pearson.

DISCUSSÃO

Os policiais militares avaliaram a qualidade de vida geral de forma positiva, especialmente no domínio relações sociais, que engloba as relações com amigos, familiares e cônjuges. Observou-se maior perda no domínio meio ambiente, evidenciando alguma insatisfação dos sua segurança física e proteção, recursos financeiros, cuidados de saúde e sociais, oportunidades de adquirir informações e habilidades, oportunidade de recreação e lazer, além do ambiente físico. Não foram encontrados policiais com Síndrome de *Burnout*, mas identificou-se um risco elevado para o desenvolvimento da síndrome, em virtude da alta prevalência de despersonalização e exaustão emocional nos militares. A qualidade de vida se correlacionou de forma inversa com a despersonalização e a exaustão emocional, e de forma positiva com a realização pessoal.

A principal limitação deste estudo está relacionada à amostra de conveniência, que favorecer a obtenção de respostas dos profissionais com melhores condições de qualidade de vida e de saúde mental. Por outro lado, os resultados fornecem um diagnóstico acerca da percepção dos policiais sobre sua qualidade de vida, além de identificar o risco elevado para o desenvolvimento da Síndrome de *Burnout* na população do estudo. Contribui, assim, para a implementação de estratégias gerenciais e de atenção à saúde do trabalhador capazes de melhorar as condições de trabalho dos policiais, favorecendo a segurança da sociedade local.

Em relação à qualidade de vida, os resultados deste estudo corroboram a literatura, que apontam bons níveis de satisfação dos policiais militares com a sua qualidade de vida, embora apresentem perdas no domínio meio ambiente (ARROYO; BORGES; LOURENÇÃO, 2019; CARDOSO et al., 2021).

O ambiente de trabalho policial é permeado por constante pressão, devido à rigidez da cultura hierárquica, violência e risco de morte, além das condições precárias de trabalho. Com o tempo, essa pressão pode alterar a maneira de agir e pensar do profissional, causando sensações de medo, fuga e desespero, além de dificultar a realização das atividades cotidianas e prejudicar estabelecimento de prioridades, impactando negativamente na qualidade de vida destes profissionais (CARNEIRO et al., 2019). Além disso, o medo está presente diariamente nas atividades destes profissionais, seja por si mesmos ou por sua família, tendo em vista o elevado índice de vitimização desses profissionais, tanto em atividade quanto nos dias de folga (LIMA et al., 2018).

As altas demandas físicas, cognitivas e psicológicas exigidas dos policiais durante suas atividades laborais podem exceder a capacidade de enfrentamento. Neste contexto, os profissionais tornam-se susceptíveis ao desenvolvimento da Síndrome de *Burnout*, como vimos

neste estudo. O *burnout* é uma doença com significativo impacto na saúde e no desempenho destes trabalhadores, que pode influenciar nas atividades de vida diária e na qualidade de vida dos policiais. Contudo, ainda se verifica poucas intervenções e ações que visem a promoção da qualidade de vida e o bem-estar dos policiais, nas instituições militares (FARFAN; PENA; TOPA, 2019).

No ambiente das Corporações, é comum que as reações emocionais sejam percebidas como fraqueza e a expectativa de que as pessoas não devem ter reações emocionais pode gerar conflitos internos no policial. Nesse contexto, o estigma público (percepção dos outros sobre o indivíduo) e/ou a baixa autoestima (percepção da pessoa sobre si mesma) podem desencadear um sentimento de não pertencimento, que afeta negativamente a saúde mental do policial (SHORT, 2020).

Apesar dos problemas emocionais serem inerentes aos transtornos depressivos, há alguns aspectos fundamentais que caracterizam a Síndrome de *Burnout*. A despersonalização, por exemplo, é caracterizada pela insensibilidade emocional do profissional e leva o indivíduo a tratar as outras pessoas com indiferença. A exaustão emocional, causada pelo estresse e esgotamento físico decorrentes do trabalho desgastante, causa sintomas de cansaço excessivo, sensação de “vazio” e dificuldade em lidar com as emoções do outro. E a realização pessoal, quando comprometida, leva à perda da autoestima e compromete a eficácia no trabalho (PERNICIOTTI et al., 2020).

No caso dos policiais avaliados, embora não tenha sido identificada a presença da Síndrome de *Burnout*, o número de policiais com altos níveis de despersonalização e de exaustão emocional chama a atenção para a necessidade de implementar ações e programas preventivos, de redução de danos emocionais, físicos e sociais causados pela prática laboral dos profissionais, nos batalhões estudados.

Assim, verifica-se como emergente e necessário o desenvolvimento de estratégias e intervenções que busquem trabalhar os problemas vivenciados pelos policiais militares e as consequências para a saúde física e mental destes profissionais, assim como, abordar as barreiras que impedem o desenvolvimento de estratégias e intervenções nas organizações militares.

CONCLUSÃO

Os resultados evidenciaram que, apesar de os policiais militares do CPI-5/SP e do 3º BPM/PR avaliarem sua qualidade de vida de forma positiva, há um risco elevado para o desenvolvimento da Síndrome de *Burnout* nestes profissionais, caracterizado pela presença de

um importante número de indivíduos com elevado índice de despersonalização e exaustão emocional. Além disso, os policiais estão sujeitos a perdas na qualidade de vida, apontadas pela associação negativa da despersonalização e da exaustão emocional com os domínios da qualidade de vida.

Esses resultados reforçam a importância do desenvolvimento de estratégias e intervenções que promovam a qualidade de vida dos policiais militares; identifiquem e previnam os fatores que causam desgastes e estimulam o desenvolvimento de sentimentos negativos, como a despersonalização e a exaustão emocional.

REFERÊNCIAS

ARROYO, T. R.; BORGES, M. A.; LOURENÇÃO, L. G. Saúde e qualidade de vida de policiais militares. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 32:7738, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5020/18061230.2019.7738>. Acesso em: 15 jun. 2022.

BARRETO, C. R; LINS-KUSTERER, L; CARVALHO, F.M. Work ability of military police officers. **Revista de Saúde Pública**, v. 53, n. 79, p.1-9, 2019. DOI 10.11606/s1518-8787.2019053001014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/336240268_Work_ability_of_military_police_officers. Acesso em: 03 de jun. 2022.

CARDOSO, A. B. R. et al. Avaliação da qualidade de vida de policiais militares que trabalham no município de Marabá, Pará. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 188-202, 2021. DOI 10.34117/bjhrv4n1-017. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/22660/18153>. Acesso em: 03 de jun. 2022.

CARNEIRO, A. L. C. et al. Caracterização da Síndrome de Burnout em Policiais Militares relacionada aos riscos ocupacionais: revisão de literatura. Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC), Quixadá, v. 6, n.1, p. 1-4, 2019. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/eedic/article/view/3786>. Acesso em: 02 jun. 2022.

CAMPOS, I. C. M et al. Maslach burnout inventory-human services survey (Mbi-hss): revisão integrativa de sua utilização em pesquisas brasileiras. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 24, n. 3, p.197-195,2020. DOI: 10.25110/arqsaude.v24i3.2020.7875. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1129439>. Acesso em: 02 jun. 2022.

CRUZ, L.N. et al. Quality of life in Brazil: normative values for the Whoqol-bref in a southern general population sample. **Qual Life Res**, v. 20, n.7, p. 1123- 1129, 2011. DOI: 10.1007/s11136-011-9845-3. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21279448/>. Acesso em: 02 jun. 2022.

DE CARVALHO, L. O. R., DE MELO PORTO, R., & DE SOUSA, M. N. A. Sofrimento psíquico, fatores precipitantes e dificuldades no enfrentamento da síndrome de Burnout em policiais militares. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 5, p. 15202-15214, 2020. DOI 10.34119/bjhrv3n5-300 Disponível em:

<https://brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/18754/15097>. Acesso em: 02 jun. 2022.

FARFAN, J.; PENA, M.; TOPA, G. Lack of Group Support and Burnout Syndrome in Workers of the State Security Forces and Corps: Moderating Role of Neuroticism. **Medicina, Kaunas**, v. 55, n. 9, p. 536, 2019. DOI: 10.3390/medicina55090536. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6781253/>. Acesso em: 02 jun. 2022.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2021**. São Paulo: [s. n.], 2021. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/10/anuario-15-completo-v7-251021.pdf>. Acesso em: 7 fev. 2022.

FLECK, M. P. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. **Cienc. Saúde Coletiva**, v. 5, n. 1, p. 33-38, 2000. DOI <https://doi.org/10.1590/S1413-81232000000100004>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/3LP73qPg5xBDnG3xMHBVVNK/?lang=pt>

JUNIOR, I. J. F; SCHLINDWEIN, V.L.D.C; CALHEIROS, P. R. V. A relação entre o uso de drogas e o trabalho: uma revisão de literatura PSI. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 16, n. 1, p. 104-122, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4518/451846425007.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2022.

LIMA, F. R. B et al. Identificação preliminar da síndrome de burnout em policiais militares. **Motri**. [online], v.14, n.1, p.150-156, 2018. Disponível em:

http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1646-107X2018000100020&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 jun. 2022.

MARÇAL, H. I. F. et al. Vivências de prazer-sofrimento na organização do trabalho dos policiais militares da Região Norte. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 23, n. 2, p. 203-217, 2020. DOI <https://doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v23i2p203-217>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/168793/167319>. Acesso em: 10 jun. 2022

MOREIRA, T. S. V. O impacto do estresse ocupacional e Síndrome de Burnout entre militares do Exército Brasileiro. **Revista Científica da EsSEx**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 29-35, 2019. Disponível: <http://ebrevistas.eb.mil.br/RCEsSEx/article/view/3208/2577>. Acesso em: 10 jun. 2022.

NUMMER, F; CARDOSO, I. ESTIGMA DO ADOECIMENTO NA POLÍCIA MILITAR DO PARÁ. **REVISTA DE CIÊNCIAS SOCIAIS-POLÍTICA & TRABALHO**, v. 1, n.49, p.227-245, 2018. DOI <https://doi.org/10.22478/ufpb.1517-5901.2018v1n49.34999>. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/politicaetrabalho/article/view/34999>. Acesso em: 10 jun. 2022.

PEDROSO, B. et al. Cálculo dos escores e estatística descritiva do WHOQOL-bref através do Microsoft Excel. **Rev Bras Qual Vida**, v. 2, n. 1, p. 31-36, 2010.

<http://dx.doi.org/10.3895/S2175-08582010000100004>. Acesso em: 15 jun. 2022.

QUEIROS, C. et al. Burnout and Stress Measurement in Police Officers: Literature Review and a Study With the Operational Police Stress Questionnaire. *Front Psychol.*, [s.l], v.11, n.1, p.587, 2020. DOI 10.3389/fpsyg.2020.00587. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7221164/>. Acesso em: 10 jun. 2022.

ROAZZI, A.; CARVALHO, A. D.; GUIMARÃES, P. V. Análise da estrutura de similaridade de burnout: validação da escala *Maslach Burnout Inventory* em professores. In: ENCONTRO MINEIRO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: TEORIZAÇÃO E PRÁTICA, 5.; CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA - FORMAS E CONTEXTO, 8.; **Anais [...]** Belo Horizonte: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2000.

SHORT, J. L. Predicting Mental Health Quality of Life in Policing: Officers and Civilians. **Journal of Police and Criminal Psychology**, v. 36, n. 2, p. 276-287, 2021. DOI 10.1007/s11896-020-09415-w. Disponível em: <https://en.x-mol.com/paper/article/1396251639167827968>. Acesso em: 10 jun. 2022.

TROMBKA, M. et al. Mindfulness Training Improves Quality of Life and Reduces Depression and Anxiety Symptoms Among Police Officers: Results From the POLICE Study- A Multicenter Randomized Controlled Trial. *Frontiers in Psychiatry*, v.12, n.26, p. 1-16, 2021. DOI <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.624876>. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2021.624876/full>. Acesso em: 01 de jun.2022.

WINTER, L. E; ALF, A. M. A profissão do policial militar: vivências de prazer e sofrimento no trabalho. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 19, n. 3, p. 671-678, 2019.

World Health Organization. ICD-11 for mortality and morbidity statistics. Version: 2021 May. Geneva: WHO; 2021. Disponível em: https://icd.who.int/ct11/icd11_mms/en/release. Acesso em: 30 de jan. 2022.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo investigou as condições de saúde relacionadas ao trabalho de policiais militares do Comando de Policiamento do Interior – 5ª Região (CPI-5) do estado de São Paulo e do 3º Batalhão de Polícia Militar do estado do Paraná (3º BPM/PR). Os resultados evidenciaram que os policiais avaliam a sua qualidade de vida de forma positiva, embora apresentem perda relacionada ao domínio meio ambiente, indicando a possível presença de fatores negativos no ambiente laboral. Além disso, os policiais estão sujeitos a perdas na qualidade de vida, apontadas pela associação negativa da despersonalização e da exaustão emocional com os domínios da qualidade de vida.

Os policiais apresentaram bons níveis de engajamento no trabalho, com destaque para os profissionais do CPI-5/SP, cujos escores foram significativamente maiores do que os obtidos pelos policiais do 3º BPM/PR. Os resultados evidenciaram, ainda, que o ambiente laboral e o processo de trabalho dos policiais podem interferir nos níveis de engajamento no trabalho, causando sua redução ao longo da atuação profissional.

Identificou-se, ainda, que há um importante número de policiais com níveis elevados de despersonalização e exaustão emocional, o que representa risco para o desenvolvimento da Síndrome de *Burnout*. Contudo, a presença de altos níveis de realização pessoal representa um fator de proteção nestas Corporações.

A principal estratégia de enfrentamento de problemas adotada pelos policiais é a focalizada no problema, fundamentada na adoção de comportamentos direcionados para a solução do problema e de estratégias cognitivas direcionadas para reavaliação e significação positiva do estressor. Há evidências de que a adoção de estratégias focalizadas no problema e baseadas no suporte social contribui para a diminuição dos níveis de despersonalização e exaustão emocional e o aumento dos níveis de realização pessoal.

Portanto, os resultados obtidos comprovam a tese apresentada e confirmam que, apesar de possuírem bons níveis de engajamento no trabalho, os policiais militares apresentam perdas em aspectos relacionados à qualidade de vida, estando sob risco de desenvolver Síndrome de *Burnout* e, para enfrentar as situações de estresse, adotam diferentes estratégias de enfrentamento, especialmente aquelas focalizadas no problema.

Os resultados desta tese enfatizam a importância das estratégias de enfrentamento para o gerenciamento do estresse relacionado ao trabalho e para a promoção da saúde e do bem-estar do policial militar. O suporte organizacional para resolução de problemas e o apoio social podem auxiliar no desenvolvimento de mecanismos de enfrentamento saudáveis, promovendo

a saúde mental dos policiais. Portanto, verifica-se como imprescindível o empenho e o envolvimento das organizações militares para a mudança do clima organizacional enraizado em uma cultura institucional rígida e, muitas vezes, excludente.

Por fim, destacamos que o tema em questão é bastante amplo e pode apresentar divergências, dependendo do contexto organizacional e do local da avaliação, visto que as Corporações Militares são instituições geridas no âmbito estadual e apresentam características distintas entre si. Neste contexto, recomendamos a realização de novos estudos, que busquem aprofundar a compreensão dos impactos do processo e do ambiente de trabalho na saúde psíquica dos policiais militares, contribuindo com conhecimentos que embasem o direcionamento de intervenções e o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a promoção da saúde e da qualidade de vida destes profissionais.

REFERÊNCIAS

- ARBLE, E., DAUGHERTY, A. M., & ARNETZ, B. B. Models of first responder coping: Police officers as a unique population. *Stress and Health*, v. 34, n. 5, p. 612-621, 2018. DOI 10.1002/smi.2821. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29882624/>. Acesso em: 01 jun. 2022.
- AHOLA, K.; TOPPINEN-TANNER, S.; SEPPÄNEN, J. Interventions to alleviate burnout symptoms and to support return to work among employees with burnout: Systematic review and meta-analysis. *Burnout research*, v. 4, p. 1-11, 2017. DOI <https://doi.org/10.1016/j.burn.2017.02.001>Get. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2213058616300596>. Acesso em: 15 de jun.2022.
- ALEXOPOULOS, E. C.; PALATSIDI, V.; TIGANI, X.; DARVIRI, C. Exploring stress levels, job satisfaction, and quality of life in a sample of police officers in Greece. *Saf Health Work*, v. 5, n. 4, p. 210-215, 2014. DOI <https://doi.org/10.1016/j.shaw.2014.07.004>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2093791114000523>. Acesso em: 15 de jun.2022.
- ALMEIDA, D. M. de; LOPES, L. F. D.; COSTA, V. M. F.; SANTOS, R. D. C. T. dos. Policiais militares do estado do RS: relação entre satisfação no trabalho e estresse ocupacional. *Administração Pública e Gestão Social*, v. 10, n. 1, p. 55-65, 2018. DOI <https://doi.org/10.21118/apgs.v10i1.1366>. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=351557762006>. Acesso em: 15 de jun.2022.
- ALMEIDA, R. B. de; SILVA, R. M. da; MORAES FILHO, I. M. de. As dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro do trabalho na prevenção de acidentes e doenças ocupacionais—revisão de literatura. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, v. 6, n. 1, p. 59-71, 2017. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/278/179>. Acesso em: 15 de jun.2022.
- ALVES, J. S. C.; BENDASSOLLI, P. F.; GONDIM, S. M. G. Trabalho emocional e burnout: um estudo com policiais militares. *Avances en Psicología Latinoamericana*, v. 35, n. 3, p. 459-472, 2017. DOI <http://dx.doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.4505>. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/799/79952834004.pdf>. Acesso em: 15 de jun.2022.
- ALVES, W. M. et al. Estresse e garantia do direito à saúde de policiais militares: uma revisão sistemática. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 13, p. e592101321597-e592101321597, 2021. DOI <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i13.21597>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21597>. Acesso em: 15 de jun.2022.
- ARROYO, T. R.; BORGES, M. A.; LOURENÇÃO, L. G. Saúde e qualidade de vida de policiais militares. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, v. 32:7738, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5020/18061230.2019.7738>. Acesso em: 15 jun. 2022.
- ASCARI, R. A.; DUMKE, M.; DACOL, P. M.; JUNIOR, S. M.; SÁ, C. A. de; LAUTERT, L. Prevalência de risco para síndrome de burnout em policiais militares. *Cogitare Enfermagem*,

v. 21, n. 2, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/44610/28563>. Acesso em: 04 de jun. de 2022.

BAKKER, A. B.; SCHAUFELI, W. B. Work engagement. **Wiley Encyclopedia of Management**, v. 11, p. 1-5, 2015. DOI <https://doi.org/10.1002/9781118785317.weom110009>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/9781118785317.weom110009>. Acesso em: 03 de jun. 2022.

BARRETO, C. R; LINS-KUSTERER, L; CARVALHO, F.M. Work ability of military police officers. *Revista de Saúde Pública*, v. 53, n. 79, p.1-9, 2019. DOI 10.11606/s1518-8787.2019053001014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/336240268_Work_ability_of_military_police_officers. Acesso em: 03 de jun. 2022.

BEZERRA et al. Estresse ocupacional em mulheres policiais. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 18, n. 3, p. 657-666, 2013. DOI <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000300011> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/bs9zVccSn4c9rjxJbWL9Mfq/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 16 de jun. 2022.

BIGGS, A.; BROUGH, P.; DRUMMOND, S. (2017). Lazarus and Folkman's psychological stress and coping theory. In: COOPER, C. L.; QUICK, J. C. (orgs.). **The handbook of stress and health**. [s. l.] : Wiley, 2017. DOI Disponível em: Acesso em: 15 de jun. de 2022.

BIANCHI, R. Do burnout and depressive symptoms form a single syndrome? Confirmatory factor analysis and exploratory structural equation modeling bifactor analysis. *Journal of Psychosomatic Research*, v. 131, p. 109954, 2020. DOI <https://doi.org/10.1016/j.jpsychores.2020.109954>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0022399919312395>. Acesso em: 01 jun. 2022.

BURMAN, R; GOSWAMI, T. G. A systematic literature review of work stress. *International Journal of Management Studies*, v. 3, n. 9, p. 112-132, 2018. DOI 10.18843/ijms/v5i3(9)/15. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Richa-Burman/publication/326867176_A_Systematic_Literature_Review_of_Work_Stress/links/5ce3bf4b92851c4eabb17c8e/A-Systematic-Literature-Review-of-Work-Stress.pdf. Acesso em: 01 jun. 2022.

BRASIL, V. P.; LOURENÇÃO, L. G. Qualidade de vida de policiais militares do interior do estado de São Paulo. **Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 24, n. 1, p. 81-85, 2017. DOI 10.1002/9781118993811.CH21. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Lazarus-and-Folkman%27s-Psychological-Stress-and-Biggs-Brough/98fe06ca967c26f34b903c3d1c1e8dbc6d2a8c23>. Acesso em: 15 de jun. de 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 24 maio 2016. Seção 1, n. 98, p. 44-46. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 15 de jun. de 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução Nº466/2012**. Dispõe sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, DF: Presidência da República, 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2018.

BRASIL. **Decreto nº 3.048, de 6 de maio de 1999**. Aprova o Regulamento da Previdência Social, e da outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3048.htm. Acesso em: 2 jan. 2022. DOI Disponível em: Acesso em: 15 de jun.de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Humaniza SUS**: Política nacional de humanização: Documento base para gestores e trabalhadores do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_2004.pdf. Acesso em: 15 de jun.de 2022.

CAMPOS, I. C. M et al. Maslach burnout inventory-human services survey (Mbi-hss): revisão integrativa de sua utilização em pesquisas brasileiras. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 24, n. 3, p.197-195,2020. DOI: 10.25110/arqsaude.v24i3.2020.7875. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1129439>. Acesso em: 02 jun. 2022.

CARDOSO, A. B. R. et al. Avaliação da qualidade de vida de policiais militares que trabalham no município de Marabá, Pará. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 1, p. 188-202, 2021. DOI 10.34117/bjhrv4n1-017. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/22660/18153>. Acesso em: 03 de jun. 2022.

CARLOTTO, M. S. et al. Avaliação e interpretação do mal-estar docente: um estudo qualitativo sobre a Síndrome de Burnout. **Revista mal-estar e Subjetividade**, v. 13, n. 1-2, p. 195-220, 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482013000100008. Acesso em: 15 de jun.de 2022.

CARNEIRO, A. L. C. et al. Caracterização da Síndrome de Burnout em Policiais Militares relacionada aos riscos ocupacionais: revisão de literatura. Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC), Quixadá, v. 6, n.1, p. 1-4, 2019. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/eedic/article/view/3786>. Acesso em: 02 jun. 2022.

CIVILOTTI, C., DI FINI, G., & MARAN, D. A. Trauma and coping strategies in police officers: A quantitative-qualitative pilot study. International journal of environmental research and public health, v. 18, n. 3, p. 982, 2021. DOI <https://doi.org/10.3390/ijerph18030982>. Disponível em:<https://www.mdpi.com/1660-4601/18/3/982>. Acesso em: 01 jun. 2022.

COELHO-ALVES, J. S.; BENDASSOLLI, P. F.; GUEDES-GONDIM, S. M. Emotional Labor and Burnout: A Study with the military Police. **Avances en Psicología Latinoamericana**, v. 35, n. 3, p. 459-472, 2017. DOI <https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.4505>. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/799/79952834004.pdf>. Acesso em:14 de jun.2022.

COSTA, I. P. da et al. Qualidade de vida de idosos e sua relação com o trabalho. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 39, 2018. DOI <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0213>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/FfDynMmnKsHjd5QsbCKgNkh/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 14 de jun. 2022.

CHOU et al. Psychological morbidity, quality of life, and self-rated health in the military personnel. **Neuropsychiatr Dis Treat.**, v. 10, p. 329–338, 2014. DOI 10.2147/NDT.S57531 Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3933722/>. Acesso em: 15 de jun. de 2022.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO (COREN-SP). **Norma Regulamentadora 32– NR-32**. Revisão: COREN-SP 2007. São Paulo: Demais Editoração e Publicação Ltda; 2007. Disponível em: **Erro! A referência de hiperlink não é válida.** Acesso em: 15 de jun. de 2022.

CRUZ, L.N. et al. Quality of life in Brazil: normative values for the Whoqol-bref in a southern general population sample. *Qual Life Res*, v. 20, n.7, p. 1123- 1129, 2011. DOI: 10.1007/s11136-011-9845-3. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21279448/> Acesso em: 02 jun. 2022.

DANTAS, H. G.; GUEDES, S. M. G. Trabalho emocional e engajamento no trabalho em policiais militares. **Quaderns of Psicologia**, v. 22, n. 2, p. e1584, 2020. Disponível em: https://ddd.uab.cat/pub/quapsi/quapsi_a2020v22n2/quapsi_a2020v22n2p1584.pdf. Acesso em: 15 de jun. de 2022.

DA SILVA, J. B. et al. O TRABALHADOR POLICIAL MILITAR: Reflexões sobre saúde e adoecimento laboral. *Revista de Segurança Pública Vigilantis Semper*, v. 1, n. 1, p. 143-158, 2021. Disponível em: <http://www.revista.pm.rn.gov.br/index.php/revista/article/view/48/34>. Acesso em: 05 de jun. 2022.

DA SILVA, J. B; BATISTA DA SILVA, J.; CECHET, L. W. Saúde mental em agentes da segurança pública: um estudo exploratório. *Revista de Segurança Pública Vigilantis Semper*, v. 1, n. 1, p. 109-122, 2021. Disponível em: <http://177.87.96.196/index.php/revista/article/view/31>. Acesso em: 05 de jun. 2022.

DE ALMEIDA, O. L; DE ARAÚJO, A. L. C; SOUZA, A. M. D. serviço de atendimento em saúde mental a policiais militares: uma ação extensionista. *Revista Extensão & Cidadania*, v. 9, n. 15, p. 209-217, 2021. DOI <https://doi.org/10.22481/recuesb.v9i15.8726>. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/recuesb/article/view/8726>. Acesso em: 06 de junho de 2022.

DE CARVALHO, L. O. R., DE MELO PORTO, R., & DE SOUSA, M. N. A. Sofrimento psíquico, fatores precipitantes e dificuldades no enfrentamento da síndrome de Burnout em policiais militares. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 5, p. 15202-15214, 2020. DOI 10.34119/bjhrv3n5-300 Disponível em: <https://brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/18754/15097>. Acesso em: 02 jun. 2022.

DE FARIA, F. R. C. et al. Estresse ocupacional, work engagement e estratégias de enfrentamento em Agentes Comunitários de Saúde. *Rev Rene*, v. 22, p. 54, 2021. DOI Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/3/982>. Acesso em: 01 jun. 2022.

DE MOURA, S. V. Os impactos do trabalho sobre a saúde mental do policial militar. *Psicologia: Saúde Mental & Segurança Pública*, v. 4, n. 8, p.71-81,2019. Disponível em: <https://revista.policiamilitar.mg.gov.br/index.php/psicologia/article/view/793>. Acesso em: 01 jun. 2022.

DE MOURA, S. V. Os impactos do trabalho sobre a saúde mental do policial militar. *Psicologia: Saúde Mental & Segurança Pública*, v. 4, n. 8, p.71-81,2019. Disponível em: <https://revista.policiamilitar.mg.gov.br/index.php/psicologia/article/view/793>. Acesso em: 01 jun. 2022.

DE SOUZA MINAYO et al. Missão Prevenir e Proteger. Condições de vida, trabalho e saúde dos Policiais Militares do Rio de Janeiro. Editora FIOCRUZ. Rio de Janeiro, 2008. 436p. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/y28rt/pdf/minayo-9788575413395.pdf>. Acesso em 14 de jun. de 2022.

DE WET, M. (2004). Coping, stress and suicide ideation in the South African Police Service in the Northern Cape. Dissertação (Mestrado) – University of Pretoria, Hatfield, África do Sul, 2004. Disponível em: http://univofpretoria.worldcat.org/title/coping-stress-and-suicideideation-in-the-south-african-police-service-in-the-northern-cape/oclc/55954780&referer=brief_results. Acesso em: 2 set. 2020.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho**: estudo de psicopatologia do trabalho. (6ª. ed.). São Paulo: Cortez, 2015.

DERENUSSON, F. C.; JABLONSKI, B. Sob fogo cruzado: o impacto do trabalho policial militar sobre a família do policial. *Aletheia*, n.32, p. 22-37, maio/ago, 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942010000200003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 15 de jun.de 2022.

DOS SANTOS, D. N.; DE ARAÚJO, M. R. M.; MARQUES, E. C. Influência da socialização organizacional sobre o comprometimento organizacional: um estudo de caso na Polícia Militar de Sergipe. *Administração Pública e Gestão Social*, v. 12, n. 4, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=351564289016>. Acesso em: 6 jun. 2022.

CORDIOLI, D. F. C et al. Estresse ocupacional e engagement em trabalhadores da atenção primária à saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n.6, p. 1580-1587, 2019.DOI • <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0681>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/QgSbVvnzfWFtbgVX3FGSXdK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 de jun.de 2022.

DORNELES, A. J. A.; LIMA, G.; SOUZA, M. G. M. Saúde do trabalhador militar: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 6, n. 1, p. 73-80, 2017. DOI <https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v6i1.1220>. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/1220>. Acesso em 15 de jun. de 2022.

ECKELTON-MOREIRA, S. Y. (2011). A comparison of police cadets' personality characteristics, coping behaviour, and psychological health before and after basic training. Dissertação (Mestrado) – University of Pretoria, Hatfield, África do Sul. Disponível em: <http://upetd.up.ac.za/thesis/available/etd-07292011-153020/>. Acesso em: 4 set. 2020.

EDWARDS, K. L.; EATON-STULL, Y.M.; KUEHN, S. Police officer stress and coping in a stress-awareness era. **Police Quarterly**, v. 24, n. 3, p. 325-356, 2021. FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2021**. São Paulo: [s. n.], 2021. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/10/anuario-15-completo-v7-251021.pdf>. Acesso em: 7 fev. 2022.

E SILVA, D. S. et al. Relação entre burnout e obesidade: revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, p. e374101321387-e374101321387, 2021. DOI <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i13.21387>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21387>. Acesso em: 17 de jun. de 2022.

FARFAN, J.; PENA, M.; TOPA, G. Lack of Group Support and Burnout Syndrome in Workers of the State Security Forces and Corps: Moderating Role of Neuroticism. *Medicina*, Kaunas, v. 55, n. 9, p. 536, 2019. DOI: 10.3390/medicina55090536. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6781253/>. Acesso em: 02 jun. 2022.

FERNANDES, A. Vitimização policial: análise das mortes violentas sofridas por integrantes da Polícia Militar do Estado de São Paulo (2013-2014). **Revista Brasileira de Segurança Pública**, v. 10, n. 2, 2016. Disponível em: <https://revista.forumseguranca.org.br/index.php/rbsp/article/view/702>. Acesso em: 17 de jun. de 2022.

FERREIRA, D. L.; AGUIAR, R. S. Promoção da saúde do trabalhador: habilidades e competências do enfermeiro do trabalho. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 4, n. 8, p. 232-239, 2021. Disponível em: <http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/231>. Acesso em: 17 de jun. de 2022.

FERREIRA, M. O.; DUTRA, F. C. M. S. Avaliação dos fatores psicossociais, saúde mental e capacidade para o trabalho em policiais militares de Uberaba/MG. **Rev Psicologia: Saúde Mental e Seg Pública**, v. 3, n. 6, p. 133-151, 2017. Disponível em: <https://revista.policiamilitar.mg.gov.br/index.php/psicologia/article/view/98/198>. Acesso em: 16 de jun. de 2022.

FERREIRA, D. L. et al. Espiritualidade nexa qualidade de vida no trabalho: Um estudo subjetivo utilizando a metodologia Q. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p. e26711225648-e26711225648, 2022. DOI <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i2.25648>. Disponível em: https://redib.org/Record/oai_articulo3620387-espiritualidade-nexo-qualidade-de-vida-trabalho-um-estudo-subjetivo-utilizando-a-metodologia-q. Acesso em: 15 de jun. de 2022.

FLECK, M. P. A. et al. A aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação de qualidade de vida "WHOQOL-Bref". **Rev. Saúde Pública**, v. 34, n. 2, p. 178-183, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/JVdm5QNjj4xHsRzMFbF7trN/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 16 de jun. de 2022.

FLECK, M. P. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. *Cienc. Saúde Coletiva*, v. 5, n. 1, p. 33-38, 2000. DOI <https://doi.org/10.1590/S1413-81232000000100004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/3LP73qPg5xBDnG3xMHBVVNK/?lang=pt>. Acesso em: 17 de jun. de 2022.

FOLKMAN, S. **The Oxford Handbook of Stress, Health and Coping**. New York: Oxford University Press, 2011.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2019**. São Paulo: [s. n.], 2019. Disponível em: http://www.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2019/10/Anuario-2019-FINAL_21.10.19.pdf. Acesso em: 29 out. 2019.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2020**. São Paulo: [s. n.], 2020. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2020/10/anuario-14-2020-v1-interativo.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2022.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Vitimização Policial no Brasil em tempos de Covid-19**. São Paulo: [s. n.], 2021. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/07/3-vitimizacao-policial-no-brasil-em-tempos-de-covid-19.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2022.

FARFÁN, J., PEÑA, M., & TOPA, G. Lack of Group Support and Burnout Syndrome in Workers of the State Security Forces and Corps: Moderating Role of Neuroticism. **Medicina**, v. 55, n. 9, p. 536, 2019. DOI 10.3390/medicina55090536. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31454999/>. Acesso em: 16 de jun. de 2022.

GAMA, R. V. O. et al. Precarização do trabalho: análise sobre as condições laborais dos militares no âmbito estadual. *P2P e Inovação*, v. 6, n. 1, p. 206-227, 2019. DOI <https://doi.org/10.21721/p2p.2019v6n1.p206-227>. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/122888>. Acesso em: 6 jun. 2022.

GARCÍA, B. M. Resilient cultural heritage for a future of climate change. *Journal of international affairs*, v. 73, n. 1, p. 101-120, 2019. Disponível em: https://www.academia.edu/42259723/RESILIENT_CULTURAL_HERITAGE_FOR_A_FUTURE_OF_CLIMATE_CHANGE. Acesso em: 7 fev. 2022.

GIMENES, M. da GG; QUEIROZ, B. As diferentes fases de enfrentamento durante o primeiro ano após a mastectomia. In: GIMENES, M. G. G.; FÁVERO, H. (Orgs). **A mulher e o câncer**. Campinas: Editorial Psy, 1997.

GOMES, D. A. R.; ARAÚJO, R. M. F. de; GOMES, M. S. Incidence of suicide among military police officers in South Brazil: An 11-year retrospective cohort study. **Comprehensive psychiatry**, v. 85, p. 61-66, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29981945/>. Acesso em 16 de jun. de 2022.

GOMEZ, C. M.; VASCONCELLOS, L. C. F. de; MACHADO, J. M. H. Saúde do trabalhador: aspectos históricos, avanços e desafios no Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 1963-1970, 2018. DOI <https://doi.org/10.1590/1413->

81232018236.04922018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/DCSW6mPX5gXnV3TRjfZM7ks/?lang=pt>. Acesso em: 16 de jun. de 2022.

GUIMARÃES, L. A.; MAYER, V. M.; BUENO, H. P. V.; MINARI, M. R. T.; MARTINS, L. F. Síndrome de Burnout e qualidade de vida de policiais militares e policiais civis. **Revista Sul Americana de Psicologia**, v. 2, n. 1, p. 98-122, 2014. Disponível em:

https://www.academia.edu/21987259/S%C3%ADndrome_De_Burnout_e_Qualidade_De_Vida_De_Policiais_Militares_e_Civis. Acesso em: 16 de junho de 2022.

GUEDES, H. D; GONDIM, S. M. G.; HIRSCHLE, A.L. T. Trabalho emocional e engajamento no trabalho em policiais militares: mediação da identidade profissional. **Estud. psicol. (Natal)** v. 25, n. 1, p. 69-79, 2020. Disponível em:

<https://repositorio.ufba.br/handle/ri/25662>. Acesso em: 16 de jun. de 2022.

GUMANI, M. A.; FOURIE, M. E.; TERRE, M. J. B. Inner strategies of coping with operational work amongst SAPS officers. **SA Journal of Industrial Psychology**, v. 39, n. 2, p. 1–10, 2013. DOI: 10.4102/sajip.v39i2.1151. Disponível em:

<https://journals.co.za/doi/abs/10.10520/EJC144499>. Acesso em 15 de jun. de 2022.

GUPTA, S; GUPTA, A. “Resilience” as a policy keyword: Arts Council England and austerity. **Policy Studies**, v. 43, n. 2, p. 279-295, 2022. DOI

<https://doi.org/10.1080/01442872.2019.1645325>. Disponível

em:<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/01442872.2019.1645325?cookieSet=1>

Acesso em: 01 de jun.2022.

GUTSHALL, C. L. et al. The effects of occupational stress on cognitive performance in police officers. **Police Practice and Research**, v. 18, n. 5, p. 463-477, 2017. DOI

<https://doi.org/10.1080/15614263.2017.1288120>. Disponível

em:<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/15614263.2017.1288120> Acesso em: 01 de jun.2022.

JILOU, V et al. Fatigue due to compassion in health professionals and coping strategies: a scoping review. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 74, n.5, p. 1-10, 2021. DOI

<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0628>. Disponível

em:<https://www.scielo.br/j/reben/a/HQmdjXfGz4Ff4VDZZ8vMDhd/abstract/?lang=en>

Acesso em: 01 de jun.2022.

JUNIOR, I. J. F; SCHLINDWEIN, V.L.D.C; CALHEIROS, P. R. V. A relação entre o uso de drogas e o trabalho: uma revisão de literatura PSI. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 16, n. 1, p. 104-122, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4518/451846425007.pdf>.

Acesso em: 02 jun. 2022.

HAINES, V. Y.; HARVEY, S.; DURAND, P.; MARCHAND, A. Core Self-Evaluations, Work–Family Conflict, and Burnout. **Journal of Marriage and Family**. v. 75, n. 3, p. 778-793, 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/264734616_Core_Self-Evaluations_Work-Family_Conflict_and_Burnout. Acesso em: 16 de jun. de 2022.

JESUS, G. M. de; JESUS, E. F. A. de. Nível de atividade física e barreiras percebidas para a prática de atividades físicas entre policiais militares. **Revista brasileira de ciências do**

esporte, v. 34, n. 2, p. 433-448, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/TJPG6vK6VfNQdCVkSgFmmtK/?lang=pt>. Acesso em: 15 de jun. de 2022.

KNAPIK, J. J.; GRAHAM, B.; COBBS, J.; THOMPSON, D.; STEELMAN, R.; JONES, B. H. A prospective investigation of injury incidence and risk factors among army recruits in combat engineer training. **J Occup Med Toxicol**, v. 8, n. 1, 2013. Disponível em: <https://occup-med.biomedcentral.com/articles/10.1186/1745-6673-8-5>. Acesso em: 16 de jun. de 2022.

LAGUNA, L.; LINN, A.; WARD, K.; RUPSLAUKYTE, R. An examination of authoritarian personality traits among police officers: The role of experience. **Journal of Police and Criminal Psychology**, v. 25, p. 99–104, 2009. DOI: 10.1007/s11896-009-9060-0. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/2158244018825190>. Acesso em: 15 de jun. de 2022.

LANE, R. “I’m a police officer not a social worker or mental health nurse”: Online discourses of exclusion and resistance regarding mental health-related police work. **Journal of community & applied social psychology**, v. 29, n. 5, p. 429-442, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/333706659_I'm_a_police_officer_not_a_social_worker_or_mental_health_nurse_Online_discourses_of_exclusion_and_resistance_regarding_mental_health-related_police_work. Acesso em: 15 de jun. de 2022.

LEITE, M. L. de S. et al. Qualidade de Vida dos Policiais Militares de Vitória da Conquista–BA/Quality of Life of Military Policies of Vitória da Conquista-BA. **Revista de Psicologia**, v. 13, n. 48, p. 333-341, 2019. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2182/0>. Acesso em: 15 de jun. de 2022.

LEITER, M. P.; MASLACH, C. Burnout and engagement: Contributions to a new vision. **Burnout research**, v. 5, p. 55-57, 2017. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2017-25324-007>. Acesso em: 01 de jun. de 2022.

LIANG, X. J. et al. Investigation of the mental health state and quality of life of soldiers-patient in military hospital. **Medical Journal of Chinese People's Health**, v. 7, n. 010, 2012. Disponível em: http://en.cnki.com.cn/Article_en/CJFDTotat-ZMYX201207010.htm. Acesso em: 15 de jun. de 2022.

LIMA, F. R. B et al. Identificação preliminar da síndrome de burnout em policiais militares. Motri.[online], v.14, n.1, p.150-156, 2018. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1646-107X2018000100020&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 jun. 2022.

LIMA, F. P. D.; BLANK, V. L. G.; MENEGON, F. A. Prevalência de transtorno mental e comportamental em policiais militares/SC, em licença para tratamento de saúde. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 35, n. 3, p. 824-840, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/q54XX48xW8pPcXXHfSSNqdb/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 14 de jun. de 2022.

LIPP, M. E. N.; COSTA, K. R. da S. N.; NUNES, V. de O. Estrés y calidad de vida, estresores ocupacionales de policías: los síntomas más comunes. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**,

v. 17, n. 1, p. 46-53, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.17652/rpot/2017.1.12490>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/q54XX48xW8pPcXXHfSSNqdb/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 16 de jun. de 2022.

LIU, T. et al. The harder you work, the higher your satisfaction with life? The influence of police work engagement on life satisfaction: a moderated mediation model. **Frontiers in psychology**, v. 10, p. 826, 2019. DOI <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.00826>. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2019.00826/full>. Acesso em: 6 jun. 2022.

LOURENÇÃO, L. G. et al. C. Analysis of the coping strategies of Primary Health Care professionals: cross-sectional study in a large Brazilian municipality. *Int. J. Environ. Res. Public Health*, v. 19, p. 3332, 2022. DOI <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph19063332>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35329033/>. Acesso em: 13 jun. 2022.

LOURENÇÃO, Luciano Garcia et al. Análise do engajamento no trabalho em agentes comunitários de saúde no período pré-pandêmico. **J. Health NPEPS**, v.6, n.2, p. 1-14, 2021. DOI <http://dx.doi.org/10.30681/252610106012>. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/6012/4476>. Acesso em: 6 jun. 2022.

MCCARTY, W. P. et al. Burnout in blue: an analysis of the extent and primary predictors of burnout among law enforcement officers in the United States. **Police quarterly**, v. 22, n. 3, p. 278-304, 2019. DOI Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1098611119828038>. Acesso em: 01 jun. 2022.

MARÇAL, H. I. F. et al. Vivências de prazer-sofrimento na organização do trabalho dos policiais militares da Região Norte. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 23, n. 2, p. 203-217, 2020. DOI <https://doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v23i2p203-217>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/168793/167319>. Acesso em: 10 jun. 2022

MARINHO, M. T. et al. Fatores geradores de estresse em policiais militares: revisão sistemática. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 6, p. 637-648, 2018. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/download/3132/3021>. Acesso em: 15 de jun. de 2022.

MAROCO, J.; CAMPOS, J. A. D. B. Definindo o Construto de Burnout do Aluno: Uma Análise Estrutural de Três Inventários de Burnout1. **Relatórios Psicológicos**, v. 111, p. 814-830, 2012. DOI: 10.2466 / 14.10.20.pr0.111.6.814-830. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.2466/14.10.20.PR0.111.6.814-830>. Acesso em: 16 de jun. de 2022.

MARTIN, A.; STOCKLER, M. Quality of life assessment in health care research and practice. **Eval Health Prof**, v. 21, p. 141-156, 1998. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/10183342/>. Acesso em: 02 de jun. de 2022.

MARZIALE, M. H. P. Contribuições do enfermeiro do trabalho na promoção da saúde do trabalhador. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 23, n. 2, p. vii-viii, 2010. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ape/a/qCbzzvGSHbb5Bm5TT677jVb/?lang=pt>. Acesso em: 14 de jun. de 2022.

MASLACH, C.; SCHAUFELI, W. B. Historical and conceptual development of burnout. In: SCHAUFELI, W. B.; MASLACH, C.; MAREK, T. (Eds.). **Professional burnout: Recent developments in theory and research**. [s. l.] : Routledge, 2017.

MASLACH, C.; SCHAUFELI, W.; LEITER, M. Job burnout. **Annual Review Psychology**, v. 52, p. 397-422, 2001.

MELO, L. P et al. Estratégias de enfrentamento (coping) em trabalhadores: revisão sistemática da literatura nacional. **Arq. bras. psicol.** v. 68, n. 3, p. 125-144, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/arbp/v68n3/10.pdf>. Acesso em: 01 de jun. 2022.

MINAYO, M. C. D. S.; HARTZ, Z. M. D. A.; BUSS, P. M. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 5, p. 7-18, 2000.

MOREIRA, T. S. V. O impacto do estresse ocupacional e Síndrome de Burnout entre militares do Exército Brasileiro. **Revista Científica da EsSEX**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 29-35, 2019. Disponível: <http://ebrevistas.eb.mil.br/RCEsSEX/article/view/3208/2577>. Acesso em: 10 jun. 2022.

MORERO, J. A. P; BRAGAGNOLLO, G.R; SANTOS, M. T. S. Estratégias de enfrentamento: uma revisão sistemática sobre instrumentos de avaliação no contexto brasileiro. **Revista Cuidarte**, v. 9, n. 2, p. 2257-2268, 2018. DOI <https://doi.org/10.15649/cuidarte>. Disponível em: <https://revistas.udes.edu.co/cuidarte/article/view/503/962>. Acesso em: 01 de jun. 2022.

NELSON, S. A et al. Crime, violence and stress in the emergency services work: military police in southern Brazil. **Public Money & Management**, v.38, p. 1-9, 2021. DOI <https://doi.org/10.1080/09540962.2021.1951967>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09540962.2021.1951967>. Acesso em: 01 de jun. 2022.

NELSON, K. V.; SMITH, A. P. Occupational stress, coping and mental health in Jamaican police officers. **Occupational medicine**, v. 66, n. 6, p. 488-491, 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4972017/>. Acesso em: 14 de jun. de 2022.

NUMMER, F; CARDOSO, I. ESTIGMA DO ADOECIMENTO NA POLÍCIA MILITAR DO PARÁ. **REVISTA DE CIÊNCIAS SOCIAIS-POLÍTICA & TRABALHO**, v. 1, n.49, p.227-245, 2018. DOI <https://doi.org/10.22478/ufpb.1517-5901.2018v1n49.34999>. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/politicaetrabalho/article/view/34999>. Acesso em: 10 jun. 2022.

OLIVEIRA, A.; ANDRÉ, S. Enfermagem em Saúde Ocupacional. **Millenium**, v. 41, p. 115-122, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/1230/1/Enfermagem%20em%20Sa%C3%BAde%20Ocupacional.pdf>. Acesso em: 03 de jun. de 2022.

OLIVEIRA, E. da C. de T. **Stress, Burnout e Engagement nos Militares**. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Porto, Porto, Portugal, 2011. Disponível em: https://sigarra.up.pt/fpceup/pt/pub_geral.pub_view?pi_pub_base_id=281148. Acesso em: 14 de jun. de 2022.

OLIVEIRA, K. L. D.; SANTOS, L. M. D. Percepção da saúde mental em policiais militares da força tática e de rua. **Sociologias**, v. 12, n. 25, p. 224-250, 2010. Disponível em <https://www.scielo.br/j/soc/a/kRWWYHPFpWbvhGmMdbjtqcp/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 16 de jun. de 2022.

OLIVEIRA, L. O. de; OLIVEIRA, S. M. K. de. A Síndrome de Burnout nas organizações. **Maiêutica-Estudos Contemporâneos em Gestão Organizacional**, v. 4, n. 1, 2016. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/71105390/a-sindrome-de-burnout-nas-organizacoes>. Acesso em: 14 de jun. de 2022.

OLIVEIRA, P. L. M. D.; BARDAGI, M. P. Estresse e comprometimento com a carreira em policiais militares. **Boletim de Psicologia**, v. 59, n. 131, p. 153-166, 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432009000200003. Acesso em: 10 de jun. de 2022.

OLIVEIRA, T. S. de; FAIMAN, C. J. S. Ser policial militar: reflexos na vida pessoal e nos relacionamentos. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, v. 19, n. 2, p. 607-615, jun. 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1984-66572019000200005. Acesso em: 15 de jun. de 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). (2013). **Mental health action plan 2013-2020**. Genebra: OMS, 2013. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/89966/9789241506021_eng.pdf. Acesso em: 28 nov. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). The WHOQOL Group. World Health Organization. WHOQOL: measuring quality of life. Genebra: OMS, 1998. Disponível em: <https://www.who.int/tools/whoqol>. Acesso em: 15 de jun. de 2022.

PELEGRI, A. et al. Percepção das condições de trabalho e estresse ocupacional em policiais civis e militares de unidades de operações especiais. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, v. 26, n. 2, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/hnQmnQ5fbN6dNQxDpkPhf9K/?lang=pt>. Acesso em: 14 de jun. de 2022.

PEREIRA, A. M. T. B. Elaboração e validação do ISB: inventário para avaliação da síndrome de burnout. **Boletim de Psicologia**, v. 65, n. 142, p. 59-71, 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432015000100006. Acesso em: 15 de jun. de 2022.

PEDROSO, B. et al. Cálculo dos escores e estatística descritiva do WHOQOL-bref através do Microsoft Excel. **Rev Bras Qual Vida**, v. 2, n. 1, p. 31-36, 2010. <http://dx.doi.org/10.3895/S2175-08582010000100004>. Acesso em: 15 jun. 2022.

PIOTROWSKI, A., RAWAT, S., & BOE, O. Effects of organizational support and organizational justice on police officers' work engagement. **Frontiers in psychology**. v. 12, n.4 p.1-11, 2021. DOI 10.3389/fpsyg.2021.642155. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8334362/>. Acesso em: 6 jun. 2022.

PHILLIPS, S. W.; SOBOL, J. J. Police decision making. **Policing: An International Journal of Police Strategies & Management**, v. 35, n. 3, p. 551-565, 2012.

POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ (PMPR). Histórico. **Polícia Militar do Paraná**, 2020. Disponível em: <http://www.pmpr.pr.gov.br/Pagina/Historico>. Acesso em: 2 set. 2020.

QUEIROS, C. et al. Burnout and Stress Measurement in Police Officers: Literature Review and a Study With the Operational Police Stress Questionnaire. **Front Psychol.**, [s.l.], v.11, n.1, p.587, 2020. DOI <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.00587>. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2020.00587/full>. Acesso em: 6 jun. 2022.

DA ROCHA, D. D., DE MORAIS OLIVEIRA, K., & DE FARIA, A. H. P. Suicídio no meio policial militar. **Revista Do Instituto Brasileiro De Segurança Pública**, v. 4, n. 8, p. 101-112, 2021. Disponível em: <https://ibsp.org.br/ibsp/revista/index.php/RIBSP/article/view/110>. Acesso em: 14 de jun. de 2022.

ROAZZI, A.; CARVALHO, A. D.; GUIMARÃES, P. V. Análise da estrutura de similaridade de burnout: validação da escala *Maslach Burnout Inventory* em professores. In: ENCONTRO MINEIRO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: TEORIZAÇÃO E PRÁTICA, 5.; CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA - FORMAS E CONTEXTO, 8.; **Anais [...]** Belo Horizonte: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2000. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/507541709/2000-AnlisedaestruturadesimilaridadedasndromedeBurnout-Roazzietal>. Acesso em: 10 de jun. de 2022.

RODRIGUES, A. P. G., DE MORAES PINHEIRO, D., & DUARTE, L. R. A vulnerabilidade ao estresse apresentada pelo policial militar diante do clima organizacional da Corporação. **REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS DE SEGURANÇA PÚBLICA-REBESP**, v. 14, n. 1, p.1-23,2021 Disponível em: <https://revista.ssp.go.gov.br/index.php/rebsp/article/view/503> Acesso em: 06 de jun.2022.

ROTHMANN, S.; JORGENSEN, L. I.; HILL, C. Coping and work engagement in selected South African organisations. **SA Journal of Industrial Psychology**, v. 37, n. 1, p. 1–11, 2011. DOI: 10.4102/sajip.v37i1.962. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/262612190_Coping_and_work_engagement_in_selected_South_African_organisations. Acesso em: 16 de jun. de 2022.

SALVAGIONI, D. A. J.; MELANDA, F. N.; MESAS, A. E.; GONZÁLEZ, A. D.; GABANI, F. L.; ANDRADE, S. M de. Physical, psychological and occupational consequences of job burnout: A systematic review of prospective studies. **PloS one**, v. 12, n. 10, 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5627926/>. Acesso em: 14 de jun. De 2022.

SANTOS, F. B. dos; LOURENÇÃO, L. G.; VIEIRA, E.; NETO, F. R. G. X.; OLIVEIRA, A. M. N. de; OLIVEIRA, J. F.; BORGES, M. A.; ARROYO, T. R.. Estresse ocupacional e engajamento no trabalho entre Policiais Militares. **Cien. Saúde Colet.**, v. 26, n. 12, 2021. Disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/estresse-ocupacional-e-engajamento-no-trabalho-entre-policiais-militares/18155?id=18155>. Acesso em: 29 nov. de 2021.

SINGH, S. et al. A Study of stress, coping, social support, and mental health in police personnel of Uttar Pradesh. **Indian journal of occupational and environmental medicine**, v. 23, n. 2, p. 73-85, 2019. DOI: 10.4103/ijoem.IJOEM_184_18. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6783530>. Acesso em: 01 de jun.2022.

SÃO PAULO (estado). **Decreto nº 60.175, de 25 de fevereiro de 2014**. Dispõe sobre a estruturação da Polícia Militar do Estado de São Paulo e dá providências correlatas. São Paulo: Governo do Estado, 2014. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2014/decreto-60175-25.02.2014.html>. Acesso em: 2 set. 2019.

SÃO PAULO (estado). **Lei Complementar Nº 1.291, de 22 de julho de 2016**. Lei de Ingresso na Polícia Militar do Estado de São Paulo. São Paulo: Assembleia Legislativa, 2016. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei.complementar/2016/lei.complementar-1291-22.07.2016.html>. Acesso em: 2 set. 2019.

SOUZA, E; MOREIRA, L. S. Valorização profissional do policial militar em unidades especializadas e os efeitos na qualidade de vida. **REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS DE SEGURANÇA PÚBLICA-REBESP**, v. 15, n. 01, p. 77-101, 2022. Disponível em: <https://revista.ssp.go.gov.br/index.php/rebsp/article/view/578>. Acesso em: 15 de jun. de 2022.

SCHAUFELI, W. B. Burnout: A short socio-cultural history. In: NECKEL, S.; SCHAFFNER, A. K.; WAGNER, G. **Burnout, fatigue, exhaustion**. [s. l.] : Palgrave Macmillan, 2017. Disponível em: <https://www.wilmarschaufeli.nl/publications/Schaufeli/481.pdf>. Acesso em: 14 de jun. de 2022.

SCHAUFELI, W. B. What is engagement? In: TRUSS, C.; Alfes K.; DELBRIDGE, R.; SHANTZ, A.; SOANE, E. (eds.). **Employee Engagement in Theory and Practice**. London: Routledge, 2013. Disponível em: <https://www.routledge.com/Employee-Engagement-in-Theory-and-Practice/Truss-Alfes-Delbridge-Shantz-Soane/p/book/9780415657426>. Acesso em: 16 de jun. de 2022.

SCHAUFELI, W. B.; SALANOVA, M. Work engagement: On how to better catch a slippery concept. **European Journal of Work and Organizational Psychology**, v. 20, n. 1, p. 39-46, 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/254223271_Work_engagement_On_how_to_better_catch_a_slippery_concept. Acesso em: 15 de jun. de 2022.

SCHAUFELI, W. B.; SALANOVA, M.; GONZÁLEZ-ROMÁ, V.; BAKKER, A. B. The measurement of engagement and Burnout: A two simple confirmatory factor analytic

approach. **Journal of Happiness Studies**, v. 30, p. 71-92, 2002. Disponível em: <https://www.wilmarschaufeli.nl/publications/Schaufeli/178.pdf>. Acesso em: 15 de jun. de 2022.

SCHAUFELI, W.; BAKKER, A. **Utrecht Work Engagement Scale: Preliminary Manual**. [s. l.] : [s. n.], 2003. Disponível em: https://www.wilmarschaufeli.nl/publications/Schaufeli/Test%20Manuals/Test_manual_UWE_S_English.pdf. Acesso em: 12 de jun. de 2022.

SCHAUFELI, W.; BAKKER, A. **Escala de Engagement no Trabalho de Utrecht**. Tradução de Rosana Angst, Ana Maria T. Benevides-Pereira e Paulo C. Porto-Martins. [s. l.] : [s. n.], 2009. Disponível em: https://www.wilmarschaufeli.nl/publications/Schaufeli/Test%20Manuals/Test_manual_UWE_S_Brazil.pdf. Acesso em: 2 jan. 2022.

SHORT, J. L. Predicting Mental Health Quality of Life in Policing: Officers and Civilians. **Journal of Police and Criminal Psychology**, v. 36, n. 2, p. 276-287, 2021. DOI 10.1007/s11896-020-09415-w. Disponível em: <https://en.x-mol.com/paper/article/1396251639167827968>. Acesso em: 10 jun. 2022.

SEIDL, E.M.F.; TRÓCOLLI, B.T.; ZANNON, C.M.L.C. Análise fatorial de uma medida de enfrentamento. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 17, n. 3, p. 225-234, set.-dez. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/ZrVhwTxQm7kbtDMfFhbxwNM/?lang=pt>. Acesso em: 14 de jun. de 2022.

SILVA, F. C. da et al. Health-related quality of life and related factors of military police officers. **Health and quality of life outcomes**, v. 12, n. 1, p. 60, 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4122101/>. Acesso em: 14 de jun. de 2022.

SOARES, D. S.; MELO, C. C. D.; SOARES, J. L. D. S. S.; NOCE, F. Influence of physical activity on military police officers' burnout. **Journal of Physical Education**, v. 30, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jpe/a/bdmrkKcJtkkPvWQcYJbDTCN/abstract/?lang=en>. Acesso em: 15 de jun. de 2022.

SOUZA FILHO, M. J.; NOCE, F.; ANDRADE, A. G. P.; CALIXTO, R. M.; AL-BUQUERQUE, M. R.; COSTA, V. T. Avaliação da qualidade de vida policiais militares por meio do instrumento WHOQOL--BREF. **Rev. Bras. Ciênc. Mov.**, v. 23, n. 4, p. 159-169, 2015. Disponível em: <http://fi-admin.bvsalud.org/document/view/gj69j>. Acesso em: 15 de jun. de 2022.

SOUZA, E. R. de; MINAYO, M. C. de S. Segurança pública num país violento. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, p. e00036217, 2017. Disponível em: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/45/seguranca-publica-num-pais-violento>. Acesso em: 15 de jun. de 2022

SOUZA, E. R. de; MINAYO, M. C. S.; SILVA, J. G.; PIRES, T. O. Fatores associados ao sofrimento psíquico de policiais militares da cidade do Rio de Janeiro, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 28, n. 7, 2012. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csp/a/Mv8nPJ5DtPxMLNcJnwZ9rjq/?lang=pt>. Acesso em: 16 de jun. de 2022.

SOUZA, E. R. et al. Factors associated with psychological distress among military police in Rio de Janeiro, Brazil. **Cadernos de saude publica**, v. 28, n. 7, p. 1297, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Mv8nPJ5DtPxMLNcJnwZ9rjq/abstract/?lang=en>. Acesso em: 15 de jun. de 2022.

SUN, LI et al. Employee engagement: A literature review. **International Journal of Human Resource Studies**, v. 9, n. 1, p. 63-80, 2019. Disponível em: <http://repository.uin-malang.ac.id/7855/>. Acesso em: 5 de jun. de 2022.

STUART, H. Mental illness stigma expressed by police to police. **Isr Journal Psychiatry Related Science**, v. 54, n. 1, p. 18-23, 2017. Disponível em: https://cdn.doctorsonly.co.il/2017/08/04_Mental-Illness-Stigma.pdf. Acesso em: 17 de jun. de 2022.

TARIS, T. W.; YBEMA, J. F.; VAN BEEK, I. Burnout and engagement: Identical twins or just close relatives?. **Burnout research**, v. 5, p. 3-11, 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2213058616300559>. Acesso em: 16 de jun. de 2022.

TAVARES, J. P. et al. Rede de correlações entre qualidade de vida, resiliência e desequilíbrio esforço-recompensa em policiais militares. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 1931-1940, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/p5h7LT9TMcppSCb6ghn9PWx>. Acesso em: 17 de jun. de 2022.

TESTONI, I. et al. Burnout, reasons for living and dehumanisation among Italian penitentiary police officers. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 9, p. 3117, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7246835/>. Acesso em: 16 de jun. de 2022.

TROMBKA, M. et al. Study protocol of a multicenter randomized controlled trial of mindfulness training to reduce burnout and promote quality of life in police officers: the POLICE study. **BMC psychiatry**, v. 18, n. 1, p. 1-9, 2018. Disponível em: <https://bmcpsy psychiatry.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12888-018-1726-7>. Acesso em: 15 de junho de 2022.

TROMBKA, M. et al. Mindfulness Training Improves Quality of Life and Reduces Depression and Anxiety Symptoms Among Police Officers: Results From the POLICE Study- A Multicenter Randomized Controlled Trial. **Frontiers in Psychiatry**, v.12, n.26, p. 1-16, 2021. DOI <https://doi.org/10.3389/fpsy.2021.624876>. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsy.2021.624876/full>. Acesso em: 01 de jun.2022.

VALIKHANI, A. et al. The relationship between dispositional gratitude and quality of life: The mediating role of perceived stress and mental health. **Personality and Individual Differences**, v. 141, p. 40-46, 2019. Disponível em: <https://www.sciencegate.app/document/10.1016/j.paid.2018.12.014>. Acesso em: 15 de jun. de 2022.

VAN GELDEREN, B. R.; BIK, L. W. Affective organizational commitment, work engagement and service performance among police officers. *Policing: An International Journal of Police Strategies & Management*, v.39, n. 1, p. 206-221, 2016. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/PIJPSM-10-2015-0123/full/html>. Acesso em: 04 de jun. de 2022.

VAZQUEZ, A. C. S.; MAGNAN, E. S.; PACICO, J. C.; HUTZ, C. S.; SCHAUFELI, W. B. Adaptation and Validation of the Brazilian Version of the Utrecht Work Engagement Scale. *Psicol USF*, v. 20, n. 2, p. 207-217, 2015. DOI <https://doi.org/10.1590/1413-82712015200202>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psuf/a/94kdp9kC8fHkphG8yP6zgpH/abstract/?lang=en>. Acesso em: 04 de jun. de 2022.

VIEIRA, I; RUSSO, J. A. Burnout e estresse: entre medicalização e psicologização. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 29, n. 2, p. 1-22, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/335824379_Burnout_e_estresse_entre_medicalizacao_e_psicologizacao. Acesso em: 14 de jun. de 2022.

VICENTE, C. S.; OLIVEIRA, R. A.; MAROCO, J. Análise fatorial do Inventário de Burnout de Maslach (MBI-HSS) em profissionais portugueses. *Psicologia, Saúde & Doenças*, v. 14, n. 1, p. 152-167, 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/236973659_Analise_Fatorial_do_Inventario_de_Burnout_de_Maslach_MBI-HSS_em_profissionais_portugueses. Acesso em: 16 de jun. de 2022.

WASSERMAN, A.; MEIRING, D.; BECKER, J. R. Stress and coping of police officers in the South African Police Service. *South African Journal of Psychology*, v. 49, n. 1, 2019. DOI <https://doi.org/10.1177/0081246318763059>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0081246318763059>; Acesso em: 01 de jun.2022.

WESTERMANN, C. et al. Burnout intervention studies for inpatient elderly care nursing staff: Systematic literature review. I *Journal of Nursing Studies*, v. 51, n. 1, p. 63-71, 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23273537/>. Acesso em: 16 de jun. de 2022.

WILLIAMS, M. Police social work in South Africa. *Social Work*, v. 52, n. 1, p. 130-143, 2016. Disponível em: http://www.scielo.org.za/scielo.php?pid=S0037-80542016000100008&script=sci_abstract. Acesso em: 15 de jun. de 2022.

WINTER, L. E; ALF, A. M. A profissão do policial militar: vivências de prazer e sofrimento no trabalho. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, v. 19, n. 3, p. 671-678, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572019000300005. Acesso em: 17 de jun. de 2022.

World Health Organization. ICD-11 for mortality and morbidity statistics. Version: 2021 May. Geneva: WHO; 2021. Disponível em: https://icd.who.int/ct11/icd11_mms/en/release. Acesso em: 30 de jan. 2022.

WOLTER, C et al. Social support and work engagement in police work: The mediating role of work–privacy conflict and self-efficacy. *Policing: An International Journal*, 2019.

Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/PIJPSM-10-2018-0154/full/html>. Acesso em: 04 de jun. de 2022.

APÊNDICES

Apêndice I – Características demográficas e socioeconômicas dos policiais militares

Idade: _____ Sexo: ☐ Masculino ☐ Feminino
 Estado civil: ☐ Casado ☐ Solteiro ☐ Separado ☐ Viúvo ☐ Outros
 Nº de Filhos: _____ Qual a idade deles? _____
 Escolaridade: ☐ Fundamental ☐ Médio ☐ Superior completo ☐ Superior incompleto
 Cargo: _____ Função: _____ Jornada de
 trabalho: ☐ 6 horas ☐ 8 horas ☐ 12 × 36 ☐ Outro: _____
 Turno de trabalho: ☐ Manhã ☐ Tarde ☐ Noite ☐ Integral
 Tempo de trabalho como policial: _____ meses
 Tem alguma outra atividade remunerada? ☐ Sim ☐ Não
 Já respondeu a Conselho de Disciplina ou de Justiça? ☐ Sim ☐ Não
 Pratica atividade física? ☐ Sim ☐ Não Qual? _____ Há quanto tempo:
 _____ meses Com que frequência? _____ vezes por semana
 Há, no momento, algum problema que comprometa sua qualidade de vida? ☐ Sim ☐ Não

Quais fatores você considera positivos na sua profissão?

Na sua opinião, quais são as maiores dificuldades da sua profissão?

Apêndice II – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado(a) Senhor(a),

Meu nome é Luciano Garcia Lourenção, sou enfermeiro, Professor Titular-livre da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande (EEnf/FURG) e estou realizando um trabalho com a participação de alunos da pós-graduação (mestrandos) e profissionais colaboradores, sobre “**Estresse, qualidade de vida, satisfação no trabalho, estratégias de enfrentamento e burnout entre policiais militares**”, com os objetivos de: descrever o perfil demográfico e socioeconômico dos policiais militares estudados; avaliar a qualidade de vida dos policiais nos domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente; avaliar o nível de satisfação no trabalho (sentimentos em relação ao trabalho) dos policiais; avaliar o nível de estresse laboral destes profissionais; identificar as estratégias de enfrentamento dos policiais militares; verificar os níveis de burnout dos policiais; e verificar se há diferenças estatisticamente significantes entre os valores encontrados para os níveis estresse, qualidade de vida, satisfação no trabalho, estratégias de enfrentamento e burnout para as diferentes funções desempenhadas dentro da corporação e os diferentes níveis hierárquico dos policiais.

Sabemos que seu dia a dia é bastante corrido e que seu tempo é bem escasso, mas gostaríamos de solicitar sua valiosa contribuição para este estudo, respondendo os questionários que se destinam à obtenção dos dados sobre este estudo.

Ressaltamos que os riscos existentes se referem a algum constrangimento em responder às questões e que, porém, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a responder às questões que lhe causem qualquer tipo de desconforto. Destacamos, ainda, que sua participação é voluntária e, caso o(a) senhor(a) responda os questionários, garantimos o sigilo e o anonimato das informações.

Esclarecemos que os resultados obtidos com o estudo serão utilizados com fins estritamente científicos, a partir do diagnóstico dos níveis de estresse, qualidade de vida, satisfação no trabalho, estratégias de enfrentamento e burnout dos policiais militares, subsidiando propostas de intervenção.

Os resultados serão divulgados em eventos científicos e publicações de meios especializados. Desta forma, os profissionais do estudo serão beneficiados, contribuindo com a melhora do serviço de segurança pública, podendo o material produzido servir de estudo para outros profissionais.

A suspensão do estudo poderá ocorrer se for constatada qualquer possibilidade de risco ou prejuízo para os profissionais estudados. Além disso, esclarecemos que você tem a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e, então, retirar-se do estudo.

Contando com sua colaboração, antecipadamente agradecemos e colocamo-nos a disposição para melhores esclarecimentos.

Eu, _____, portador do RG
Nº _____, sinto-me
suficiente e devidamente esclarecido sobre o objetivo deste estudo, como está escrito neste termo,
e declaro que consinto em participar deste por livre vontade, não tendo sofrido nenhuma forma
de pressão ou influência indevida.

Data: _____ / _____ / _____

Assinatura: _____

Atenciosamente,

Prof. Dr. Luciano Garcia Lourenção – Pesquisador Responsável

Telefones para contato: Luciano/DESC – 9144-5597 / 3201-5718
Comitê de Ética em Pesquisa – 3201-5813

ANEXOS

Anexo I – Inventário de *Burnout* de Maslach

INSTRUÇÕES – A seguir, há uma série de afirmações acerca do seu trabalho e seus sentimentos sobre ele. Pedimos a sua colaboração, respondendo-as sobre como se sente. Não há melhores ou piores respostas. A resposta correta é aquela que expressa a verdade sobre sua própria existência. Os resultados deste questionário são estritamente confidenciais. Sua finalidade é contribuir para o conhecimento das condições de seu trabalho e melhorar o seu nível de satisfação.

Por favor, leia atentamente cada uma das afirmações a seguir e indique o quanto experimenta no seu trabalho (atividade profissional) o que é relatado. Tome como referência os últimos 30 dias. Dê sua resposta de acordo com a escala abaixo, marcando ao lado de cada afirmação o número correspondente.

1	2	3	4	5
Nunca	Raramente	Algumas vezes	Frequentemente	Sempre

		1	2	3	4	5
1	Sinto-me emocionalmente decepcionado(a) com meu trabalho.					
2	Quando termino minha jornada de trabalho, sinto-me esgotado(a).					
3	Quando me levanto pela manhã e me deparo com outra jornada de trabalho, já me sinto esgotado.					
4	Sinto que posso entender facilmente as pessoas que tenho de atender.					
5	Sinto que estou tratando algumas pessoas, as quais tenho de atender no meu trabalho, como se fossem objetos.					
6	Sinto que trabalhar todo o dia com pessoas me cansa.					
7	Sinto que trato com muita eficiência os problemas das pessoas que tenho de atender.					
8	Sinto que meu trabalho está me desgastando.					
9	Sinto que estou exercendo influência positiva na vida das pessoas por meio do meu trabalho.					
10	Sinto que me tornei mais duro(a) com as pessoas desde que comecei este trabalho.					
11	Fico preocupado(a) que este trabalho esteja me enrijecendo emocionalmente.					
12	Sinto-me muito vigoroso(a) no meu trabalho.					
13	Sinto-me frustrado(a) com meu trabalho.					
14	Sinto que estou trabalhando demais.					
15	Sinto que realmente não me importa o que ocorre com as pessoas que tenho de atender profissionalmente.					
16	Sinto que trabalhar em contato direto com as pessoas me estressa.					
17	Sinto que posso criar, com facilidade, um clima agradável com as pessoas que tenho de atender.					
18	Sinto-me estimulado(a) depois de haver trabalhado diretamente com quem tenho de atender.					
19	Tenho conseguido muitas coisas valiosas neste trabalho.					
20	Sinto-me como se estivesse no limite de minhas possibilidades.					
21	No meu trabalho, eu manejo os problemas emocionais com muita calma.					
22	Parece-me que os receptores do meu trabalho (clientes, pacientes) culpam-me por alguns de seus problemas.					

Anexo II – Utrecht Work Engagement Scale (UWES)

Work & Well-being Survey (UWES) ©

Questionário do Bem estar e Trabalho

Wilmar B. Schaufeli

Trad.: Paulo C. Porto-Martins & Ana Maria T. Benevides-Pereira (GEPEB) - 2008

As seguintes perguntas referem-se a sentimentos em relação ao trabalho. Por favor, leia atentamente cada um dos itens a seguir e responda se já experimentou o que é relatado, em relação a seu trabalho. Caso nunca tenha tido tal sentimento, responda "0" (zero) na coluna ao lado. Em caso afirmativo, indique a frequência (de 1 a 6) que descreveria melhor seus sentimentos, conforme a descrição abaixo.

Nunca	Quase nunca	As vezes	Regularmente	Freqüentemente	Quase sempre	Sempre
0	1	2	3	4	5	6
Nenhuma vez	Algumas vezes por ano	Uma vez ou menos por mês	Algumas vezes por mês	Uma vez por semana	Algumas vezes por semana	Todos os dias

1. _____ Em meu trabalho, sinto-me repleto (cheio) de energia.
2. _____ Eu acho que o trabalho que realizo é cheio de significado e propósito.
3. _____ O "tempo voa" quando estou trabalhando.
4. _____ No trabalho, sinto-me com força e vigor (vitalidade).
5. _____ Estou entusiasmado com meu trabalho.
6. _____ Quando estou trabalhando, esqueço tudo o que se passa ao meu redor.
7. _____ Meu trabalho me inspira.
8. _____ Quando me levanto pela manhã, tenho vontade de ir trabalhar.
9. _____ Sinto-me feliz quando trabalho intensamente.
10. _____ Estou orgulhoso com o trabalho que realizo.
11. _____ Sinto-me envolvido com o trabalho que faço.
12. _____ Posso continuar trabalhando durante longos períodos de tempo.
13. _____ Para mim meu trabalho é desafiador.
14. _____ "Deixo-me levar" pelo meu trabalho.
15. _____ Em meu trabalho, sou uma pessoa mentalmente resiliente (versátil).
16. _____ É difícil desligar-me do trabalho.
17. _____ No trabalho, sou persistente mesmo quando as coisas não vão bem.

© Schaufeli & Bakker (2003). A utilização do Questionário do Bem estar e Trabalho (UWES) esta autorizada para pesquisas científicas sem fins comerciais. O uso comercial e/ou não científico está proibido, a não ser que haja uma permissão prévia e escrita dos autores.

Anexo III – Escala Modos de Enfrentamento de Problemas – EMEP

Escala Modo de Enfrentamento de Problemas (EMEP)

As pessoas reagem de diferentes maneiras a situações difíceis ou estressantes. Para responder a este questionário, pense sobre como você está lidando com a sua enfermidade, neste momento do seu tratamento. Concentre-se nas coisas que você faz, pensa ou sente para enfrentar esta condição, no momento atual.

Veja um exemplo:

Eu estou buscando ajuda profissional para enfrentar o meu problema

1	2	3	4	5
Eu nunca faço isso	Eu faço isso um pouco	Eu faço isso às vezes	Eu faço isso muito	Eu faço isso sempre

Você deve assinalar a alternativa que corresponde melhor ao que você está fazendo quanto à busca de ajuda profissional para enfrentar o seu problema de saúde. Se você não está buscando ajuda profissional, marque com um X ou um círculo o número 1 (nunca faço isso); se você está buscando sempre esse tipo de ajuda, marque o número 5 (eu faço isso sempre). Se a sua busca de ajuda profissional é diferente dessas duas opções, marque 2, 3 ou 4, conforme ela está ocorrendo.

Não há respostas certas ou erradas. O que importa é como você está lidando com a situação. Pedimos que você responda a todas as questões, não deixando nenhuma em branco.

Obrigado pela sua participação!

1	2	3	4	5
Eu nunca faço isso	Eu faço isso um pouco	Eu faço isso às vezes	Eu faço isso muito	Eu faço isso sempre

1. Eu levo em conta o lado positivo das coisas.	
2. Eu me culpo.	
3. Eu me concentro em alguma coisa boa que pode vir desta situação.	
4. Eu tento guardar meus sentimentos para mim mesmo.	
5. Procuro um culpado para a situação.	
6. Espero que um milagre aconteça.	
7. Peço conselho a um parente ou a um amigo que eu respeite.	
8. Eu rezo/ oro.	
9. Converso com alguém sobre como estou me sentindo.	
10. Eu insisto e luto pelo que eu quero.	
11. Eu me recuso a acreditar que isto esteja acontecendo.	
12. Eu brigo comigo mesmo; eu fico falando comigo mesmo o que devo fazer.	
13. Desconto em outras pessoas.	
14. Encontro diferentes soluções para o meu problema.	
15. Tento ser uma pessoa mais forte e otimista.	
16. Eu tento evitar que os meus sentimentos atrapalhem em outras coisas na	

minha vida.	
17. Eu me concentro nas coisas boas da minha vida.	
18. Eu desejaria mudar o modo como eu me sinto.	
19. Aceito a simpatia e a compreensão de alguém.	
20. Demonstro raiva para as pessoas que causaram o problema.	
21. Pratico mais a religião desde que tenho esse problema.	
22. Eu percebo que eu mesmo trouxe o problema para mim.	
23. Eu me sinto mal por não ter podido evitar o problema.	
24. Eu sei o que deve ser feito e estou aumentando meus esforços para ser bem sucedido.	
25. Eu acho que as pessoas foram injustas comigo.	
26. Eu sonho ou imagino um tempo melhor do que aquele em que estou.	
27. Tento esquecer o problema todo.	
28. Estou mudando e me tornando uma pessoa mais experiente.	
29. Eu culpo os outros.	
30. Eu fico me lembrando que as coisas poderiam ser piores.	
31. Converso com alguém que possa fazer alguma coisa para resolver o meu problema.	
32. Eu tento não agir tão precipitadamente ou seguir minha primeira ideia.	
33. Mudo alguma coisa para que as coisas acabem dando certo.	
34. Procuro me afastar das pessoas em geral.	
35. Eu imagino e tenho desejos sobre como as coisas poderiam acontecer.	
36. Encaro a situação por etapas, fazendo uma coisa de cada vez.	
37. Descubro quem mais é ou foi responsável.	
38. Penso em coisas fantásticas ou irreais (como uma vingança perfeita ou achar muito dinheiro) que me fazem sentir melhor.	
39. Eu sairei dessa experiência melhor do que entrei nela.	
40. Eu digo a mim mesmo o quanto já consegui.	
41. Eu desejaria poder mudar o que aconteceu comigo.	
42. Eu fiz um plano de ação para resolver o meu problema e o estou cumprindo.	
43. Converso com alguém para obter informações sobre a situação	
44. Eu me apego à minha fé para superar essa situação	
45. Eu tento não fechar portas atrás de mim. Tento deixar em aberto várias saídas para o problema	

- Você tem feito alguma outra coisa para enfrentar ou lidar com a sua enfermidade?

Anexo IV – Questionário de Avaliação da Qualidade de Vida (WHOQOL-Bref)

WHOQOL - ABREVIADO

Versão em Português

PROGRAMA DE SAÚDE MENTAL
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE
GENEVA

Coordenação do GRUPO WHOQOL no Brasil

Dr. Marcelo Pio de Almeida Fleck
Professor Adjunto
Departamento de Psiquiatria e Medicina Legal
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Porto Alegre – RS - Brasil

Instruções

Este questionário é sobre como você se sente a respeito de sua qualidade de vida, saúde e outras áreas de sua vida. **Por favor, responda a todas as questões**. Se você não tem certeza sobre que resposta dar em uma questão, por favor, escolha entre as alternativas a que lhe parece mais apropriada. Esta, muitas vezes, poderá ser sua primeira escolha.

Por favor, tenha em mente seus valores, aspirações, prazeres e preocupações. Nós estamos perguntando o que você acha de sua vida, tomando como referência as **duas últimas semanas**. Por exemplo, pensando nas últimas duas semanas, uma questão poderia ser:

	nada	muito pouco	médio	muito	completamente
Você recebe dos outros o apoio de que necessita?	1	2	3	4	5

Você deve circular o número que melhor corresponde ao quanto você recebe dos outros o apoio de que necessita nestas últimas duas semanas. Portanto, você deve circular o número 4 se você recebeu "muito" apoio como abaixo.

	nada	muito pouco	médio	muito	completamente
Você recebe dos outros o apoio de que necessita?	1	2	3	4	5

Você deve circular o número 1 se você não recebeu "nada" de apoio.

Por favor, leia cada questão, veja o que você acha e circule no número e lhe parece a melhor resposta.

		muito ruim	ruim	nem ruim nem boa	boa	muito boa
1	Como você avaliaria sua qualidade de vida?	1	2	3	4	5

		muito insatisfeito	insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	muito satisfeit o
2	Quão satisfeito(a) você está com a sua saúde?	1	2	3	4	5

As questões seguintes são sobre o quanto você tem sentido algumas coisas nas últimas duas semanas.

		nada	muito pouco	mais ou menos	bastant e	extremamente
3	Em que medida você acha que sua dor (física) impede você de fazer o que você precisa?	1	2	3	4	5
4	O quanto você precisa de algum tratamento médico para levar sua vida diária?	1	2	3	4	5
5	O quanto você aproveita a vida?	1	2	3	4	5
6	Em que medida você acha que a sua vida tem sentido?	1	2	3	4	5
7	O quanto você consegue se concentrar?	1	2	3	4	5
8	Quão seguro(a) você se sente em sua vida diária?	1	2	3	4	5
9	Quão saudável é o seu ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos)?	1	2	3	4	5

As questões seguintes perguntam sobre quanto completamente você tem sentido ou é capaz de fazer certas coisas nestas últimas duas semanas.

		nada	muito pouco	médio	muito	completamente
10	Você tem energia suficiente para seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
11	Você é capaz de aceitar sua aparência física?	1	2	3	4	5
12	Você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades?	1	2	3	4	5
13	Quão disponíveis para você estão as informações que precisa no seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
14	Em que medida você tem oportunidades de atividade de lazer?	1	2	3	4	5

As questões seguintes perguntam sobre **quão bem ou satisfeito** você se sentiu a respeito de vários aspectos de sua vida nas últimas duas semanas.

		muito ruim	ruim	nem ruim nem bom	bom	muito bom
15	Quão bem você é capaz de se locomover?	1	2	3	4	5

		muito insatisfeito	insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	muito satisfeito
16	Quão satisfeito(a) você está com o seu sono?	1	2	3	4	5
17	Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade de desempenhar as atividades do seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
18	Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade para o trabalho?	1	2	3	4	5
19	Quão satisfeito(a) você está consigo mesmo?	1	2	3	4	5
20	Quão satisfeito(a) você está com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)?	1	2	3	4	5
21	Quão satisfeito(a) você está com sua vida sexual?	1	2	3	4	5
22	Quão satisfeito(a) você está com o apoio que você recebe de seus amigos?	1	2	3	4	5
23	Quão satisfeito(a) você está com as condições do local onde mora?	1	2	3	4	5
24	Quão satisfeito(a) você está com o seu acesso aos serviços de saúde?	1	2	3	4	5
25	Quão satisfeito(a) você está com o seu meio de transporte?	1	2	3	4	5

As questões seguintes referem-se a **com que frequência** você sentiu ou experimentou certas coisas nas últimas duas semanas.

		nunca	algumas vezes	frequentemente	não frequentemente	sempre
26	Com que frequência você tem sentimentos negativos tais como mau humor, desespero, ansiedade, depressão?	1	2	3	4	5

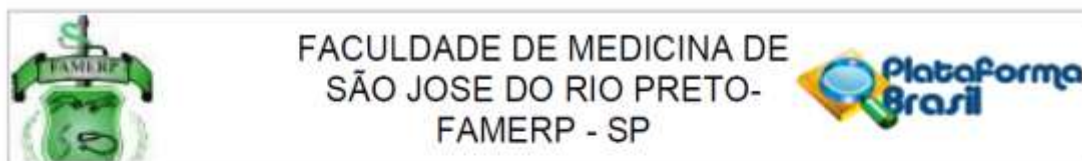
Alguém lhe ajudou a preencher este questionário?.....

Quanto tempo você levou para preencher este questionário?.....

Você tem algum comentário sobre o questionário?

OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO

Anexo V – Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: Estresse, qualidade de vida, satisfação no trabalho, estratégias de enfrentamento e burnout entre policiais militares

Pesquisador: LUCIANO GARCIA LOURENCAO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 47885715.8.0000.5415

Instituição Proponente: Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto- FAMERP - SP

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.412.594

Apresentação do Projeto:

Diante dos elevados níveis alcançados na última década, a violência, tanto no campo quanto nas cidades, vem se constituindo numa das maiores preocupações da sociedade brasileira.¹

Nesse contexto, como agente da Segurança Pública, a Polícia Militar (PM) exerce um papel fundamental para a manutenção da ordem social nos Estados, seja combatendo a criminalidade, seja atuando em projetos sociais. As situações de violência que acometem a população brasileira, com as quais os Policiais Militares lidam no dia a dia do trabalho ocasionam importante impacto na qualidade de vida desses profissionais. Desta forma, exige-se destes profissionais uma demanda física e mental elevada para garantir suas atuações.

Alguns autores destacam que a profissão de policial militar é uma atividade de alto risco, uma vez que esses profissionais, no seu cotidiano, convivem com a violência, a brutalidade e a morte. A literatura aponta que os policiais estão entre os profissionais que mais sofrem de estresse, pois estão constantemente expostos ao perigo e à agressão, devendo frequentemente intervir em situações de problemas humanos de muito conflito e tensão.²⁻⁵ Assim, pelas características da profissão, o policial é um forte candidato a ter sérios prejuízos em suas condições de saúde e qualidade de vida.

Esse comprometimento ao qual estes profissionais estão sujeitos justifica a necessidade e relevância de estudos que avaliem as condições de saúde e qualidade de vida desses trabalhadores.

Endereço: BRIGADEIRO FARIA LIMA, 5416
Bairro: VILA SÃO PEDRO **CEP:** 15.090-000
UF: SP **Município:** SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
Telefone: (17)3201-5813 **Fax:** (17)3201-5813 **E-mail:** cepfamerp@famerp.br



**FACULDADE DE MEDICINA DE
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-
FAMERP - SP**



Continuação do Parecer: 2.412.594

Crescente importância tem sido atribuída à questão da qualidade de vida. Na área da saúde, existem perspectivas de mensurar a qualidade de vida de modo subjetivo⁶ e, no Brasil, existe um instrumento específico, validado e voltado para o tema.⁷ Ao emergir de situações vividas por cada indivíduo que compõe o sistema vigente, em relação aos aspectos econômicos, social, ambiental, cultural e físico⁶, a qualidade de vida pode ser percebida sob diversas óticas e, assim, é influenciada em decorrência das condições de trabalho, como jornada de trabalho longa, poucas horas de sono e a pressão sobre a atividade, o que é comum dentro da polícia militar.⁸ Portanto, a mensuração da qualidade de vida dentro da polícia militar parece ser apropriada, uma vez que, esse tipo de conhecimento resulta em melhorias sobre as políticas públicas para a criação de novos modelos de intervenção relacionados ao processo saúde-doença, com ações de tratamento, reabilitação, prevenção e promoção da saúde.^{9,10}

Não obstante, o contexto laboral tem sofrido importantes transformações na sociedade contemporânea, apontando a necessidade de estudos sobre riscos psicossociais no trabalho, identificados como um dos maiores desafios contemporâneos para a segurança e saúde no trabalho, guardando ligação com problemas tais como o estresse.¹¹

A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece o estresse como uma epidemia global, atingindo mais de 90% da população do mundo. O estresse é responsável pela diminuição da qualidade do desempenho profissional, da satisfação e do bem-estar do indivíduo; pela estagnação do desenvolvimento pessoal, pelo absenteísmo laboral, pela diminuição da qualidade dos serviços prestados, pelo aumento do número de erros e pelos elevados custos financeiros.¹²

Assim, dor, sofrimento, impotência, angústia, medo, desesperança, sensação de desamparo e perda permeiam as atividades laborais dos policiais militares e constituem demandas psicológicas com possível efeito deletério à saúde e à qualidade de vida dos profissionais.¹³ Esses fatores, atuando separadamente ou em conjunto, podem gerar prejuízos no desempenho profissional, sobrecarga de trabalho, estresse e interferir na saúde mental dessas pessoas.

Os estressores são enfrentados de acordo com o significado que eles têm para os envolvidos. Enfrentar um problema significa tentar superar o que lhe está causando estresse, podendo redirecionar o significado atribuído às dificuldades, orientar a vida do indivíduo e manter estáveis os estados físicos, psicológicos e sociais.¹⁴ Esses estressores, desse modo, devem ser identificados, para que medidas de enfrentamento sejam adotadas, a fim de minimizar o adoecimento e promover o bem-estar, a qualidade de vida do trabalhador e a motivação para o trabalho.

Portanto, conhecer as condições de estresse, qualidade de vida, satisfação no trabalho, estratégias

Endereço: BRIGADEIRO FARIA LIMA, 5416

Bairro: VILA SÃO PEDRO

CEP: 15.090-000

UF: SP

Município: SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Telefone: (17)3201-5813

Fax: (17)3201-5813

E-mail: cepfamerp@famerp.br



FACULDADE DE MEDICINA DE
SÃO JOSE DO RIO PRETO-
FAMERP - SP



Continuação do Parecer: 2.412.594

de enfrentamento e burnout desses profissionais permitirá o direcionamento de ações que contribuam para amenizar os impactos causados pelo desgaste inerente ao exercício profissional dos policiais militares, colaborando para a melhoria do ambiente de trabalho destes profissionais.

Objetivo da Pesquisa:

Geral:

Avaliar o nível de estresse, qualidade de vida, satisfação no trabalho, estratégias de enfrentamento e burnout de policiais militares do Comando de Policiamento do Interior – 5ª Região (CPI-5) do estado de São Paulo e policiais militares do 3º Batalhão de Polícia Militar do Estado do Paraná.

Específicos:

1. Descrever o perfil demográfico e socioeconômico dos policiais militares estudados.
2. Avaliar a qualidade de vida dos policiais nos domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente.
3. Avaliar o nível de satisfação no trabalho (sentimentos em relação ao trabalho) dos policiais.
4. Avaliar o nível de estresse laboral destes profissionais.
5. Identificar as estratégias de enfrentamento dos policiais militares.
6. Verificar os níveis de burnout dos policiais.
7. Verificar se há diferenças estatisticamente significantes entre os valores encontrados para os níveis estresse, qualidade de vida, satisfação no trabalho, estratégias de enfrentamento e burnout para as diferentes funções desempenhadas dentro da corporação e os diferentes níveis hierárquico dos policiais.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos existentes são mínimos e se referem a possíveis constrangimentos em responder às questões, os quais serão controlados, preservando-se a identificação e a privacidade dos policiais ao responderem os questionários (garantia de anonimato e ambiente privativo para responder os questionários).

Benefícios:

Endereço: BRIGADEIRO FARIA LIMA, 5416
Bairro: VILA SÃO PEDRO **CEP:** 15.090-000
UF: SP **Município:** SÃO JOSE DO RIO PRETO
Telefone: (17)3201-5813 **Fax:** (17)3201-5813 **E-mail:** cepfamerp@famerp.br



**FACULDADE DE MEDICINA DE
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-
FAMERP - SP**



Continuação do Parecer: 2.412.594

Conhecer as condições de estresse, qualidade de vida, satisfação no trabalho e estratégias de enfrentamento desses profissionais permitirá o direcionamento de ações que contribuam para amenizar os impactos causados pelo desgaste inerente ao exercício profissional dos policiais militares, colaborando para a melhoria do ambiente de trabalho destes profissionais.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma emenda ao protocolo apresentada pelo pesquisador contendo a seguinte justificativa:

A Escala de Lipp, que verifica estresse geral, foi substituída pela Escala de Estresse no Trabalho (EET) de Tamayo e Paschoal, específica para verificação do estresse laboral. Houve a inclusão do Inventário de Burnout de Maslash, para verificação do Burnout nos policiais. Houve a inclusão na população do estudo dos policiais militares do 3º Batalhão de Polícia Militar do Paraná (3ºBPM), pertencente ao 5º Comando Regional de Polícia Militar do Estado, sediado em Pato Branco/PR.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

De acordo.

Recomendações:

Não foram observados óbices éticos.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Emenda aprovada.

Considerações Finais a critério do CEP:

O Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da FAMERP aprova a nova versão do projeto de pesquisa, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - Versão de 01/12/17, Declaração ao CEP de 01/12/17 e inserção da Escala de Estresse no Trabalho (EET) de Tamayo e Paschoal e Inventário de Burnout de Maslash; referentes ao estudo CAAE: 47885715.8.0000.5415 sob a responsabilidade de Luciano Garcia Lourenção com o título: "Estresse, qualidade de vida, satisfação no trabalho, estratégias de enfrentamento e burnout entre policiais militares"

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_658653 E1.pdf	01/12/2017 09:57:40		Aceito

Endereço: BRIGADEIRO FARIA LIMA, 5416

Bairro: VILA SÃO PEDRO

CEP: 15.090-000

UF: SP

Município: SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Telefone: (17)3201-5813

Fax: (17)3201-5813

E-mail: cepfamerp@famerp.br



**FACULDADE DE MEDICINA DE
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-
FAMERP - SP**



Continuação do Parecer: 2.412.504

Declaração de Pesquisadores	Declaracao_CEP_PR.pdf	01/12/2017 09:52:42	LUCIANO GARCIA LOURENCAO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_CEP_SP.pdf	01/12/2017 09:52:22	LUCIANO GARCIA LOURENCAO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Novo.pdf	01/12/2017 09:50:18	LUCIANO GARCIA LOURENCAO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Proj_Pesquisa_PM_Emenda.doc	01/12/2017 09:50:05	LUCIANO GARCIA LOURENCAO	Aceito
Folha de Rosto	Folha_Rosto.pdf	05/08/2015 13:59:14		Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO JOSE DO RIO PRETO, 04 de Dezembro de 2017

Assinado por:
GERARDO MARIA DE ARAUJO FILHO
(Coordenador)

Endereço: BRIGADEIRO FARIA LIMA, 5416

Bairro: VILA SAO PEDRO

CEP: 15.090-000

UF: SP

Município: SAO JOSE DO RIO PRETO

Telefone: (17)3201-5813

Fax: (17)3201-5813

E-mail: cepfamerp@famerp.br